Carioca

EDIÇÃO DF
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 932
15-8-1953





ANGELA MARIA
(Reportagem nas páginas 32 - 33)

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM **Leite de Colonia**

– é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Charles A. Ullmann Prop.

1101



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
ANO XVII - N. 932

PÁGINAS DE DIÁRIO - ELVIRA FOEPPEL

22 de janeiro: — Penso nos sonhos que não se realizarão jamais e que morrerão mais depressa que os cabelos. O desejo de pintar é um deles. Mas quando me sento e, munida de um lápis, um pincel e uma folha branca, estùpidamente branca e grossa, sob a sensação nua e incômoda de rètratar a forma do botão da rosa, do pato, dos olhos ou do pé, sinto a paralisação dos dedos, a rebeldia das mãos que não sabem como comportar-se ante estranha e difícil missão. Depois de acontecimentos semelhantes, sinto a exquisita sensação de derrota, de negação, de vazio absoluto, de morte.

23 de janeiro: — De pupilas crescidas,
estudo o jôgo dêsse amor vitorioso,
que não se alimenta de ondas,
de céus e
de estrêlas
e cresce sem acenos para o mundo.

24 de janeiro: — que bom receber cartas. Assim como um pequeno mergulho no mundo do amigo que nos escreve, quando surprêsas são alimentadas e a verdade duma perda de botão toma ares de melodrama policial, ou a história de uma carícia assume proporções de romance. O exagêro que domina o espírito, quando êste analisa acontecimentos distantes relacionados com pessoas de nosso íntimo e de nossa espera.

25 de janeiro: — Senhor,
meus olhos contemplam
tua face no chão,
nesse chão onde meus passos
pisam sombras de vida,
tua face de mágico, de santo,
de homem, de Deus,
tua face comum.

26 de janeiro: — Não, eu não posso viver silenciosamente, sem pedir, sem clamar o perdão para os meus erros. Dentro dos meus momentos amargos, a piedade dos amigos não me revolta a alma, esta alma de mil mergulhos na angústia, de tantas revelações e de tantas surpresas, esta alma de cem olhos e cem ouvidos, esta alma de cigano, de vagabundo e tantos destinos. Não mais poderei viver silenciosamente. Os meus gritos nascem como cogumelos e não morrem depressa. Sou frágil. E, no desespêro, não sei pronunciar a palavra mágica tão envenenada de dúvidas e de fracassos.

27 de janeiro: — Penso nos que viram filhos morrer e fico envergonhada de meu egoísmo; eu, que me humilhei nas maiores dôres, cheia de tumultos e de vulgaridades, acusando os demais de falsa bondade e de falsa tolerância.

28 de janeiro: — A poesia salva o mundo, êste mundo de cimento, argamassa e aço. Êste mundo que cresce vertical, cheio de espêlhos e de sombras e de máquinas. A poesia salva o mundo, sobe além dos telhados, caminha sua jornada longa, penetra nos abismos e nas alturas e repousa nos olhos nunca mortos do homem triste, da mulher de todos e da crença sem infância.

29 de janeiro: — A rosa cai no chão
e não permanece.
Teu beijo desce às minhas mãos
e morre depressa.
O pássaro, como as nuvens,
foge com as chuvas.
Nas minhas pupilas,

(Conclui na página 58)

Françoise Rosay -

Por NADIA MORLAY
— Correspondente
especial de CARIOCA
na Europa



Françoise Rosay contando sua vida a nossa correspondente, Nádia Morlay

Françoise Rosay em "Saraland for dead lovert", de Taling



Dedicatória da famosa artista francesa aos leitores de CARIOCA

PARIS (Via aérea) — Françoise Rosay, viúva do grande diretor francês Jacques Feder (conhecidíssimo nos ambientes artísticos internacionais), não é menos famosa do que seu falecido marido. Suas magistrais interpretações marcaram de glória sua longa jornada de dedicação à vocação teatral. Possui retratos com dedicatória de vários nomes ilustres, que assistiram aos seus desempenhos, admiradores do seu irrefutável e original talento.

Chamou-me atenção, num canto do seu elegante apartamento, na Rue de L'Université, um conjunto composto de caneta, pena e uma carta num pergaminho, enquadrado numa moldura. Perguntei-lhe o que era. Respondeu-me ser presente de Victor Hugo ao pai de seu espôso (Jacques Feder), Gustavo Frederix, grande crítico belga de arte. Gustave Frederix e Victor Hugo eram amigos inseparáveis. Com aquela pena, o imortal Hugo escreveu "Chanson des Rues et des Bois".

— Desde quando está trabalhando?

— "Comecei com a idade de 16 anos no teatro, pela comédia; depois passei ao drama e, em seguida, fui para a ópera cantar; depois casei-me e tive três filhos."

— Quando começou a atuar no cinema?

— "Aos trinta e nove anos, com o filme "Si L'Empereur saivait" (Se o Imperador soubesse), de Jacques Feder.

(Conclui na página 60)



Em "Le joueur d'Échecs", sua magistral interpretação de Catarina da Rússia



A grande "estrêla" francesa como apareceu em "Kermesse Heroique"



Com Conrad Veidt e Jacques Gretillat, em "Le joueur d'Échecs"

MODAS DE HOLLYWOOD

VESTIDOS multicores de algodão são "obrigatórios" no guarda-roupa de tôda moça na cidade do cinema. Depois dos dias frios de inverno e da primavera volta a moda dos braços nus e êstes modelos que Julia Adams da Universal-Internacional, exibe, podem ser facilmente copiados. Julia, que se apronta para seu novo filme, "Wings of the Vulture", posa entre fardos de algodão, no local em que foram tomadas as cenas de "Mississipi Cambler", sua última película.



Um vestido em duas côres, para compras na cidade. E' todo em algodão branco e prêto. A saia e o decote são cortados, arredondados, em novo estilo. Bolsa, sapatos e acessórios em prêto e branco para realçar a beleza morena da estrêla



Com um sorriso, Julia exibe sua blusa de algodão e a saia com o desenho da barca a vapor — uma lembrança de seu último filme. A blusa tem gola levantada. As mangas podem ser usadas compridas ou enroladas



Sianinhas ou gregas enfeitam o vestido de "soirée" de Julia Adams. E' feito em organza verde escuro sôbre saia-armação de algodão também da mesma côr e apresenta um corpete graciosamente aplicado. A saia rodada deixa entrever as sandálias entrelaçadas e de côr prêta

A SURPRESA

Conto de
ALIN MONJARDIN

Sir Newton Bungrey era um dos mais ricos colecionadores de jóias do Reino Unido. Comprava tôdas as jóias de famílias nobres e não o fazia por lucro, mas pelo prazer de possuí-las. O baronete Stephen Agnew, seu amigo de infância, costumava preveni-lo contra possíveis ladrões interessados na rica coleção que Sir Newton guardava em casa. Êste, muito seguro de si, afirmava que tinha trinta anos na prática de iludir gatunos e que as jóias estavam muito bem guardadas. Continuava:

— Nem Mollie, minha filha, sabe onde fica o esconderijo. Você sabe.. quem quer guardar um segrêdo, não deve confiá-lo a ninguém. Não que desconfie dela. Absolutamente. A discrição é uma de suas maiores qualidades. É uma jovem, perfeita e já tem 18 anos. Mas, é que pode escapar-lhe, por descuido, qualquer observação e um cavalheiro pode também ouvi-la... Você sabe como é isto...

Um dia, Sir Newton convidou o baronete para cear em sua residência de Richmond, lugar onde estavam guardadas as jóias.

— Será sábado. Na ocasião, mostrar-lhe-ei minha coleção — naturalmente depois de terem ido dormir os criados. Leve seu sobrinho Burford. Disseram-me que é um excelente advogado. Assim, eu poderia confiar a êle a defesa do tratante que tentar roubar-me...

Stephen sabia o ódio que Sir Newton tinha pelos advogados e, por isso, compreendeu a ironia. Êsse ódio tivera início havia muitos anos, na época em que Newton Bungrey perdera uma causa — na qual a razão estava de seu lado — por efeito da eloqüência do advogado contrário. Mas, nem por isso o baronete deixou de levar o sobrinho, Burford, a Richmond. Instruído pelo tio, o advogado não mencionou suas atividades brilhantes, enquanto esteve na casa do velho Sir.

Êsse convite se repetiu nos três fin-de-semana seguintes. Após o último, uma segunda-feira, Burford pediu ao baronete:

— Tio, quero pedir-lhe um favor. Quero que vá...

— ...a Richmond pedir ao velho Newton a mão da filha, porque você a ama muito. — emendou Stephen.

— É isso mesmo — sorriu Burford.

— É uma boa escolha. Mas a dificuldade dêsse caso é o pai. Êle bradará aos céus que filha sua não se casará com um advogado. Mas eu o convencerei.

Contudo, Stephen enganou-se. O velho negou o pedido e o proibiu de tocar outra vez no assunto.

— Se Bungrey é teimoso, eu o sou mais. Quer se vingar de uma briga que tivemos em Oxford, quando éramos pequenos, na qual eu saí ganhando. Mas eu o farei mudar de idéia.

Oito dias depois, todos os jornais de Londres anunciavam o roubo das jóias do velho colecionador. O ladrão agira na noite de sábado para domingo, quando dormiam na casa os seis hóspedes habituais de Sir Newton. O detetive Percy Buck, da Scotland Yard, concluiu que a coleção fôra roubada por criado da casa, ou por convidados do velho. O cofre fôra aberto sem violência e o ladrão usara luvas. Não se ouviram ruidos e somente os criados e os convidados tiveram oportunidade de alcançar o local das jóias — um cofre ardilosamente oculto nas tapeçarias do dormitório do dono da casa.

O jovem advogado procurou o tio e, francamente, disse que suspeitava dêle.

— Você acha que é êsse o estratagema que imaginei para obrigar Newton Bungrey a lhe conceder a mão da filha: Absurdo!

Depois de descoberto o roubo, nós próprios, — por sugestão minha — pedimos à polícia que nos revistasse, assim como às nossas malas. Está claro? Pode estar sossegado, as jóias não estão comigo, querido sobrinho.

No terceiro dia após o roubo, Burford foi a Richmond. O detetive Buck nada conseguira esclarecer. Sir Newton resmungou de fúria quando o mordomo anunciou o sobrinho do baronete.

— Aposto que essa ave agourenta vem rir-se de mim. Que entre! Creio que breve irá correndo daqui...

— Não, Sir, — disse Burford, que entrara, sem esperar pelo criado. Creio que o senhor terá prazer em aceitar-me como hóspede por uns dias, depois de ouvir a minha proposta.

O jovem convenceu, então, o colecionador de que seria capaz de descobrir as jóias. Estabeleceu, porém, a condição de que ninguém, inclusive Mollie, deveria saber o motivo de sua presença na casa.

— Está bem. Mas, qual é o seu preço? indagou Sir Newton.

— A mão de sua filha — respondeu, com emoção, o advogado.

— Está certo, jovem. Mas entenda o seguinte: se você fracassar, deve renunciar, para sempre, de sua pretensão.

— Para sempre — aprovou o outro.

*

Depois de dois dias de investigação, do exame do lugar, da posição do quarto do tio na noite do roubo e da pesquisa minuciosamente feita entre a criadagem, Burford chegou à conclusão que unicamente o tio Stephen poderia ter cometido o roubo.

Prêso de terrivel agitação e sem comunicar a descoberta ao hospedeiro, Burford saiu de Richmond e foi à casa do tio. Êsse estava de malas prontas e em traje de viagem.

Na conversa que se seguiu entre os dois, o jovem declarou ao tio a sua conclusão.

— Acertou, rapaz. Confesso que tem razão.

Não vai dar parte à policia?

— Não, tio. Não poderia denunciá-lo. Foi você quem me criou. Só me resta lamentar êste seu ato, ainda que muito me custe.

(Conclui na página 63)



VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Abôrto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante tôda a gravidez.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
E NO LABORATÓRIO SIMÕES
RUA MATOSO, 33 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO



Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
R. SENADOR DANTAS N.° 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216



Após uma das recentes gravações do "long-playing", reunindo uma seleção musical de Ary Barroso, Orlando Silva escuta-a, através de um potente amplificador

O RETÔRNO DO "CANTOR DAS MULTIDÕES"

É absolutamente certa a presença, dentro do nosso mundo íntimo, de um nobre juiz que orienta e dita as nossas atitudes, julgando-as, de acôrdo com o seu arbítrio, boas ou más.

Êsse magistrado incorruptível e irrecusável é a "consciência". Uma vez que estejamos bem com êle, a vida transcorrerá bela e tranquila, sem sobressaltos e sem temores. Mas, nunca nos livramos da punição imediata e implacável se o decepcionamos com uma ação indigna. O castigo não se faz esperar, em forma de um intenso remorso que atormenta a alma e cobra com juros o preço da irreflexão. A felicidade — essa ventura relativa, a única que nos é dada usufruir no mundo físico — é incompatível com uma consciência manchada.

Se fôsse possível a qualquer de nós penetrar o mundo interior das criaturas, constataríamos, sem dúvida, que nem tudo quanto vislumbramos é real e que muitos que riem por fora, muitas vezes, pela circunstância de uma ação impensada, impelem a consciência ao encontro de amargos minutos! Tais considerações vêm a propósito do que se verificou outrora, e do que sucede presentemente, com a carreira artística de um dos maiores intérpretes populares do Brasil: Orlando Silva. Recuando no tempo, o próprio cantor dar-nos-á razão, e endossará as nossas conclusões. Admitimos, aliás, a possibilidade de ter êle polido o cristal puríssimo de sua grande alma de artista — através do qual se reflete a beleza de suas boas ações de agora — num justíssimo tributo para com o público que sempre o estimou e elegeu como ídolo de uma época no livro de ouro da música popular brasileira!

O TEMPO E O VENTO...

O título acima não constitui, propriamente, um plágio ao seu homônimo num dos últimos livros do escritor gaúcho Érico Veríssimo. Absolutamente. Serve, na verdade, para ilustrar o retrospecto de uma carreira. Talvez, disséssemos melhor: o espelho, ou o exemplo, de uma vida engalanada de triunfos e capaz de sobreviver à inclemência dos vários ciclos do calendário, resistindo galhardamente à voragem comum do "Tempo", soberano e implacável! O ócre transparente se alevantou do leito dessa longa estrada, gerando um autêntico redemoinho, deixando apenas uma fresta na imensa cortina de pó que viesse possibilitar o confuso viandante a um encontro com a bonança. As vitórias sucessivas, as salvas de palmas tantas vezes frementes, estrepitosas,

(Conclui na página 56)

O REAPARECIMENTO DE ORLANDO SILVA AO MICROFONE DA PRE-8

Texto de Claribalte Passos
Fotos de J. Souza
(Exclusividade de CARIOCA)



"Risque... Meu nome do seu caderno... Pois não suporto êste inferno..." — canta, imbuído de grande sentimento, Orlando Silva, levando à cêra uma das últimas produções de Ary



Ensaio preliminar, com o maestro e arranjador Léo Peracchi, momentos antes da gravação. Léo é o principal responsável pelos mais positivos êxitos artísticos da gravadora



Um instante no convívio dos músicos que o acompanharam nas várias gravações, quando o renomado intérprete discutia detalhes de interêsse mútuo

A VENUS DE MILO NÃO E' MAIS TIPO DE BELEZA



E eis aqui as medidas exatas de algumas das principais «estrêlas» de Hollywood:

BETTY GRABLE. Altura, 1,61. Busto, 0,90. Cintura, 0,60. Cadeiras, 0,88. Côxa, 0,46. Pernas, 0,30. Tornozelos, 0,19. Pêso: 51 kg.

ELIZABETH TAYLOR: Altura, 1,63. Busto, 0,82. Cintura, 0,52. Cadeiras, 0,83. Côxa, 0,43. Pernas, 0,30. Tornozelos, 0,20. Pêso: 49 kg.

AVA GARDNER. Altura, 1,68. Busto, 0,87. Cintura, 0,59. Cadeiras, 0,91. Côxa, 0,48. Pernas, 0,33. Tornozelos, 0,20. Pêso: 57 kg.

LANA TURNER. Altura 1,60. Busto, 0,90. Cintura, 0,63. Cadeiras, 0,88. Coxa, 0,46. Pernas, 0,29. Tornozelos, 0,20. Pêso: 50 kg.

ESTHER WILLIAMS. Altura, 1,72. Busto, 0,90. Cintura, 0,65. Cadeiras, 0,90. Côxa, 0,48. Pernas, 0,31. Tornozelos, 0,21. Pêso: 56 kg.

Comenta-se, a propósito dessas medidas, que já se foi o tempo em que a Venus de Milo representava o canon da beleza perfeita. A Venus continua sendo ainda hoje uma obra prima da estatuária antiga. Entretanto as suas proporções fazem sorrir às elegantes de nosso tempo. Tipos da beleza perfeita de nossa época são, por exemplo, Ava Gardner e Ester Williams. Releva notar que as beldades de Hollywood vivem se medindo e se pesando, submetidas tôdas ao mais rigoroso regime alimentar e a constantes exercícios físicos.







GLEEN FORD, LEITOR DE "CARIOCA"

GLEEN FORD LADEADO PELA REPORTAGEM E POR UMA DAS MUITAS FÃS QUE O TEM IDO VER PESSOALMENTE



Gestos que exprimem sua vivacidade. "O povo brasileiro é o que mais vibra com a dança"

CARIOCA EM S. PAULO

ELEANOR POWELL PREFERE A TELEVISÃO

Início da carreira artística — Os maiores sucessos — O cinema e a T.V. — "Estrêlas" de sua predileção — Um marido equilibrado e calmo — "Sou uma grande cozinheira!" — Rita Hayworth é muito triste — A vinda ao Brasil: um sonho que se torna realidade — Dançou o samba

Reportagem de

WALLY BARRETO SAMY

Fotos de UBALDO TERRA



O ator Jardel Filho traduz para CARIOCA as declarações de Eleanor Powell



Eis Mrs. Ford em animada palestra com Jardel, a repórter e um fã



Um sorriso e um autógrafo para os leitores desta revista



Eleanor Powell é uma bela mulher. Aqui a vemos ao lado do famoso marido, posando com exclusividade para CARIOCA

O intérprete, que havia prometido estar à hora marcada para a reportagem, falhou, porque teve de ir ao aeroporto esperar Robert Stillman, que estava para chegar. Ficamos um pouco aflitos e, enquanto aguardavamos a palestra de Eleanor Powell com alguns admiradores de sua arte, pensavamos como solucionar o problema. Eis senão quando entra no saguão do "Hotel Flórida" o jovem ator Jardel Filho, nosso grande amigo. Contou-nos ter vindo fazer um filme para a Vera Cruz, contracenando com Cacilda Becker. Esse filme terá a direção de Luciano Salce e será uma adaptação do romance "Floradas na serra". Pois bem. Pareceu-nos que a questão estava resolvida, e estava mesmo. Jardel Filho, a nosso pedido, prontificou-se a prestar-nos o grande obséquio de servir de intérprete, pois fala com facilidade o inglês.

O INICIO

Quando Eleanor tinha apenas onze anos, todos viam em seus gestos, em suas maneiras e em suas expressões a tendência para a arte de Terpsícore. Algumas amigas de sua mãe sugeriram que a garota entrasse para escola de dança. Foi o passo decisivo. Os professores ficaram deslumbrados com o talento daquela criaturinha que viria a ser, mais tarde, a famosa Eleanor Powell. Durante oito anos, dedicou-se ao "ballet" clássico. Quanto ao sapateado, teve apenas dez aulas. A graça, a beleza e a vocação artística levaram-na ao estrelato.

— Para mim —disse-nos a cativante artista norte-americana — a dança é a forma mais expressiva de externar a emoção que sinto.

(Conclui na página 60)



Glenn Ford ao lado de um brotinho brasileiro

LINDA TRAZ UM NOVO EXITO

Surgem um disco e uma infinidade de casos — Um samba que nasceu há muitos anos — Foi Paris que mandou contra — E prossegue o sucesso de "É uma coisa linda".

De EGLE CASTRO

NESTE momento de agora, em qualquer parte onde haja uma fábrica de gravações, deve estar alguém pondo na cêra uma melodia. Tanto o autor como o cantor, o editor e a fábrica, buscam apenas uma coisa: sucesso. Isto porque sucesso quer dizer dinheiro, representa ouro no bolso de todos, sem o qual a gente não caminha pela vida, senão com os atropêlos medonhos dos credores impiedosos e malcreados.

Pois bem, foi num desses momentos que Linda Batista gravou um samba romântico, a que seus autores deram o nome de "Meu Pecado, Não". Pouca gente conhece a vida cheia de trabalho que tem a estrêla Linda Batista, mas quem soma os seus horários de atuações na Nacional, e mais ainda o mundo de obrigações para com o seu público, há de entender bem que à artista lhe é negado o direito de um cinema, de um teatro, ou mesmo, de um banho de sol, quando o verão está conosco. Daí o corre-corre a que a cidade já a obriga culpado maior de, quando deixou a RCA Vitor, ter dito que o samba acabado de gravar era de Fernando Lobo apenas.

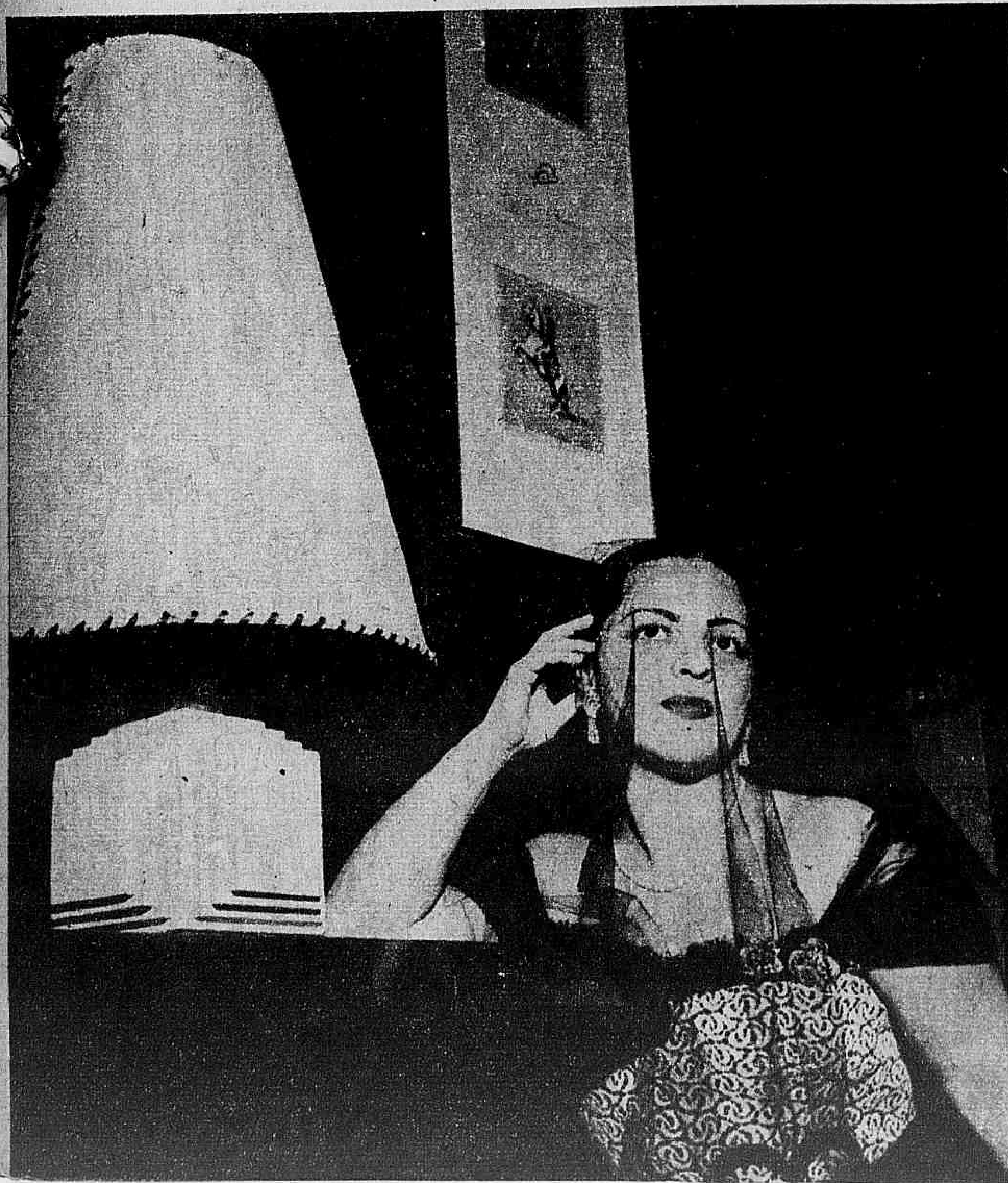
TEM 4 ANOS

Durante muito tempo, Fernando Lobo e Paulo Soledade formaram uma dupla das melhores, não só numa série de melodias românticas, como também em variados "shows" de "boite". Atualmente, está cada um para o seu lado, separados por uma inimizade que levou Paulinho a ter certeza de que, aparecendo o nome de Fernando Lobo sózinho no sêlo do disco, havia sido uma maldade feita por êste último. Com as horas ficou apurado que o antigo parceiro não tinha a menor culpa, mas, mesmo assim, o primeiro suplemento foi recolhido e um novo sêlo foi pôsto com o nome dos dois autores. Esta música tinha sido feita há quatro anos atrás.

FOI PARIS

"Meu Pecado, Não" esteve sempre incluido no repertório de Linda Batista e eleito por ela como um sucesso autêntico. Como tôda gente sabe, Linda é uma campeã de sucessos, não só carnavalescos, como de meio de ano. A

(Conclui na página 58)



Por que você guarda tanto ódio, tanto rancor?



Se a felicidade atiramos à porta fora...

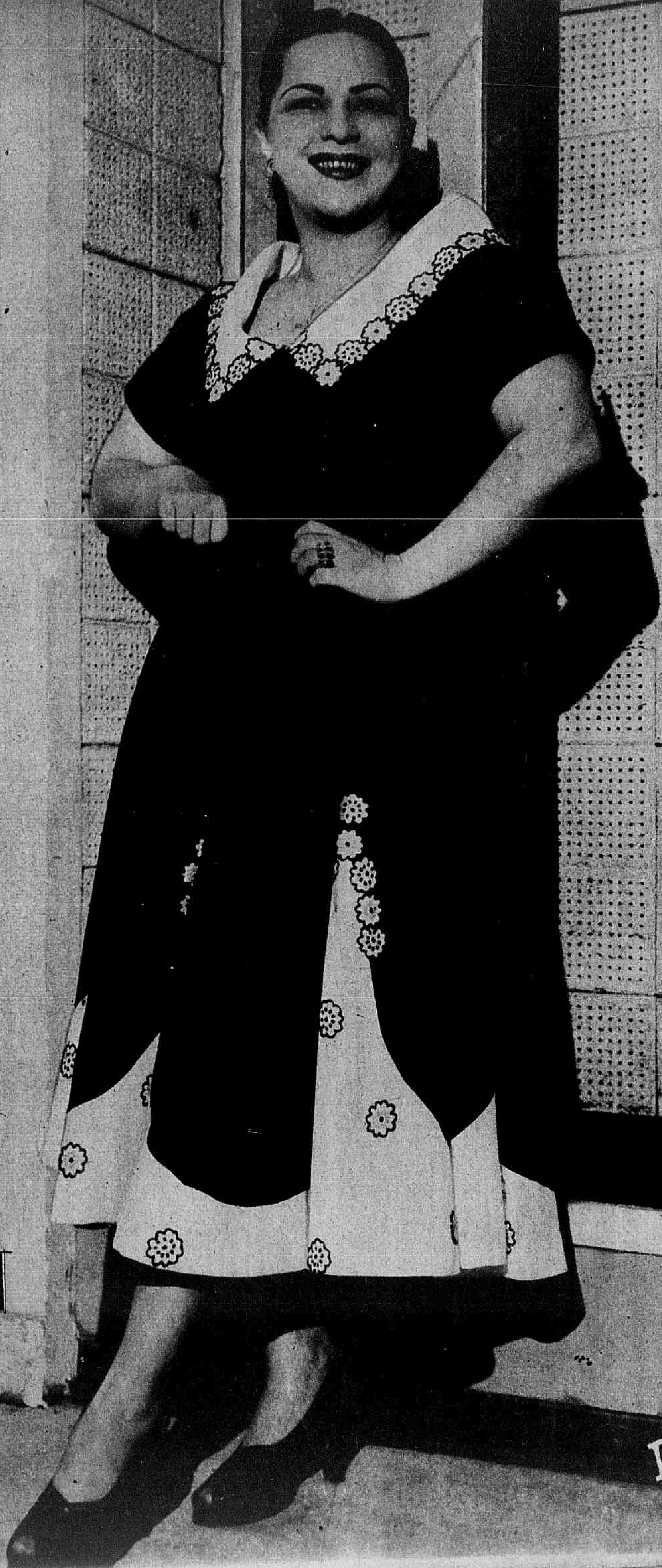


Meu pecado... não... Não é justo que você só culpe a mim



Se por nossa culpa não vivemos como outrora...





Linda Batista

ARTHUR KENNEDY EM SÃO PAULO



Romero, loquaz; Kennedy, quietarrão. O primeiro é o exemplo típico do bom camarada, enquanto que o outro sugere um professor universitário diante dos alunos pouco comportados; apenas fala quando alguém reclama sua palavra. O cinema não mostra como é Kennedy, mas ele tem cabelo de fogo e usa óculos existencialistas

Bandidos em profusão para "O Americano" — Cesar Romero, cantando marchas, está pronto para a filmagem — Um samba desconhecido toma conta da América — É melhor o cinema em preto e branco do que a "3-D"

Texto de
Flávio da Silva Fernandes
Fotos de Ubaldo Terra

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Primeiro falou-se em Jack Pallance, depois em Anthony Quinn. Mas, para fazer os bandidos de "O Americano" — quem já viu películas de Hollywood sem "mocinho" e "bandido"? — desembarcaram em Congonhas, numa destas noites, de julho, Cesar Romero e Arthur Kennedy. O primeiro, visitante costumeiro do nosso país, não precisa qualquer apresentação; mas, Kennedy, hoje um dos grandes nomes do teatro ianque, é pouco conhecido do público, apesar de ter aparecido já em quase uma dezena de filmes, tais como "Só Resta a Lembrança", "Algemas de Cristal", "O Invencível" e "Paixão de Bravo"; com isso, talvez os "fans" liguem o nome à pessoas.

UM SAMBA DESCONHECIDO

Latino, espírito alegre e bonachão, perfeitamente à vontade, Cesar Romero explica espontaneamente a CARIOCA o motivo dos cabelos grisalhos, que ninguém lhe pergunta. Hoje, êle está bem longe daquele jovem ator romântico, que nunca foi "astro" de qualquer película, exceto na série de "Cisco Kid", substituindo Warner Baxter, pouco antes da guerra.

— "Saludos, amigos! Bandido, como sempre, venho ao Brasil para continuar sendo um bandido. E' minha terceira visita ao país. Logo estarei falando bem o português. O carnaval carioca! Ah, o carnaval carioca!... Querem



"E' um horror a gente ter que usar óculos coloridos no cinema. Será que não podiam ter inventado coisa melhor? O cinema ainda poderá perder muito mais, se não derem um nível mais perfeito à terceira dimensão". Cesar Romero é pouco otimista...



Kennedy nunca apareceu em comédias, porém, esclarece que a peça em que aparece, mais chegada ao gênero, seria "Algemas de Cristal". Como tantos outros sucessos da Broadway, também sofreu os rigores da censura, passou pelo "corte" de gente que entende pouco



Kennedy nunca poderia esperar a pergunta. Gostaria de viver no cinema a figura de Simon Bolivar. Em tempo, percebeu que havia cometido uma "gaffe", ao verificar que o libertador Bolivar nada teve com a nossa independência



"Consegui falar castelhano durante todo um filme: "A Espada e a Rosa", feito no México. Mas, para mim, não foi tão fácil assim. Pode parecer estranho, mas um filho de cubanos que mal fala espanhol, não é coisa de assombrar, não"

ver como vir pronto para trabalhar em "O Americano"? E, como rememorando o reinado de Momo, assovia um trecho de conhecida marcha e logo lembra a letra. Cantarola, então: "Você pensa que cachaça é água?"... E segue com mais uns três ou quatro versos.

Amigo de Carmen Miranda, gosta de dançar samba, aprecia a música brasileira e conta que "Ana" está fazendo sucesso nos Estados Unidos.

— "Ana? Quem é Ana?" — quisemos saber.

Admirado, Cesar pára, encara o reporter e, após um instante, retruca: — "Ana" o samba "Ana". Está na fita italiana que tem êsse nome, com Silvana Mangano fazendo uma freira no principal papel. Você não conhecem o samba "Ana"?

E, realmente, ninguém conhece. Cesar, porém, afirma que é samba. E dos bons. Vamos aguardar, para ouvir. A importação de filmes da península parece andar atrasada, pois o filme é de 1950.

A CENSURA, UM ESPANTALHO

Cesar e Kennedy vieram lendo no avião suas partes na película que Stillman pretende "rodar" imediatamente. Ambos entusiasmaram-se com o que farão. Kennedy, muito diferente do que mostram os celulóides, é ruivo — Cesar o chama "Red" — cara cheia, usa óculos de aro de tartaruga. Em suma, é do tipo pensador, que em meio de cada resposta tira os óculos, como para pensar

(Conclui na página 56)



Cesar, surpreso: — "Como? No Brasil não se conhece "Ana"? E' um belo samba, que nos Estados Unidos todos conhecem". Precisamos explicar que as fitas italianas sempre demoram um pouco. Mas "Ana", produção de 1950, está demorando demais

Os Milagres da Maquilagem

COMO SE MUDA DE FISIONOMIA NO CINEMA — O QUE PODE SER E NÃO É!

Por CHARLES SAINTS



Hoje, depois que passou pela mão dos técnicos em maquilagem, ficou assim

Antes, ela era assim: loura como que!





Uma autêntica javanesa, que convence a qualquer um

Vera Ralston como aparece em "Escuna do Diabo".

NO cinema, assim como no teatro, a maquilagem é um fator da mais valiosa importância. Cabe a êsse detalhe o aprimoramento da técnica fotográfica em relação aos traços faciais. Graças à maquilagem — tão velha quanto o mundo — as imperfeições faciais são anuladas, ao mesmo tempo que as linhas do rosto apresentam um contraste mais suave ante o clarão dos refletores.

A falta da maquilagem é, muitas vezes, a grande responsável pela decepção dos fans, quando êstes têm oportunidade de ver uma "estrêla" em pessoa. Geralmente, a reação negativa é bastante forte. Não raro, as veteranas são bem mais velhas do que aparecem na tela e, por vezes, demasiadamente brancas e sardentas, detalhes que a maquilagem encobre, criando uma falsa aparência.

Graças à maquilagem, é também possível a criação de monstros como se os seus manipuladores fossem cientistas, com capacidade para transformar a criatura humana. Monstros como Frankenstein, "scarfaces", vampiros, etc., são produtos que só o auxílio da maquilagem permite realizar.

Temos que acrescentar, ainda, o fato de a maquilagem oferecer recursos à mulher para o maior destaque de sua beleza natural. E, convenhamos, elas sabem tirar partido dessa "arma"... Por isso, as mulheres estão sempre mudando de fisionomia, cada dia que passa... até quando a maquilagem não mais consegue disfarçar o acúmulo dos anos...

(Conclui na página 58)



Vera Ralston põe a mão na cabeça: — "Será que dará certo?"

YVONNE SANSON,

NOVATA DO CINEMA ITALIANO

Grega de nascimento - Suas várias tentativas no cinema - Agora, ao lado de Amedeo Nazzari - De RUDO MENON



Yvonne é grega de nascimento e está vencendo no cinema italiano



Mesmo desgrenhada, ela não perde seu "glamour"



Detalhe de uma cena com Yvonne Sanson e outros figurantes

YVONNE Sanson não é italiana, como muita gente deve supor. Ela está vencendo no cinema italiano, vive na Itália, gosta da terra, da gente e das coisas italianas, mas é conterrânea de Helena de Troia. Sim. Yvonne é grega de nascimento.

Chegando à Itália, viria mais tarde encontrar a oportunidade de realizar a sua grande ambição na vida: a de trabalhar no cinema. Começou por interpretar papéis pequenos, em filmes como "Águia Negra", " Grande Aurora" e outros saídos de estúdios italianos. Com a aparição que fazia nesses filmes de pouca importância, mesmo em papéis de coadjuvante, Yvonne começou a despertar a atenção de todos, tanto do público como dos diretores cinematográficos. Não que ela se esforçasse para isso. Trabalhava com naturalidade e, talvez por isso mesmo, começou a ser notada. Como a maior parte das atrizes que vencem por esfôrço próprio, e graças à sua perseverança e tenacidade, Yvonne San-

(Conclui na página 61)



Yvonne num instante de sua fita mais recente

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

De MARIA GERTRUDES

MAIS uma vez volta Rita Hayworth a ocupar os cabeçalhos dos jornais com a notícia de um novo romance de amor. Trata-se agora do jovem cantor Dick Haymes, por quem a estrêla não nega estar apaixonada. Dick e Rita deram muito o que falar ao se hospedarem em Nova Iorque, no mesmo hotel, ela no 14.° andar e êle no 11.°, e ao exibirem publicamente o seu interêsse mútuo. Enquanto na grande metrópole do Este, o casal assim procedia, na Califórnia a Sra. Haymes declarava que ainda não se resolvera a apresentar o seu pedido de divórcio. e que, se o fizesse, não envolveria judicialmente Rita, indicando-a como causadora da separação. Mas acrescentava Nora Haymes, que por sua vez já foi a Sra. Errol Flynn:

— Não gosto que me façam de boba...

*

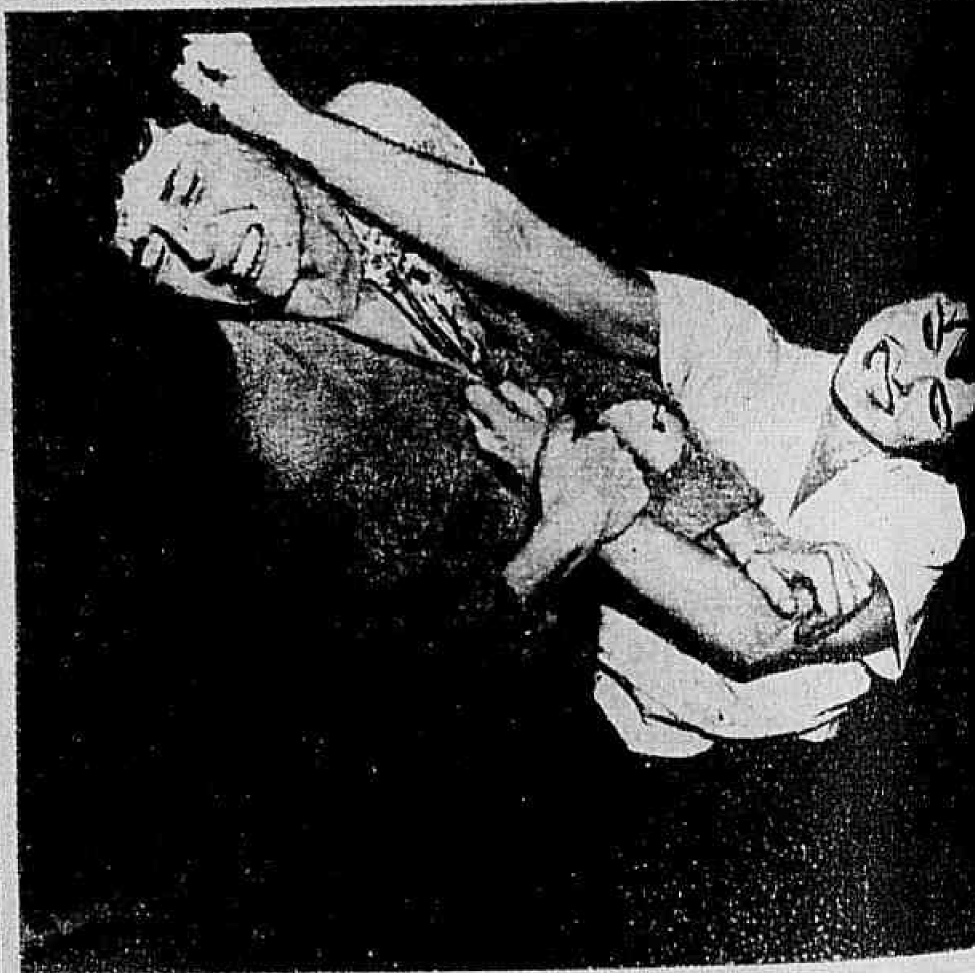
Hollywood fica sempre de sobreaviso quando algum membro da fabulosa família Barrymore começa a agir misteriosamente e retira-se da sociedade; algo vem por aí. Ultimamente os amigos de Ethel Barrymore vinham sentindo a sua ausência e preocupavam-se com isso, até que se descobriu a causa da reclusão, nada habitual, da grande atriz: é que Ethel está escrevendo a sua autobiografia e como, na decantada fidelidade à moda de sua mocidade, não sabe escrever à máquina e quer fazer tudo pessoalmente, o original está sendo escrito a mão...

*

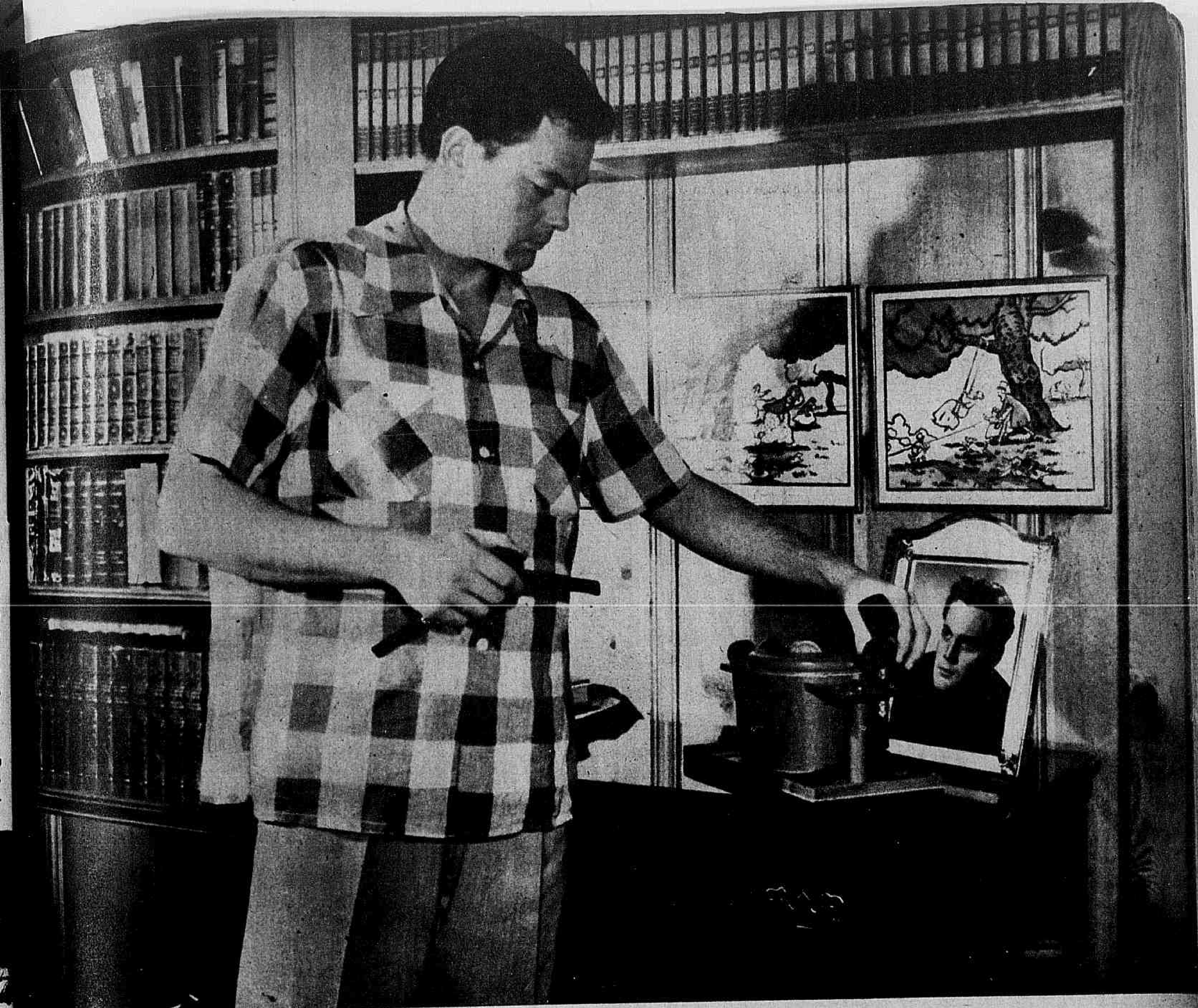
Do outro lado do Atlântico nos chega a notícia da indignação com que foi recebida nos círculos cinematográficos a



O famoso "cow-boy" Roy Rogers e sua espôsa, Dale Evans, divertindo-se no "Mocambo"



Cena do filme "Girls in the night", com Jaclynne Green e Patrícia Hardy ("Miss Coney Island" de 1952)



John Agar, na intimidade do lar. Como sabem os fans, John foi marido de Shirley Temple e tem ultimamente conquistado sucesso em Hollywood

nota de que os produtores italianos que vão filmar a história de Helena de Troia haviam, finalmente, escolhido a atriz que deverá encarnar a famosa sereia. Numa terra que se gaba de possuir as mais lindas mulheres do mundo, famosas não só pela beleza de seus traços fisionômicos mas, ainda, pela sua plástica estatuária, anuncia-se que, por interpretar o papel de uma das mulheres mais sedutoras que a terra já conheceu, será convidada Lana Turner!

*

Como já noticiamos, há algumas semanas, Ann Sheridan resolveu mesmo fixar residência na Cidade do México, onde comprou uma belíssima propriedade. Essa sua resolução não a impedirá, porém, de continuar a sua carreira cinematográfica tão auspiciosamente reatada. Ann fará da sua residência no México o seu lar permanente, mas virá constantemente a Hollywood onde possui inúmeros amigos e interêsses financeiros.

*

Causou especulações e comentários o presente que Kirk Douglas ofereceu a Pier Angeli por ocasião do aniversário da "estrêla". Comemorando a maiori-

(Conclui na página 59)



Mari Blanchard tem aparecido no "Mocambo", em companhia de Greg Bautzer, famoso advogado de Hollywood



David Wayne e Ursula Thisse compareceram juntos a uma elegante "première". O fotógrafo registrou o fato

Fada e Princesa

"NEM SANSÃO NEM DALILA", UMA NOVA PRODUÇÃO NACIONAL — FADA SANTORO E CYL FARNEY NOVAMENTE JUNTOS — REALISMO DEMAIS... NA FITA — GRAVE ACIDENTES DURANTE A FILMAGEM

Fada Santoro, como aparece na personificação da Princesa Myriam.

ALGUNS fãs da tela vão ao cinema porque o filme foi dirigido por um determinado cavalheiro. Para êsses, o diretor da película é a garantia de duas horas de satisfação mental ou de simples e agradável passatempo. Outros compram entrada e se submetem às filas, simplesmente porque irão ver uma história em tecnicolor e ouvirão lindas melodias em cenários espetaculares. Há também a categoria dos que gostam de rir. Ou de chorar. Mas, na grande maioria, o público vai ver um filme, porque nele atuam o astro ou a estrêla de sua preferência, ou porque ambos trabalham juntos. Êsse é o "fenômeno" das duplas, que garante sucessos de bilheteria e leva continuamente, durante lançamentos consecutivos, milhares de aficionados da tela.

Como não poderia deixar de ser, assim também acontece no cinema brasileiro. Uma das duplas mais queridas do nosso público, é constituida por atores dos mais jovens aparecidos nos últimos anos. É isto mesmo, é o que você pensou. Trata-se da dupla Fada Santoro-Cyl Farney. Cada um dêles tem, em separado, o nome feito no cinema e uma legião de admiradores. Cada um dêles, separadamente faz muita gente (!) enfrentar dificuldades e desconfortos, para ir vê-los nos nossos cinemas. "Fã Clubes" com o nome de Fada Santoro e Cyl Farney provam a admiração e a poularidade que os dois desfrutam entre o público nacional.

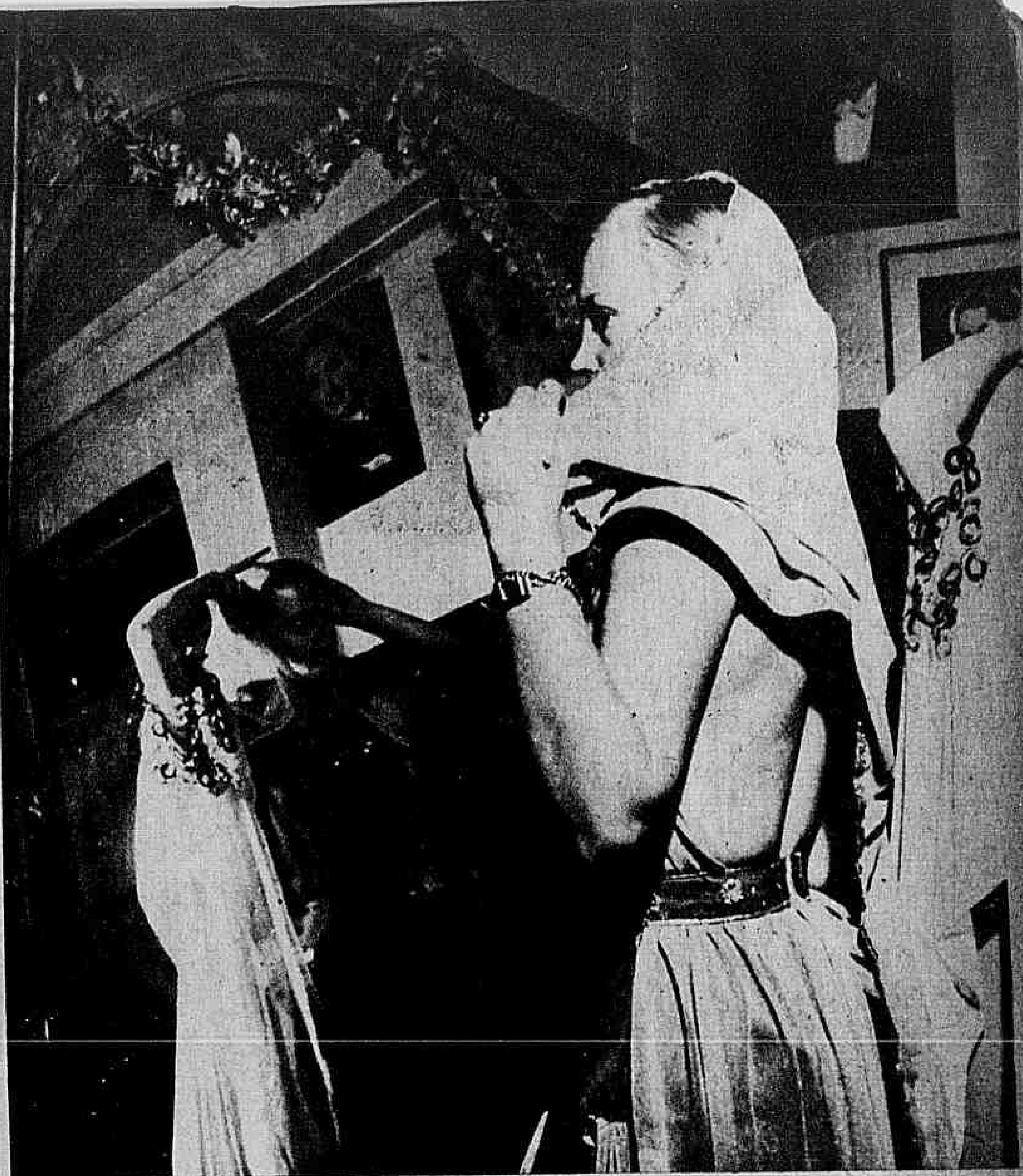
Para êsse público é agradável saber que ambos estarão trabalhando num novo filme. O título dessa película será "Nem Sansão nem Dalila" e terá sua estréia em breve. Atuarão nele, além dos artistas ci-

Na côrte do Rei Anateques, suas favoritas: Nair, Marlene, Iris, Sônia, Ercy e Paulette.





Gene de Marco preparando sua maquilagem para entrar em cena.



Outra das figurantes que aparecem no filme, preparando-se.

tados, Wilson Grey e Eliana, e mais as lindas garotas que ilustram esta reportagem. Wilson Grey fará o terrível rei Anateques. Fada Santoro será a princesa Myriam e, Eliana, a manicura do "Salão Dalila"...

A película terá a colaboração de Ricardo Luna, artista do palco e do cinema, além de Gene de Marco, conhecida "vedete" de revistas.

Aconteceram fatos curiosos durante a filmagem de "Nem Sansão nem Dalia". As tomadas exteriores, em Copacabana, fizeram parar o trânsito e, todos os artistas, inclusive os figurantes, tiveram de dar autógrafos. Outro acontecimento inesperado foi o acidente sofrido por Cyl Farneyy, um dos principais intérpretes da película, no entusiasmo de uma luta simulada num cenário que reproduz uma câmara de tortura. O ator ficou bastante ferido no rosto e teve que ser socorrido no Hospital Central de Acidentados, onde recebeu diversos pontos. Isto é uma prova do realismo da cena.



Mais duas favoritas do Rei: Sônia e Iris.



Um dos personagens típicos do filme — Jabor — Ricardo Luna, que vem do teatro e já participou de vários filmes.

Philip Paine estava casado pela segunda vez, quando sua primeira espôsa surgiu inesperadamente. Havia dois anos que não a via. Mas quando sua voz alegre e insinuante lhe chegou pelo telefone, foi como se houvera separado dele apenas há uma hora. A voz de Candy tinha a curiosa virtude de refletir-lhe tôda a personalidade. O rosto, lindíssimo, o corpo escultural, os trajos que sempre se antecipavam à moda, sua energia e vibratibilidade, que se poderiam comparar a um motor acionado.

— Philip! — exclamou. Como é adorável falar contigo!

Philip revolveu-se na poltrona, perguntando a si próprio o que viria depois, e, temendo adivinhá-lo.

— Olá, Candy... — respondeu, cauteloso. Que te traz por aqui?...

— Um assunto, um pequenino assunto já liquidado. E como fiquei livre antes do que pensava, esta noite vou jantar contigo e conhecer a Mary. Já está combinado, Philip. Telefonei para tua casa e Mary convidou-me. Formidável, Philip! Não é preciso que me apanhes. Tomarei um taxi.

Philip recolocou o receptor no lugar e ficou a contemplá-lo com olhar malévolo. Isso seria a ruina, pensou. A ruina completa e definitiva.

Não que Mary fôsse ciumenta. Sabia perfeitamente que tudo que houve de importante em seu primeiro matrimônio estava morto, morto de todo. Mas, Candy... Candy era impossível. Com ela ninguém sabia nunca o que podia acontecer. Candy era linda, maravilhosamente linda. De uma beleza deslumbrante. E Mary era, apenas, bonita. De uma beleza calma, repousante. Candy era fascinante. Em qualquer festa, reunião, onde quer que se encontrasse, tôdas as atenções e gentilezas convergiam para ela. Não havia quem não ficasse cativo dela. Já Mary era calma, tranquila. Era preciso conhecê-la bem para apreciá-la...

Philip ergueu-se pensativo. Pelo



CANDY E MARY

CONTO DE R. HULL

menos podia ir cêdo para casa para preparar o ambiente. Não que esperasse ter êxito. Mary dificilmente compreenderia Candy. E o pior era o que poderia depois que esta se fôsse. Não que temesse um rompimento definitivo, nada que o tempo não pudesse remediar. Mas a frieza, a desconfiança... Seria alvo dêsses olhares distantes, prescrutadores, que dissipam ou perturbam o prazer da vida a dois, da vida em comum... Candy deixaria atrás de si uma série de dúvidas e interrogações...

Mary encaminhou-se para o vestibulo, ao ouvir o ruido da chave na fechadura. Beijou-o apaixonadamente, estreitando-se contra êle, e disse-lhe:

— Não adivinhas quem está na terra...

— Não é preciso adivinhar. Candy. E não devias tê-la convidado para jantar. De tua parte foi um gesto amável, hospitaleiro, mas...

— Vamos, Philip — e pôs-se a rir. Era um riso cristalino, sincero, que êle sempre apreciara. Não tinha, pràticamente, nada de comum com o riso de Candy, que era mais uma questão artística do que uma emoção espontânea.

— Não estás pensando, Philip, que vou ficar com ciúmes...

— Não. Mas é que Candy...

— Sempre desejei conhecê-la. Acheia simpática, pelo telefone. Tem uma voz tão... tão jovial, não é? Pensei que talvez tivesses alguma fotografia sua.

— Não. Nenhuma. Nem velhas cartas. Nada.

Falou vagamente das excentricidades de Candy. E Mary ouviu-o atentamente. Via-a muito bem, com um traje de jantar, muito sóbrio, incapaz de provocar comentários onde quer que fôsse. Um dêsses vestidos que ela julgava à primeira vista e utilizava como meio de julgamento de sua própria pessoa.

As sete e meia Mary olhou-o interrogativamente.

— Candy — explicou êle — nunca teve noção de tempo.

As oito e meia a campanhia soou. Philip teve o bom senso de não ir abrir a porta. A empregada encarregar-se-ia de introduzi-la. Logo Candy surgiu e apressou-se em beijá-lo.

— Philip! — exclamou. Meu velho e encanecido Philip!

E, deixando-o tão rápido quanto se aproximara, dirigiu-se a Mary.

— Querida, há quanto tempo desejava conhecê-la! Quase que fiz esta viagem exclusivamente para conhecê-la. O mais não tinha importância.

Logo retrocedeu e estendendo os braços num gesto muito elegante e todo seu, exclamou, contemplando a sala:

— Linda! Um amor! A combinação de côres, os móveis, tudo!...

Era exatamente o que Philip espera-

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação vei aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez; alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



19 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrizóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Corrêa
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavacoli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

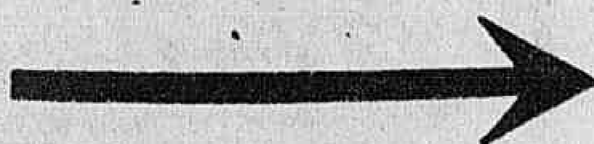
Luzia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1616

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

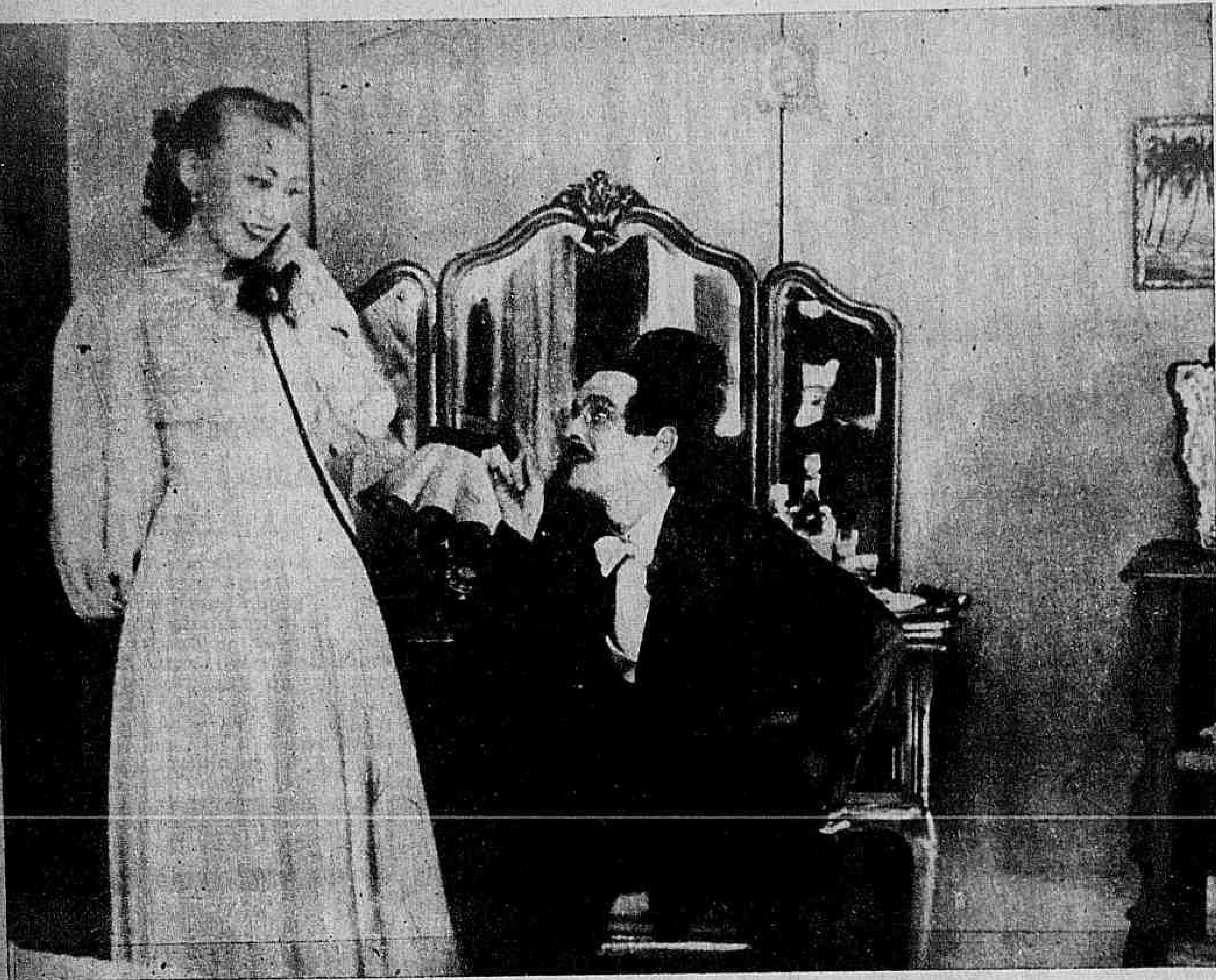
NOME ....

.... N. ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....



A atriz Nair Ferreira e o cômico Paulo Correia, numa cena da peça — "A verdade... tôda nua"

listas. A qualidade número um desses dois elementos é o grande entusiasmo pelo teatro e, principalmente, pelo teatro nacional.

Já lá se vão dois anos que os mesmos atores fizeram uma bela temporada em diversas cidades de São Paulo e, logo após, percorreram alguns Estados do Norte, chegando até o Pará, onde atuaram no Teatro da Paz. Vitoriosos e entusiasmados pelo ruidoso sucesso, nova deliberação tomaram no início do presente ano.

Foi no mês de fevereiro que a "Companhia de Espetáculos Modernos" deixou o Rio de Janeiro. Sim, dizemos Rio de Janeiro porque, embora Raul Levy e Nair Ferreira, procedessem de São Paulo, organizaram o conjunto aqui no Rio. A companhia é composta de artistas de comprovada categoria, podendo ser citados os nomes de Alzira Rodrigues, Luiza Camargo, Olinda Fernandes, Nilson Silva, Benito Rodrigues, Paulo Correia (êste do Rio Grande do Sul) e outros. E' claro que, dentro do elenco, com a responsabilidade das mais notáveis interpretações, estão Nair Ferreira e Raul Levy.

Como íamos dizendo, êsse elenco deixou a capital da República ao iniciar o presente ano de 53 e, nos primeiros dias de março, apresentou-se em São Luiz do Maranhão. Em seguida, percorreu to-

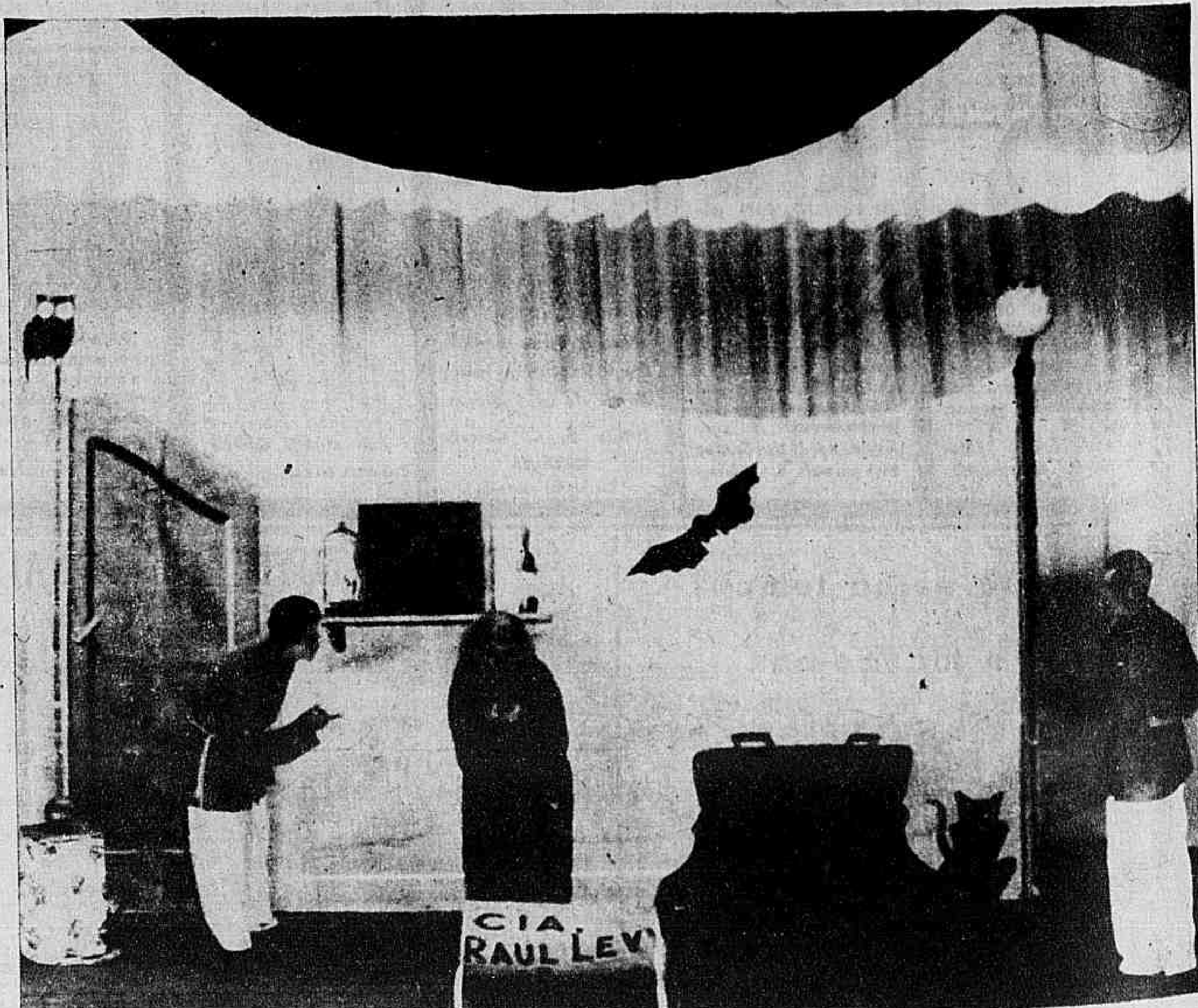
O NORTE E A ARTE TEATRAL

LUCIO FIUZA

COM a sêca do Nordeste e as enchentes no mais extremo Norte do Brasil, muita gente fica com a idéia de que a arte não tem o seu lugar naquele sistema de calamidade com que lutavam nossos irmãos. A primeira impressão que nos fica é de que nem se deve diante daquele povo, falar em teatro. E, coisa interessante, de acôrdo com as cartas que recebemos de parentes e amigos, que por aquelas terras vivem, as notícias são as mais otimistas possíveis. Sobretudo, no setor teatro, tudo está a contento e, até, economicamente falando, a coisa não vai mal.

No Teatro Amazonas, em Manaus, presentemente, se encontra a companhia de comédias Barreto Junior. Soubemos que sua estréia, na importante casa de arte, que é o famoso Teatro Amazonas, foi concorrida e o público de Manaus aplaudiu com justiça, não só a peça de estréia como outras apresentações artísticas.

Deixando o extremo Norte, passemos ao Nordeste, e analisemos as ocorrências teatrais. E' verdade que quem tem feito as honras artísticas da região é a "Companhia de Espetáculos Modernos", encabeçada pelos atores Raul Levy e Nair Ferreira. Antes de mais nada, temos que credenciar os artistas aos quais dedicamos esta crônica. Trata-se de um casal de profissionais radicados ao Estado de São Pulo. Ambos, portanto, pau-



Interessante quadro da peça infantil "O soldadinho do rei". (A casa da feiticeira Monga)

Arte de representar, à maneira do que acontece com o futebol, o cinema e o rádio, com os quais as crianças estão em ligação direita desde que cheguem a um tempo normal de assimilação. Além do mais, o teatro infantil diz muito bem da capacidade produtiva e artística do escritor brasileiro. Se o autor indígena é sistemàticamente relegado para um plano secundário pelas traduções, por outro lado, como uma "fuga", o escritor pátrio vai produzindo suas pequenas obras e, com isso, quer queiram, quer não, os importadores do talento alheio, nada poderão fazer contra as fantasias infantis porque nisso somo vanguardeiros. Adaptações, aparecem algumas, mas, com os originais para crianças, os autores nacionais comprovam o grande valor de ficcionistas, tanto mais que escrever para crianças é bem mais difícil que escrever para gente grande.

Bem, mas deixemos o teatro infantil e voltemos aos trabalhos da "Companhia de Espetáculos Modernos". Sim, eles estão divulgando, com o maior entusiasmo o "Soldadinho do Rei", e milhares de garotos têm aplaudido as complicações que o enrêdo da peça apre-

(Conclui na página 61)



Um momento emotivo da peça "Laura"

dos os Estados do Nordeste, merecendo registro, com destaque, nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Contam-nos as cartas de Raul Levy e as críticas especializadas dos jornais que as consagrações culminaram em Aracaju. A peça de estréia da Companhia tem sido sempre a alta-comédia "Laura", original do cronista que escreve estas linhas. Pelo agrado que a peça causou, o povo da capital de Sergipe exigiu que a referida peça fôsse levada mais vezes à cena. E a companhia de Raul Levy-Nair Ferreira, que tinha idéias de não se demorar mais de uma semana em Sergipe, ali representou quase um mês.

A verdade manda que se diga que a "Companhia de Espetáculos Modernos" não tem a pretensão de ser uma grande organização, qualquer coisa de arte impar. Não. A Companhia molda-se em leais espetáculos e, sobretudo, cuidou caprichosamente da montagem e repertório, uma vez que já dissemos que o elenco é de primeira. Acrescente-se a tudo isso o tempo que o elenco tem viajado e, portanto, se aperfeiçoado. Desde o início do ano que aquela gente vive grandes peças. Não resta dúvida que as representações têm que ser simplesmente naturais e artísticas, por fôrça das circunstâncias. Bom material, esplêndido conteúdo humano e muito espírito de luta e boa vontade, a equação não poderá ter como resultado senão a expressão — ótima.

Outra coisa importante e digna de nota é a questão da "Companhia de Espetáculos Modernos" ter no seu repertório uma peça infantil de qualidades psicológicas excepcionais. Trata-se da fantasia para crianças — "O soldadinho do Rei", também um original do cronista. A peça o "Soldadinho do Rei" está também sendo montada pelo Serviço Nacional de Teatro, por isso que o original é recomendado à criançada e aos adultos que gostam de ver histórias bem idealizadas. Felizmente o teatro para crianças tem sido muito bem aceito, de Norte ao Sul do Brasil. Somente assim estaremos preparando sólidos ambientes para o futuro, com relação à



O empresário Raul Levy e a atriz Olinda Fernandes

DISCOTECA

A MÚSICA AFRO-AMERICANA — I



INICIAMOS, hoje, uma série de comentários acêrca de temas de cultura artística. No ensejo, abordaremos a música dos negros norte-americanos, que têm logrado extraordinária difusão, não só quanto ao seu país de origem, mas, sobretudo, no concernente à sua amplitude universal. Será excusado negar, a confusão que sempre existiu em tôrno do que se entende por **música negra**, especialmente na atualidade, após a indiscutível popularidade conquistada pelo «jazz». Admitimos ser dos mais arraigados o costume de englobar num mesmo sentido e conteúdo — «música negra», — variados estilos e gêneros de música: pertencentes ao cancioneiro tradicional e ao «jazz», aos compositores cultos que buscam inspiração nêste rico e cristalino gênero, e a músicos de côr cujas obras não se baseiam absolutamente no folclóre e seus congêneres. Acredita, desta forma, a maioria que qualquer composição escrita por um afro-americano constitui um exemplar típico de música negra **autóctona**. Todavia, a realidade é bem outra; não podemos ignorar que, em tôdas as épocas, a chamada raça de **Cam** tem legado ao mundo artístico compositores e executantes da intitulada escola «clássica», preparados mediante o rígido e metódico aprendizado dos mais notáveis centros culturais do Velho Mundo e da América. Acêrca da exuberante literatura musical desenvolvida pelos negros da República de Washington é possível distinguir, fàcilmente, três modalidades; embora estejam intimamente ligadas — segundo testemunho de **Alain Le Roy**, emérito professor de filosofia da Universidade de Howard, no seu célebre livro «The Negro and His Songs» — correspondem a dimensões e escolas totalmente distintas. Em primeiro lugar faz-se necessário admitir a existência de um cancioneiro tradicional, legítimo e amplo, de inegável feição afro-americana proveniente de músico e poeta anônimos, isento de tecnicismo de qualquer espécie e livre de exagerada pretensão, apesar de possuído de indiscutíveis valores artísticos, sociais e históricos, assim como de características étnicas próprias do povo que o cria. Reune êsse cancioneiro um robusto conjunto de canções e de danças dos mais diversos feitios e distinto conteúdo melódico e poético. Inclúi, a exemplo, os clássicos e patéticos «negro spirituals» (cantos litúrgicos), como «Go Down Moses», «Sometimes I Feel Like a Motherless Child», «Deep River» e «All God's Chillun Got Shoes»; as sangrentas e viris canções de trabalho — chamadas **work songs** ou **labor songs** — um dos ramos mais característicos da música folclórica afro-ianque, e de mais assinalados méritos, dentre as quais vale mencionar «John Henry», «Water Boy», «The Hammer Song», «I Got a Mulle», «Hyah Come De Cap'n», «Roberta Lee», e «Rain or Shine»; as baladas épicas e narrativas, inspiradas em êxitos de âmbito nacional, local ou mundial, ou em personagens do folclóre: «Stagolee», «The Boll Weevil», «Joe Turner», «Frankie and Johnnie», «John Henry» e «Poor Lazarus»; os **shouts** — atualmente muito escassos e nos quais palpitam claras sobrevivências africanas, — como «Sit Down, Eister, Sit Down», «Oh, I Want Two Wings» e «Mourned In the Valley»; os **blues**, como: «Cornfield Holler», «Dirty Mistreatin' Woman», «Got Dem Blues» e «The Blues Ain't Nothin'» — (Prosseguiremos, oportunamente).

CLARIBALTE PASSOS

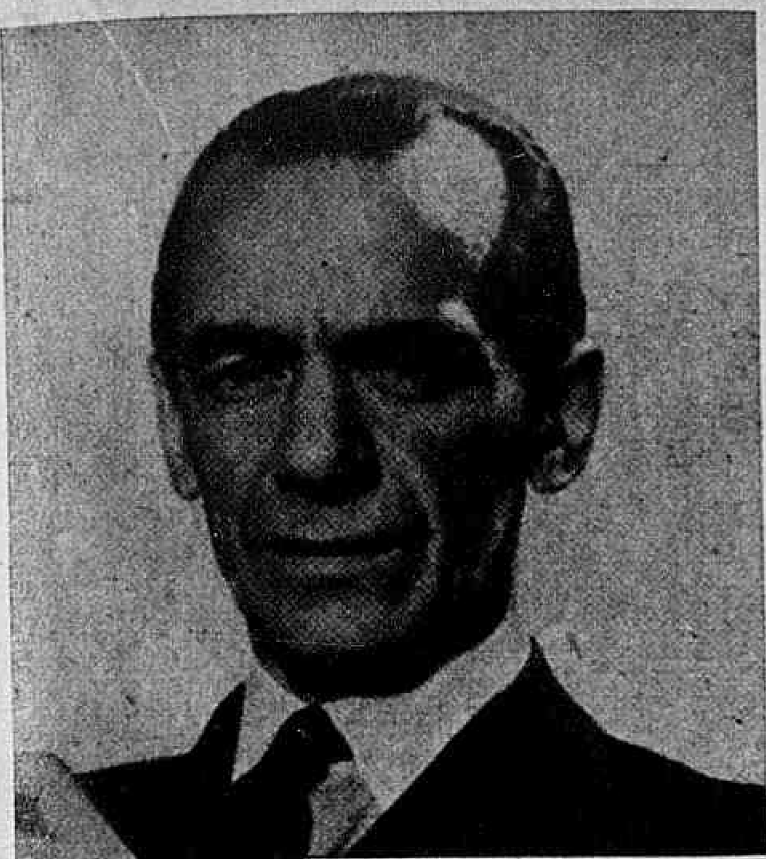
DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

★ Apreciamos, no ensejo, o disco «Odeon» (sêlo prêto) nº 13.478 vocal, com acompanhamento de orquestra. Oferece-nos, êle, o retôrno triunfal do brasileiríssimo **poeta do mar: Dorival Caymmi**. Em dois maravilhosos sambas-canções, de sua autoria, sendo o primeiro dêles de parceria com Carlos Guinle, o grande artista patrício se mostra à vontade e absolutamente feliz nestas duas criações. Na face A: — «Tão Só», u'a página dolente, eivada de contagiante romantismo, lembra o clima místico e pleno de espiritualidade do solitário, prêso à melancolia do supremo amor ausente. Letra singela, despretensiosa, porém capaz de penetrar as fibras mais íntimas da nossa sensibilidade! Lindo, sem dúvida, o tema melódico que a veste de forma admirável. Dorival interpreta, dentro do seu estilo característico, impondo a devida classe. Ótima a colaboração de **Oswaldo Borba** e sua Orquetsra. Face B: — «João Valentão», composição bastante antiga, que faz parte dos melhores sambas de «O Cancioneiro da Bahia», também reúne excepcionais atributos melódicos e literários. A conduta artística do cantor é convincente. Cotação: Excelente. Valor artístico: Excelente. — C. P.



Dorival Caymmi.



Sir Malcolm Sargent.

Roteiro Internacional

★Dentre os próximos discos em 33 1/3 rpm, álbuns em long-playing que aparecerão sob a etiquêta nacional «London», teremos, com a «Nova Orquestra Sinfônica», dirigida pelo maestro inglês Sir Malcolm Sargent, e em sólo de violino por **Ruggiero Ricci**, o «Concêrto para Violino e Orquestra em Ré Maior, Op. 35» de Tchaikowsky. Pelo eminente pianista alemão, **Wilhelm Backhaus**, as «Sonata nº 23 em Fá Menor, Op. 57» (Appassionata), e «Sonata nº 28 em Lá Menor, Op. 101», de Ludwig van Beethoven. Com **Roger Desormière**, regendo a «Orquestra da Sociedade de Concêrtos do Conservatório de Paris», «Les Sylphides», de Fréderick Chopin.

★ Despachos telegráficos de Paris informam-nos da chegada àquela cidade da notável bailarina clássica brasileira, a jovem **Beatriz Consuêlo**, recentemente contratada para integrar o famoso «corps de ballet» do Marquês de Cuevas.

★ Tamara Toumanova, uma das mais expressivas figuras internacionais do ballet clássico, aparecerá, muito breve, no filme: «Sinfonia Eterna».

★ Notícias da cidade do México adiantam que o compositor brasileiro, Ary **Barroso**, participará da filmagem de três películas, entre as quais: «Brasil canta no México», com **Sarita Montiel** e **Trio Los Panchos** (conjunto vocal que lançará, ali, o samba muito conhecido entre nós, «Risque») e «Assim nasceram meus sambas», (baseado na vida de Ary). O aludido compositor patrício escreverá a melodia da página «México», com letra de Gabriel Luna de La Fuente. Posteriormente, Ary e sua Caravana Artistica, visitarão Nova Iorque, nos Estados Unidos.

Comentando Long-Playing

★ Analisamos o álbum long-playing «Musidisc», nº M-012 seleção vocal e instrumental de páginas regionais brasileiras, sob o título «Baião n. 3». Na face A, temos: — «Casinha Pequenina», num expressivo arranjo do pianista Leal Brito, e ainda na mesma faixa «Cangaceiro», assinada pelo mesmo autor: seguem-se-lhes: «Mulher Rendeira», arr. de Nilo Sérgio. Casinha da Colina», arr. de Leal Brito, Não Dei Meu Coração», de J. Tavares e G. Medeiros, Epa! O Baião Pegou», de Carioca, «Peguei um Ita no Norte», de Dorival Caymmi, e «Trem Ó Lá-Lá», de Humberto Teixeira e Lauro Maia. Muito bem executadas pela Orquestra de Leal Brito, tôdas essas composições, destacando-se, na 2ª e 3ª faixas, os solistas **Nilo Sérgio** e as **Três Marias**. Os arranjos são expressivos, com verdadeiro sabor nacional, merecendo plenos louvores a boa sonoridade das gravações. Na face B, aparecem:



Leal Brito.

«Cuco», baião de Paschoal Melillo, o maior sucesso popular do momento, no Rio e São Paulo, em boa execução de Leal e sua orquestra; No Ceará não tem disso não», de Avaré e C. de Morais, ainda pelo mesmo conjunto instrumental. A Mulher Barbada», interessante página de Manézinho Araújo e Carvalhinho, e o «Côco do Bamba Lê Lê», dos mesmos autores, aparecendo o popular Manézinho, em refrão vocal bastante convincente. «Meu Limão, Meu Limoeiro», arr. de Leal Brito, e «Urubu Malandro», de L. de Carvalho e João de Barro; e, finalmente, Desengano», de S. Barbosa e «Não Perdes Por Esperar», de Catulo de Paula. Estas duas últimas gravações têm como solista o próprio **Catulo**. As anteriores, «Meu Limão, Meu Limoeiro» e «Urubu Malandro», são executadas pelo pianista Leal e sua Orquestra. Trata-se, enfim, de ótimo disco, capaz de agradar aos mais exigentes aficionados dêsse gênero brasileiríssimo. Cotação: Excelente. — C. P.



Dalva de Oliveira.

Novidades Brasileiras

★A «Odeon» lançará dois excelentes álbuns em long-playing com seleções melódicas de grande sucesso, tendo na parte vocal os cantores **Dalva de Oliveira** e o saudoso **Francisco Alves**. As músicas já gravadas por Dalva são: «Ave Maria», «Poeira do Chão», Prece ao Senhor do Bonfim», «Palhaço», na face A. No reverso do disco, lado B: — Segundo Andar», «Errei, Sim», «Calúnia», e «Esta Noite Serenou». Como podem observar, aí estão os maiores êxitos da personalíssima intérprete de «Kalu». Quanto ao estimado «Rei da Voz», a gravadora selecionou as seguintes páginas: «Malandrinha», (a última gravação feita por Chico em vida), «Canção da Criança», «Boa Noite, Amor», e São Paulo, Coração do Brasil», na face A. No outro lado do disco: — «A Mulher de Meu Amigo», «Brasil de Amanhã», «Cinco Letras Que Choram», e a imortal «Voz do Violão».

★ A fim de instalar os novos e modernissimos estúdios da fábrica «Odeon», obedecendo aos eficientes princípios da eletrônica, chegou ao Rio, últimamente, um engenheiro da **Pharlaphon**, de Londres.

★ No Largo da Abolição, subúrbio carioca de Bonsucesso, a etiqueta «Musidisc», sob a direção artística de Nilo Sérgio, está montando sua fábrica própria de long-playing, com prensas automáticas.

★ Provàvelmente, segundo apuramos, entrarão em litígio judicial as gravadoras «Sinter» e Copacabana», devido à gravação do «Baião do Líbano», de Pedro dos Santos, que a etiquêta do Victório Lattari acaba de realizar. Alega Paulo Serrano que tem exclusividade da música, e já fez expedir um «ultimatum...».

★ Consta no meio artístico que as cantoras **Neusa Maria** e **Zezé Gonzaga**, presentemente filiadas à «Sinter», não estão satisfeitas com a referida etiqueta,

(Conclui na página 59

"O MEU AMOR E' A MINHA CARREIRA"

Angela Maria faz à CARIOCA as suas confidências — Tem ganho muito dinheiro cantando e já comprou seu apartamento — 15 a 20 mil cruzeiros mensais, só com a venda de discos — Projetos para o futuro

De AL PETRA e DILER

Logo no primeiro domingo em que o céu amanheceu límpido e o sol despontou quente e radioso, passamos pelo apartamento de Angela Maria e convidâmo-la para uma reportagem à beira da praia.

Aceito o convite, rodamos para Ipanema, onde os coqueiros na areia fazem réplica aos oasis. De início, fomos conversando sôbre o que víamos pelo caminho e também sôbre a beleza incomparável daquele dia morno que se seguia uma semana inteira de frio. Sentados à praia, nossas perguntas mudaram de sentido, no intúito de conseguir algo mais do que a reportagem de um banho de mar. E lançamos, então, aquela frase que inicia quase todo bate-papo:

— Quais são as novidades, Angela?

— Novidade é que mudei de fábrica gravadora. Saí da RCA e estou agora na Copacabana.

— Qual o motivo dessa mudança? — Perguntamos.

— Razões comerciais, apenas!

— Você acha que foi lucrativa a troca? Insistimos.

— No momento nada se pode dizer. Mas, creio que será. Pelo menos, minha primeira gravação Copacabana, "Fósforo Queimado", vendeu logo na primeira semana quase dez mil discos. E a música acha-se colocada em tôdas as paradas de sucessos.



Se os contratos permitirem, irá ainda êste ano aos Estados Unidos

— A indiscrição — dissemos — é para o reporter mais virtude do que defeito. Desculpe-nos, portanto, a pergunta: Você tem ganho muito dinheiro com a vendagem de discos? Quanto?

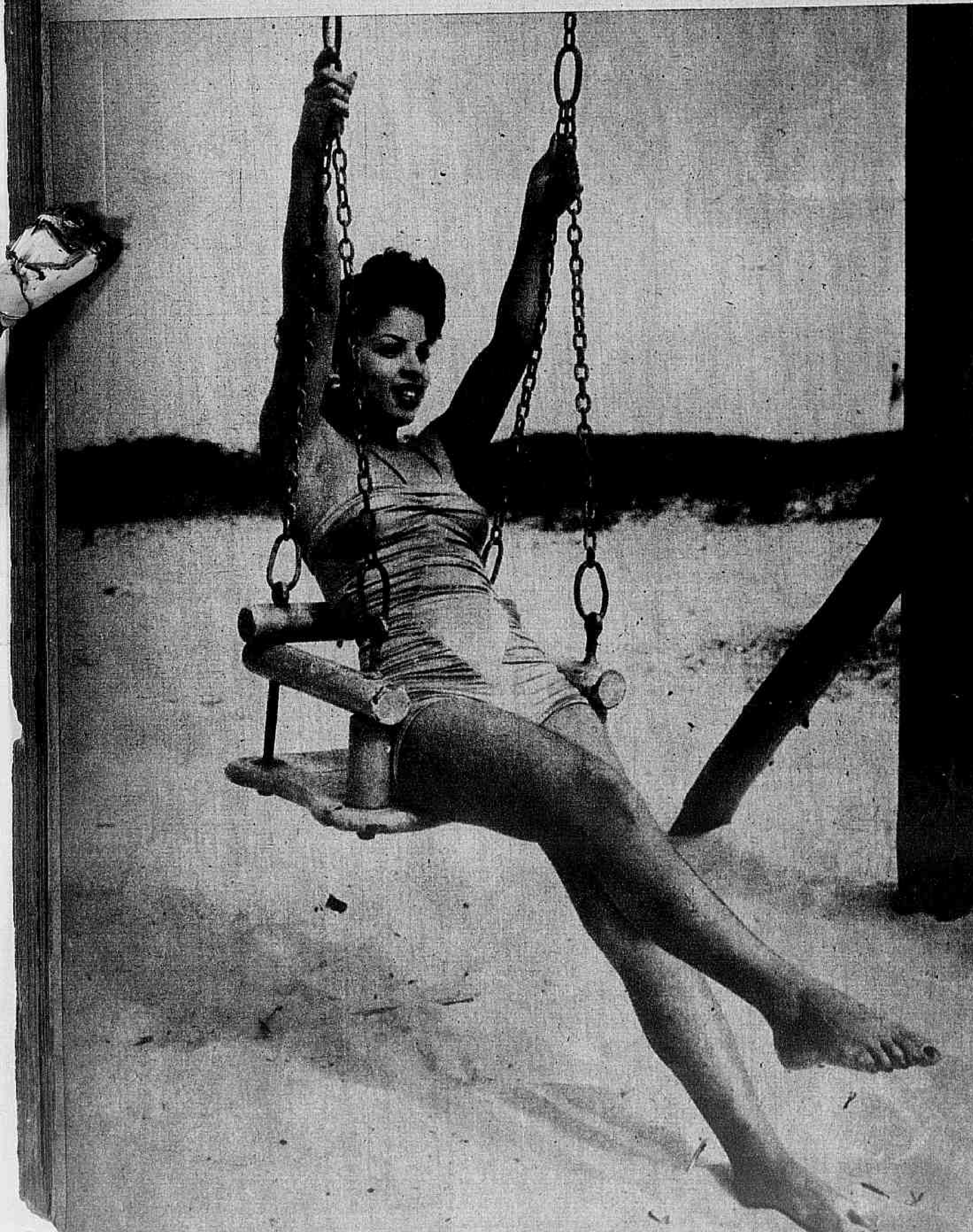
— Tenho recebido uma média de quinze a vinte mil cruzeiros mensais!

— Você acha muito ou pouco?

— De antemão digo que estou satisfeitíssima e muito grata ao público. Mas, a vida de uma cantora exige uma verba de representação bastante elevada. Por exemplo, quem se apresenta, quase que diàriamente, nos palcos dos teatros, das "boites" e das estações de rádio, precisa sempre de um vestido novo. Um por semana pelo menos. E um vestido bem feito, como exige o figurino, não custa barato.

— Quer dizer que você ganha muito, mas também gasta bastante?

— Claro! — Respondeu-nos. Além do guarda-roupa do artista, há outras despesas, como a de condução, os almoços

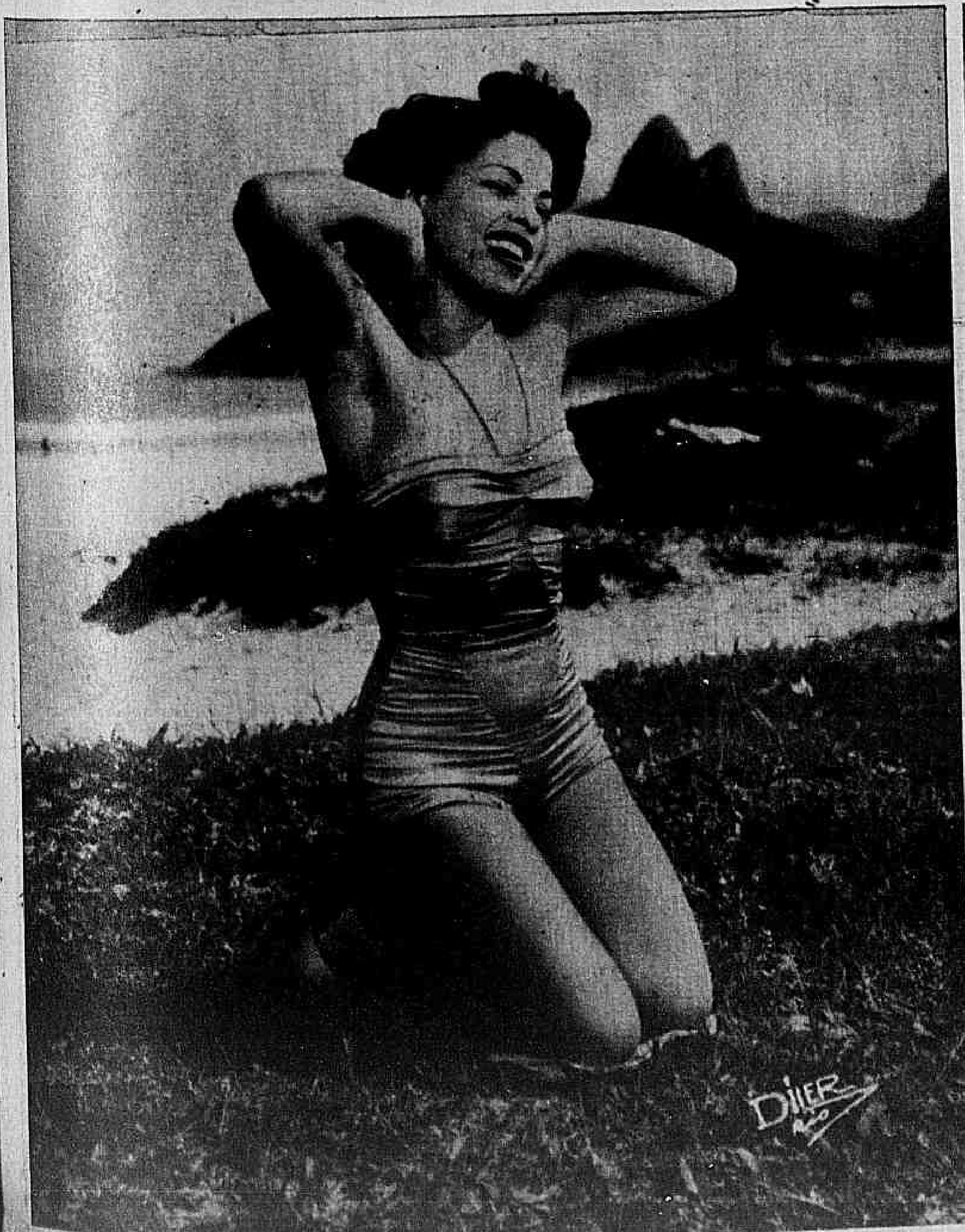


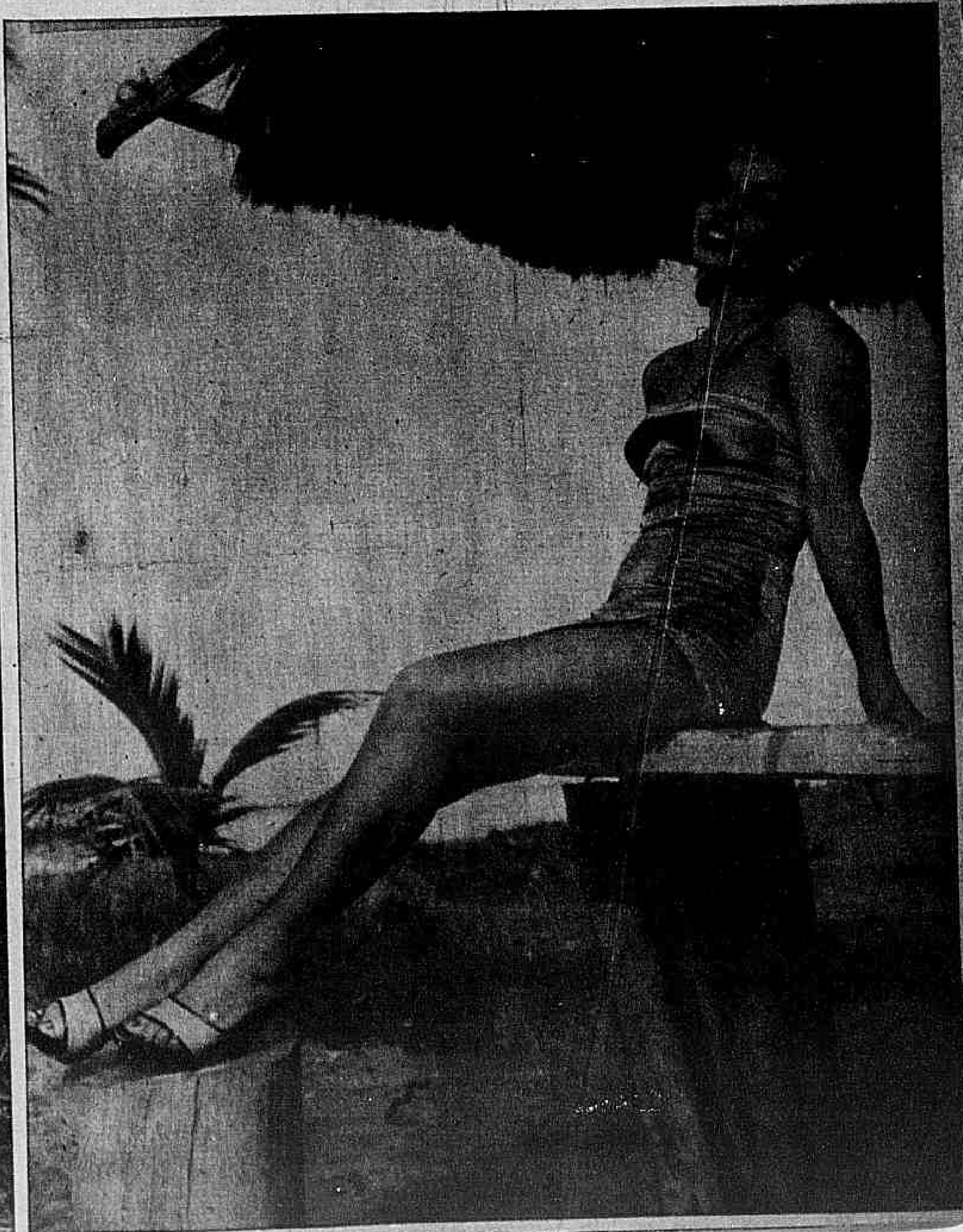
Angela Maria pagou, em 1952, sete mil cruzeiros de imposto de renda



A estrelinha pretende empreender uma viagem a todos os Estados do Brasil. Atualmente, entretanto, é impossível

Angela Maria recebe de quinze a vinte mil cruzeiros mensais sôbre a vendagem de discos





e jantares fora de casa, por contigência dos programas...

— Por que você não compra um automóvel? Perguntamos.

— Confesso que um automóvel é a minha paixão. Mas, antes de pensar em tal, resolvi ter meu apartamento, onde no futuro eu possa descansar, tendo uma vida mais tranquila.

— E já comprou o apartamento?

— Ainda não o paguei totalmente, mas já o comprei!

— E quanto custou êsse palácio?

— Setecentos mil cruzeiros. Não é um apartamento luxuoso, mas é bonzinho. Perto da praia, da condução, no centro de Copacabana...

À medida que nos intrometíamos na vida financeira da estrelinha, íamos, sem o sentirmos, rabiscando na areia, com a ponta do dedo, números, dezenas, centenas e milhares, tal como se a areia fôsse um livro de contabilidade.

— E quanto tem você pago de impôsto de renda, Angela?

— Em 1952, paguei sete mil cruzeiros!

— Isto significa que os lucros foram bons! Já que você nos revelou alguns dados financeiros de sua vida, diga: Quanto você ganha como contratada da Mayrink e da Nacional?

— Comecei em cinquenta e um, na Mayrink Veiga, ganhando quatro mil mensais; em cinquenta e dois, renovando o contrato, passei a seis mil; e, finalmente, em cinquenta e três, a quinze mil cruzeiros mensais. Pela Nacional recebo mais cinco mil.

— Você certa vez nos disse que, antes

(Conclui na página 59)

De "Fósforo Queimado", sua primeira gravação na Copacabana, foram vendidos, logo na primeira semana, cêrca de dez mil discos



Depois do apartamento, Angela Maria comprará um automóvel



Seu maior desejo: Continuar gravando boas músicas e estar sempre na liderança como Emilinha Borba, Marlene, Dalva de Oliveira e outros tantos cartazes





"A Princezinha Canta" e "Nora Ney e Angela Maria", dois grandes programas defendidos pela estrelinha, ocupam os primeiros lugares na preferência dos ouvintes

Angela Maria, a princesinha morena de nosso rádio



NOVAS DE HOJE, CAMPEÃS DE AMANHÃ

BOM ÍNDICE TÉCNICO NO CAMPEONATO FEMININO DE ESTREANTES

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de NELSON SANTOS

O trabalho preparatório de nossas jovens atletas está sendo feito dentro dos métodos indicados para o aproveitamento ao máximo das aptidões de cada uma.

Começando pela seleção dos elementos que demonstrem qualidades para a prática do atletismo, os técnicos orientam o seu preparo de forma a colocá-los em condições de competir nas provas que lhes são destinadas no calendário da F. M. A.

A escalada de posições se faz, justamente, pelo rendimento das jovens concorrentes nos diversos torneios, até que possam chegar ao ponto culminante onde se encontra a nata do atletismo feminino.

Graças a êsse critério, conseguimos o maior galardão naquele setor de esporte-base, ou seja a conquista do título continental.

O certame de principiantes, assim, serve como ponto de partida para uma

(Conclui na página 61)

Gilda Rodrigues Vieira, duas vêzes recordista, mostra sua alegria, posando para o fotógrafo.



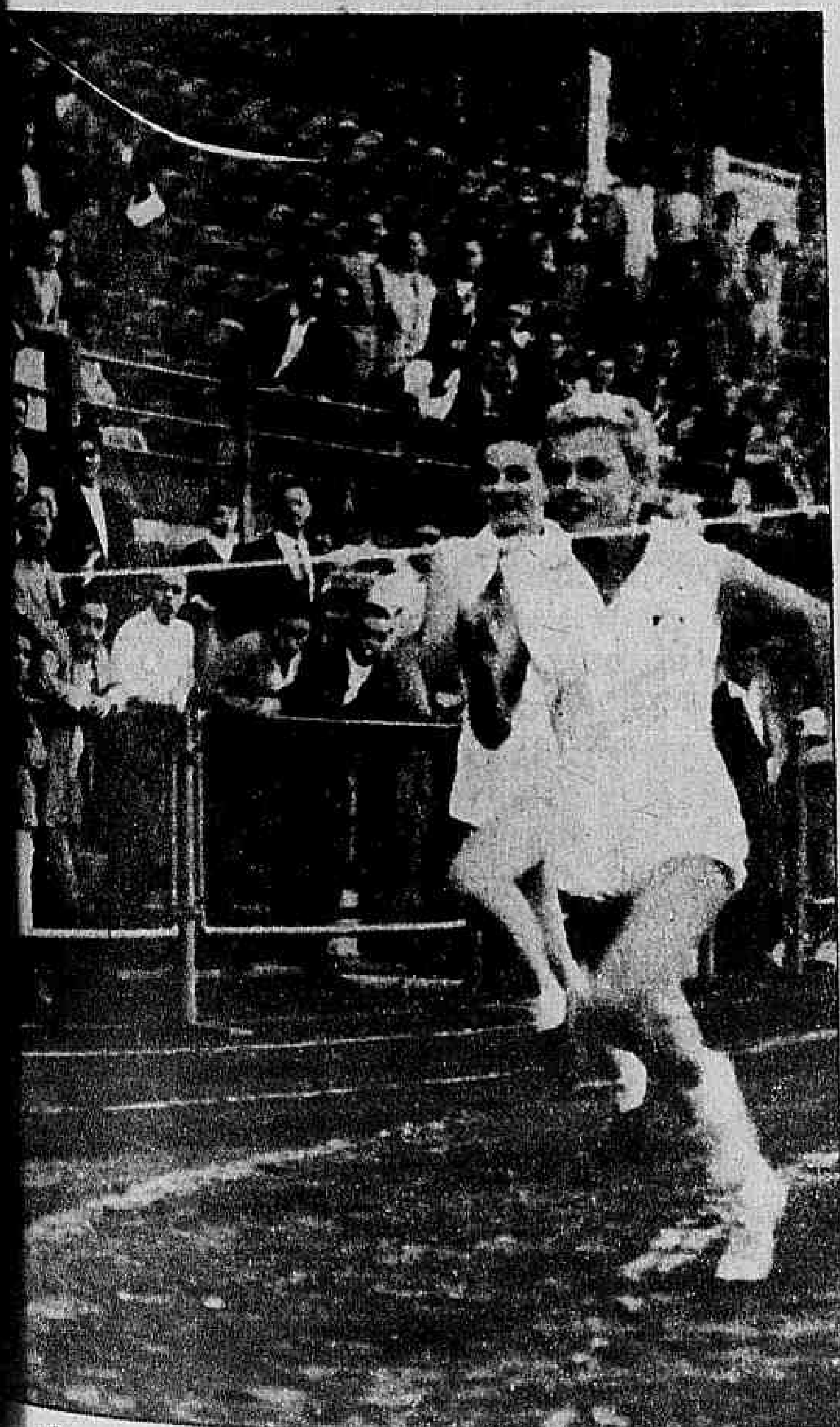
O emocionante final da prova de 100



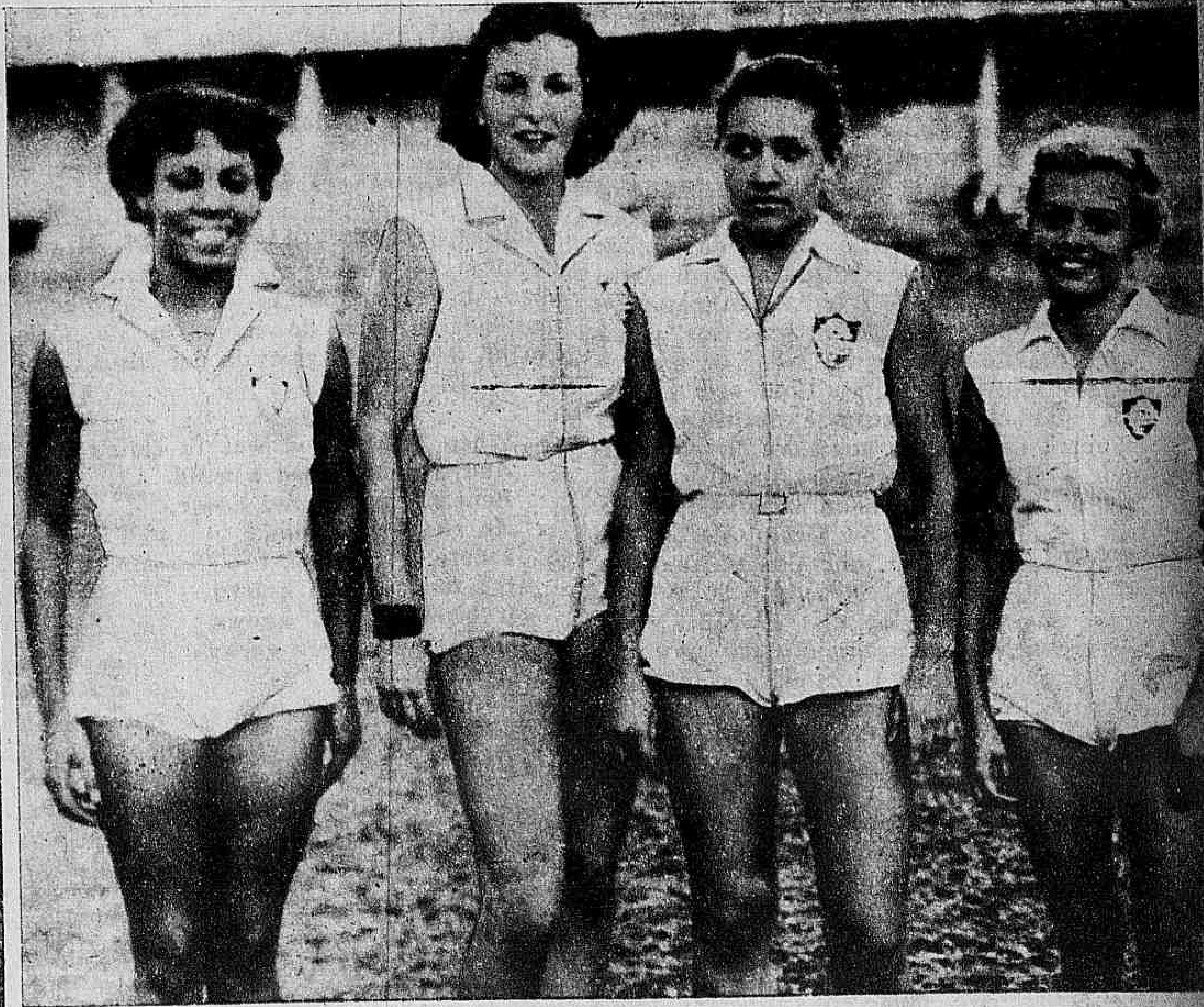
Este, o abraço da vitória Carolina de Souza e Marlene Gomes de Sá estão radiantes com a vitória na prova de disco.



Gilda Boetcher, duas vêzes campeã, entre suas companheiras, Daeyse Dutra e Irapoan Castro Gomes



O emocionante final da prova de 100 metros rasos, vencida pela vascaína Arlene Alves Soares.

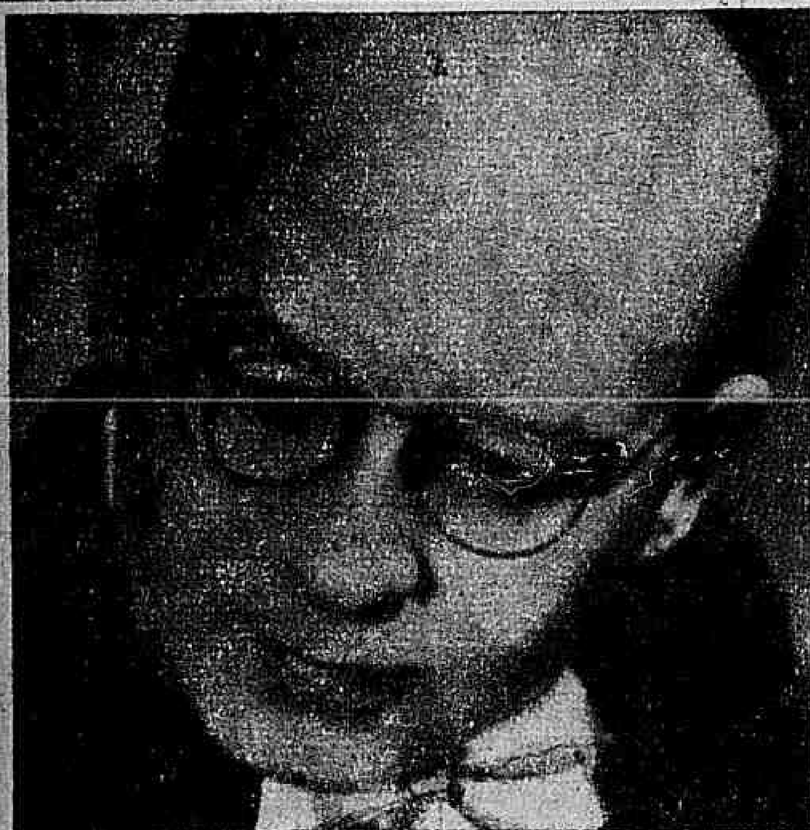


A equipe de 4 x 100, do Fluminense, campeã da prova, posou para CARIOCA.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.° 215



Ary Ferreira

ARY FERREIRA NA ACADEMIA FEDERAL DE MÚSICA, DE VIENA

O maestro Ary Ferreira, está de malas prontas para uma viagem à Europa, uma vez que vem de ser distinguido, merecidamente, com um convite do govêrno austríaco para fazer um curso de aperfeiçoamento de regência na Academia Federal de Música de Viena.

Artista de reais méritos, laureado com Medalha de Ouro pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, onde fez todos os cursos teóricos com distinção, membro efetivo e perpétuo da Academia Brasileira de Música, flautista na Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o maestro Ary Ferreira é um colaborador eficiente e dedicado da gravadora do Sr. Paulo Serrano, desde que essa etiquêta iniciou suas atividades de gravações no país.

Embora orgulhando-se da distinção conferida a êsse colaborador, e certa de que o curso que irá realizar em Academia de tão elevado conceito muito contribuirá para o aprimoramento da nossa cultura artístico-musical, a gravadora não poderá deixar de sentir pesar por se ver privada por dois anos do concurso e do convívio de tão competente e estimado colaborador.

NOTICIAS DIVERSAS

Apesar de aborrecida com Rita Hayworth, pelo fato de se achar nas proximidades do rio Hudson, para se encontrar com o "astro"-cantor Dick Haymes, a Columbia todos os dias compra novos direitos para filmes que Rita deverá fazer. * Alcançou enorme sucesso o "Festival Bill Farr", levado a efeito, há dias passados, na cidade de Petrópolis. O trânsito, na rua em que está localizado o cinema "Esperanto", ficou completamente impedido, devido ao afluxo de fãs. * Manuel Macedo, que alcançou bom êxito com "Baião manhoso", é, atualmente, o "leader" nas "Paradas de sucessos", com "Recordando o Líbano", baião inspirado em motivo oriental. Com esta gravação, Manuel consagrou-se definitivamente entre os grandes sucessos do corrente ano. * Entre as gravações mais procuradas no momento, encontra-se "Mesa de bar", samba-canção de Paulo Marques e Dora Lopes, gravado por Carlos Augusto. * Em "Quisera" e "Fracasso de amor", duas sugestivas páginas gravadas por Neusa Maria, esta promete alcançar grande sucesso, devido à maneira romântica e suave de sua interpretação. Um dos pontos altos e curiosos é a bem colocada câmara de éco em ambas as faces. * A Musidisc, na pessoa de Neusa Ambrósio, comunica-nos que vem de assinar contrato de exclusividade com os seguintes artistas: Leal Brito — pianista e orquestrador, principal responsável pelo sucesso da série de "Baião", já no n.° 3; Francisco Scarambone — solista de órgão, do "cast" da Rádio Nacional; Três Marias — apreciado Conjunto Vocal, pertencente ao "cast" da Rádio e TV-Tupi; Joselito — desenhista responsável pelo sucesso de algumas das capas, e que prestará o seu concurso, também, como escritor de histórias infantis, uma das suas especialidades; Típica D'Avilis — Conjunto pan-americano, que será revelado através dos seus discos. * Por quebra de cláusula contratual, a Musidisc viu-se obrigada a rescindir o contrato de Catulo de Paula.

A MÚSICA DO LEITOR

RICARDO PEREIRA — (Prof. Miguel Pereira) — Quando de nossa estada, em gôzo de férias, nessa cidade, prometemos-lhe a letra do melódico de Cole Porter, "Rosalie", gravado por Bing Crosby. — Ei-la:

When knighthood was in flow'r
And a man wooed a maid,
Beneath her sacred bow'r,
He sang a serenade.
I date, I suppose,
it's late, heaven knows
It blows and it snows,
but anyway, here goes:

Rosalie, my darling,
Rosalie, my dream,
Since one night, when stars
danced above,
I'm oh, oh, so much in love.
So, Rosalie, have merry!
Rosalie dont's decline,
Won't you make my life thrilling,
And tell me you're willing to be mine,
Rosalie, mine!

oOo

WANIA H. GONÇALVES — (Pati do Alferes) — Obrigado por tudo, e queiranos sempre bem. Voltamos ao trabalho. E, agora, anote a letra que lhe prometemos: "Stella by starlight", melódico de Washington e Young, cuja melhor gravação é, sem nenhum favor, a de Dick Haymes, o Rei da Canção:

The song a robin sings
Through years of endless springs;
That ripples by a nook
The murmur of a brook at enven tide,
where two lovers hide;
A great symphonic theme
That's Stella by starlight
And not a dream,
My heart and I agree;
She's ev'rything on earth to me.

oOo

GEORGE DRAKE — (Petrópolis) — Muito grato. Anote a letra de "If you were the only girl", de Clifford Grey e Nat Ayer:



Manuel Macedo, que está alcançando êxito com a sua gravação de Recordando o Líbano".

If you were the only girl in the world,
And I were the only boy,
Nothing else would matter
in the world today,
We could go on loving in the
same old way.
A Garden of Eden just made for two,
With nothing to mar our joy.
I would say such wonderful things
to you,
There would be such wonderful
things to do,
If you were the only girl in the world
And I were the only boy.

Continuamos divulgando a relação das letras já publicadas nesta seção:

RETROSPECTO

CARIOCA n.º 766 (de 8-6-50) — "Night and day" (Noite e dia — versão brasileira), "Nature boy" (versão brasileira), "I wish I coul tell you", "At lat", Al telefone con te" e "Begin the beguine" (Começa o beguine — versão brasileira); n.º 767 (de 15-6-50) — "Who told you I cared?" e "The last time I saw Paris"; n.º 768 (de 22-6-50) — "Prisioner of love" e "All the things you are"; n.º 769 (de 29-6-50) — "Speak low" e "That old black magic"; n.º 770 (de 6-7-50) — "What've you got to do" (But our heart?), "Rainbow at midnight", "Love is a random thing", "As time goes by", "My guys come back", "Tico-Tico" (versão americana de "Tico-Tico no fubá"), "Ev'rybody loves somebody", "Moonlight serenade", "Someone to watch over me" e "Easy to love". (Continua no próximo número).



A dupla Neyde-Nancy, gravou "Benteví", de J. Tôrres e R. Tomich, e "Barão de Diamantina", de Henrique de Almeida e Rômulo Paes.

RITMOS GRAVADOS
Na Capitol

Lançamento de um disco de Ray Turner, considerado um dos melhores pianistas clássicos do momento, nos Estados Unidos. Dona de uma arte notável, Ray nos brinda com quatro magníficas gravações, num só disco. Na face «A», ouvimos as seguintes músicas: «Minute waltz» (Opus 64 n.º 1 em ré maior) e «Butterfly etude» (Opus 25 n.º 9 em sol maior); na face «B», apreciamos estas músicas: «Prelude» (Opus 28 n.º 6 em si menor) e «Etude» (Opus 25 n.º 2 em fá menor). Tôdas estas obras são de autoria de Frederico Chopin.

—o—

O novo disco do Conjunto «The King Cole Trio», apresenta duas músicas bastante familiares entre os adeptos dos ritmos populares norte-americanos: «Body and soul» (Corpo e alma), de autoria de Green, Heyman, Sour e Eyton, ouvida no filme do mesmo nome, e «Too Marvelous for words» (Maravilhoso demais para definí-lo), de Richard Whiting e Johnny Mercer. Nesta última, destacamos o vocal de Nat Cole, ou, se preferem, Nat «King» Cole; na primeira, encontramos o aludido conjunto à vontade.

—o—

Outro disco da Orquestra de Ray Anthony, o legítimo sucessor do inesquecível major Miller. Apesar de Ray Anthony e sua Orquestra estarem ótimos no fox que se intitula «The fox» (A raposa), de autoria de Anthony e George Williams, gostamos mais do melódico «Where in the world» (Em que lugar do mundo), assinado por Buddy Kaye e Carl Lampl, onde se destaca, também, o vocalista Ronnie Deauville.

Na Sinter

Falando francamente, o cantor Ernani Filho nos surpreendeu com a «performance» no seu novo disco que apresenta, em suas faces, dois bonitos sambas-canções: «Pensando em você», de autoria de Antonio Carlos Jobim (Tom), e «Faz uma semana», do mesmo autor, de parceria com João Stockler. Ernani não só canta estas duas lindas melodias, que fazem parte do «Long-Play» intitulado «Pensando em você», como também as interpreta com um «feeling» arqui-extraordinário. Nos acompanhamentos primorosos, como sempre, lá estão o maestro Lyrio Panicali e sua suavíssima orquestra.

Na Odeon

Novidades que agradam: «The darktown strutters ball» (O baile dos negros), boogie-woogie de Shelton Brooks, e «Open the door, Richard» (Abre a porta, Ricardo), fox-trot de Jack McVea, Dan Howell, Dusty Fletcher e John Mason, com Washington Bertolin e seu Sexteto de Jazz; «Cuban Holiday» (Feriado cubano), de Donald Phillips, e «Teddy bear's pic nic» (O pic nic do urso Teddy), de Bratton, com Tommy Reilly e sua harmônica, com acompanhamento rítmico; «Pariwana» e «Carnaval índio», canção índia e dança de festa, respectivamente, de autoria de Moisés Vivanco, com Sumac, soprano, com acompanhamento do Conjunto Folclórico Peruano Moisés Vivanco; «Serás tu, meu amor» (Be my love), versão de Aldo Nery, e «Último adeus», bolero de Edel Ney e Wilson Silva, com Luiz Escobar; «Separados... nada somos», samba-canção de Waldyr Calmon e Don Al Bibi, e «Ninguém sabe», samba-canção de Paulo Soledade e Fernando Lobo, com Diamantina Gomes e a Orquestra de Oswaldo Borba; e, finalmente, com Norma Ardanuy, o bolero «Reconciliação», de Maugéri Neto e Sobrinho, e o samba «Quatro velas», de Sereno e Hubaldo Silva.

Na Continental

O primeiro «Long-Play» da etiqueta em epígrafe. Compõem êsse «LP», denominado «Parada Continental n.º 1», as seguintes músicas interpretadas pelos seus criadores: «Ninguém me ama», por Nora Ney; «Tormento», por Lúcio Alves; «Maria Joana», por Carmélia Alves & Sivuca; «Mambo-caçula», por Chiquinho e sua Orquestra; «Alguém como tu», por Dick Farney; Bandolins ao luar», por Emilinha Borba; «Macurije», por Ruy Rey; e, finalmente, «Natureza bela», por Severino Araujo e sua Orquestra Tabajara.

Na RCA Victor

Boas gravações para a sua discoteca: "Paiting the clouds with sunshine" e "Little jumping Jack", pelo Conjunto Instrumental "The Three Suns"; "Forgive me" e "Slow and easy", por George James (sax alto); "After you've gone" e "Cherokee", por Barclay Allen (piano); "Beware" (Escale à Vitória) e (Delicado" (uma nova versão do famoso baião de Waldyr Azevedo, agora em estilo fantasia), por Frank Cordell e sua Orquestra; "Allo! c'est un coeur qui vous parle" e "Maria Cristina" (guaracha), por Luiz Mariano; "El bombero" e "Mambo universitário" (êste, simplesmente espetacular!), por Perez Prado e sua Orquestra; "La Rosita" e "Padam, padam", por George Melachrino e sua excelente Orquestra de Cordas; "Por última vez" e "Maria", dois boleros interpretados pelo Conjunto Vocal "Os Três Diamantes"; "Ritorna amore" e "Anema e core", por Beniamino Gigli; e "You do something to me" e "Lee-ah-loo", por Mario Lanza, que vem de fazer as pazes com a Metro.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Androcles e o leão"

(Androcles and the Lion) — R.K.O. Rádio — Direção de Chester Erskine — Lançamento na linha do Plaza

Gabriel Pascal foi o responsável pela presença de Bernard Shaw no cinema. E' preciso esclarecer que, apesar de um espírito esclarecido, Shaw relutou muito antes de se render ao fascínio duplo do cinema. O dinheiro e a popularidade andam de braços dados com a sétima arte. Mas, nem mesmo todo o senso de humor dêsse irlandês universal conseguia fazê-lo calmo diante das concessões que o cinema exige aos autores, em face da sua história. E' que meu tio Shaw sabia que nenhuma soma cobre uma obra deturpada ou mutilada. Quando o cinema se preocupou com o grande irreverente Shaw, êle já estava bem instalado na vida, sob o ponto de vista financeiro e, quanto à popularidade, era mais do que um cidadão do mundo. Suas peças teatrais, por sua vez, são demasiadamente inteligentes e diretas na sátira, na crítica ou na tese que aborda. Contudo, isso não constituia bem um problema, pois todo e qualquyer tipo de história serve para o cinema, tudo estando unicamente a depender da adaptação. O impasse, entretanto, existia na condição imposta por Shaw — queria suas peças ao pé do texto, na integra. Nada de cortes e muito menos de acréscimos. Vencida a resistência do dramaturgo, com promessa de respeito total pelo seu texto, Gabriel Pascal, seu amigo e admirador, produziu, sob às vistas de Shaw, "Pigmaleão", dirigido por Anthony Asquith e Leslie Howard, tendo Leslie no papel-título e Wendy Hiller na moça transformada por "Pigmaleão". A realização foi boa, mas o resultado comercial, sem novidades. Anos depois Gabriel Pascal filmava "Major Barbara", com Wendy Hiller e Rex Harrison, com o mesmo resultado. Mais recentemente, Gabriel Pascal tomou a responsabilidade de filmar "Cesar e Cleopatra", com Claude Rains e Vivian Leigh, ainda com resultado melancólico. Agora, chegou a vez de "Androcles e o leão". Shaw, infelizmente, está morto e não pôde aplaudir a mais feliz realização cinematográfica sôbre uma peça sua. "Androcles e o leão" é uma das melhores sátiras de Shaw, em que o cinema, mesmo respeitando o texto e as situações relativas de um palco, desdobra a sua ação cinematográfica com habilidade e apresenta Shaw em grande gala, com tôda a sua deliciosa e humana irreverência. Criticando de rijo a gregos e troianos, digo romanos e cristãos, com o seu geito único de levar o melhor partido das coisas. O "script", feito por Chester Erskine e Ken Englund, é plenamente satisfatório e a direção de Chester Erskine consegue manter um certo equilíbrio e não perturba nem exagera o espírito da sátira. Alan Young, ator da televisão, faz o alfaiate Androcles, com naturalidade. A esplêndida Elsa Lanchester é a espôsa de Androcles. Victor Mature, ainda impressionado com "Sansão e Dalila" comparece, apático, num capitão romano perdido de amores por Lavinia. Mas, tinha razão o pobre moço, pois Lavinia é essa admirável descendente de Shakespeare, Jean Simmons, a formosa Ofélia de "Hamelt". Robert Newton rouba várias cenas no papel de Ferrovius, o homem forte. Maurice Evans faz um Cesar agitado, muito "gente bem", com todos os seus requintes e exagêros. Reginald Gardner faz aquele nobre afetado que pretendia divertir-se com o homem forte. Apesar de ser um admirador



Elísio de Albuquerque tem valorizado muitas "pontas" e é um dos esteios moços do teatro e do cinema



Inesita Barroso tem uma bela voz, e vem aí em "O destino em apuros"

de Gardner e de êle estar na linha do papel, considero um dos seus desempenhos mais neutros. Gene Lockhart, Alan Mowbray, Noel Willman, John Hoyt, Jim Backus e Lowell Gilmore, o pintor de "Dorian Grey", comparecem. "Androcles e o leão" possui uma fiel reconstrução da Roma imperial, que infelizmente a fotografia podia tirar maior proveito e mesmo rendimento plástico. "Androcles e o leão" constitui uma deliciosa sátira, em que o espírito irreverente de Bernard Shaw está na íntegra.

"Caminhos da noite"

(The hour of 13) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Harold French — Lançado na linha dos Metros

Com um pouco mais, teriam acertado numa fita policial boa. Esses "Caminhos da noite" não levam a lugar algum. A história não é de tôda má, tem suas arestas e a adaptação teve instantes satisfatórios, mas faltou alguma coisa mais. Os diálogos são muito bons e a direção de Harold French conduz a fita num meio tom agradável. Peter Lawford nunca mais repetiu a façanha de "Só esta vez" (Just this once), onde esteve ótimo. Dawn Addms é uma mocinha discreta e com naturalidade. Roland Culver, excelente ator, compõe sempre com acêrto seus tipos. Berek Bond, Leslie Dwyer e outros comparecem. "Caminhos da noite" serve bem numa noite chuvosa, pois, além de tudo, há Tom e Jerry na história de um "gato mecanizado".

"Voando para Marte"

(Flight Mars) — Monogram — Direção de Lesley Selander — Lançado na linha do Rex

Marcianos que não têm aqueles chifres compridos e finos, parecendo borboleta e que falam inglês, não servem. Isto não é fita, é martírio.

"Meus seis criminosos"

(My six convicts) — Columbia Pictures — Direção de Hugo Fregonese — Lançado na linha do Alvorada

Uma produção de Stanley Kramer é sempre uma garantia. Esse jovem produtor, que vem revolucionando Hollywood com seu propósito de equilibrar o artístico e o comercial das fitas, tem em "Meus seis criminosos" mais uma prova vitoriosa da sua audácia e da sua vontade bem dirigida. "Meus seis criminosos", baseado no livro de Donald Powell Wilson, teve sua adaptação feita por Michael Blankfort, e, se por um lado a história seja passível de crítica, por outro, consegue plenamente o seu objetivo. "Meus seis criminosos" é, antes de tudo, uma comédia satírica, realizada com boa dose de humor e sensibilidade. O lado vulnerável é do livro de Wilson, que, sendo um psicólogo, comete alguns cochilos no ramo da psicologia experimental e em "pedagogia", mas isso é passável e o maior objetivo da fita é a mensagem humana, ao lado da crítica sadia. John Beal faz o jovem médico que seleciona os seis criminosos seus favoritos. Milard Mitchll está esplêndido no chefe dos detentos, seguido de perto por Gelbert Roland, em ótima "performance". O jovem Marshall Thompson tem, também, uma boa participação no alcoólatra. Assim como Jay Adler (irmão de Luthen Adler), o detento que morre no fim, e o sueco Alf Kjellin, que vimos no adolescente de "Tortura de um desejo" e que surgiu em Hollywood em "Madame Bovary", com o nome de Christofer Kent, reaparece agora no presidiário casado. A direção de Hugo Fregnese, bem dosada, tem a preocupação visível de não sair da linha de comédia. A fotografia de Guy Roe é boa e também a música de Dimitrik Tiomkim. "Meus seis criminosos" é mais uma vitória do produtor Stanley Kramer.

"O Castelo do Pavor"

(The black Castle) — Universal-International — Direção de Nathan Juran — Lançado na linha do Palácio

De quando em quando, a Universal, que é a pioneira do terror em Hollywood, quem por assim dizer implantou os monstros no cinema, reune seus homens de meter mêdo, num chá das cinco, e resulta nessas coisas chamadas "O castelo do pavor" e adjacências similares, etc. Boris Karloff, que animou minha adolescência de mistérios e Frankeintens, junto a Lon Chaney Junior, que dizem não chegar aos pés do pai, e mais Stephen Mc Nally que, quando aparece Camões, não é poeta e sim homem mau, dono de mulher bonita, loura e do agrado do meu amigo e crítico Moniz Vianna, resulta sempre em "bafafá" em castelos escusos de uma Idade Média de "araque". Tudo muito soturno, à moda da casa, portas que rangem, passagens misteriosíssimas, portas secretíssimas que, às vezes, até o diretor da fita ignora por onde sair depois de tudo aquilo. Há mortos que ressucitam e espectadores que se retiram. Os jacarés adolescentes da fita de Watson Macedo, "Aí vem o barão", foram convocados nêsse "Castelo do Pavor". E, diante de tudo isso e mais alguma coisa, o mocinho Richard Greene e a mocinha Paula Corday amam-se furiosamente. E, você, espectador, que dorme à sombra do "Castelo do Pavor", cuidado, senão jacaré o abraça. Tenho dito.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Oscarito e **Edith Morel, em "A dupla do barulho", direção de Carlos Manga, na Atlântida**



Roberto Batalin, em grande atividade, é um dos principais de "A santa de um louco", de Dusek, para a Atlântida



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

AMOROSA. Andrelândia. Elegante ficará êsse vestido com avental pregueado e blusa guarnecida de nervuras, em lã ou seda azul marinho com laço de fustão branco. Horóscopo: Humor variável apesar de sua natureza simpática. E' inflexível muitas vezes na sua maneira de pensar e agir, o que não é muito favorável a um perfeito entendimento matrimonial. Deixa-se sugestionar pelo ambiente, irritando-se facilmente. Interessa-se pelas coisas passadas e si já não for será futuramente amante de antiguidades. Desagrados e perdas na vida. Viagens frequentes. Melhorias na maturidade e realizações das suas esperanças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro.

MARTA HELENA. Uruguaiana. Eis um lindo vestido para ser feito em seda azul claro e guarnecido com lantejoulas opacas da mesma côr. Vejamos o estudo: Coração bondoso, afabilidade e espírito justiceiro. Boa intuição, gosto pelos estudos, amor à natureza, à música, à literatura. Terá algumas contrariedades, algumas lutas que poderão ser vencidas com energia e fôrça de vontade. Amigos influentes ser-lhe-ão muito úteis nas ocasiões difíceis. Por seus próprios esforços e trabalhos adquirirá bens. Mudança de vida de doze em doze anos. Embora tarde terá elevação e progressos. O melhor casamento para você será o contraído com pessoa nascida, entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ZANGADINHA. Rio. Guarneça o seu vestido de tafetá com uma gola branca. Bolerinho com mangas para tornar-se mais prático. Horóscopo: Espírito prático, habituado a premeditar. Embora não dando demonstração é muito ambiciosa. Tem jeito para comercial. Não se deixa vencer pelo desânimo quando deseja alguma coisa. Sua fortuna porém depende de suas ações antes dos 35 anos. Viajará muito dentro e fora do país. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Está sujeita à melancolia. Deve combater êsse estado de espírito, estudando ou dedicando-se a um trabalho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.



PECADORA. Cafelândia. Esse figurino é para organza prêto, sendo a blusa bordada com "soutaches". Laço de veludo negro guarnecendo. Seu estudo: Disposição alegre, simpática. Você é generosa e não tem grandes ambições. E' inteligente. Se não faz progressos é por distração ou falta de observação. Poderia aprender ouvindo e convivendo com pessoas mais instruidas, se quisesse. Não desperdice energia porque sua saúde depende muito de uma vida calma, moderada, sem gastos de fôrças, trabalhos exagerados ou grandes preocupações. Sua vida apresenta mudança de melhor para pior ou vice-versa, de 8 em 8 anos. Gosta de atrair adoradores. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

SUELY REGINA. Nova Iguaçu. Apresento-lhe um figurino para tafetá claro, com a gola salpicada de "strass". Horóscopo: Coração bondoso e firme quando se dedica a alguém. E' estudiosa e guiada pela sua inteligência e intuição poderá fazer notáveis progressos no campo das artes. Seu signo marca fortuna pela persistência no trabalho. Sua saúde se fortalece quando está ao ar livre. Dará uma boa secretária se quiser trabalhar. Com auxílio de pessoas amigas obterá uma boa posição. O progresso é certo, embora tardio. Sua constituição não é muito forte. Cuide de seus nervos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MORENINHA DE CAMPO GRANDE. Uma saia bem rodada e duas carreiras de botões dão graça a êsse interessante vestido de lã. Horóscopo: Você é persistente e confia muito em si. Econômica ao ponto de não usar o que tem para poupar. Possui energia e fôrça de vontade. Tendência para as coisas psíquicas e talvez para a mediunidade. Seus inimigos serão conhecidos e desmascarados. Alguma discórdia em família. Sua posição social vai melhorar. Sabe apreciar as coisas boas que a vida oferece, inclusive as iguarias finas e bebidas. Se cultivar a perseverança e combater a inércia e a ociosidade a prosperidade será certa. A obstinação é a sua maior inimiga. Procure vencê-la pois do contrário será difícil triunfar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

A seguinte mão, jogada num campeonato mundial de "Quadras" realizado há anos nos Estados Unidos, bem demonstrará a que limites um campeão pode chegar ao confrontar-se com uma situação aparentemente inócula, que exige, porém tratamento minucioso para a obtenção do melhor resultado possível.

L/O VUL.
DADOS:
NORTE

NORTE
♠R D
♥A V 10 9 7 3
♦V 10 5 4
♣3

OESTE
♠V 9 6 3
♥8
♦A R 8 3
♣R 7 6 2

LESTE
♠10 7 4
♥R D 5
♦9 7 2
♣A D 8 4

SUL
♠A 8 5 2
♥6 4 2
♦D 6
♣V 10 9 5

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♥	P	1ST	DB
3♥	3ST	DB	P
P	P		

LESTE, com a responsabilidade do carteio de "3ST", ganhou a saída inicial em copas com a "Dama", quando NORTE descartou o "9" dêsse naipe, e jogou o "7" de ouros, que deixou correr. NORTE realizou o "10" de ouros e insistiu no mesmo naipe, forçando uma honra da mesa, em virtude do descarte da "Dama" de ouros efetuado obrigatoriamente por SUL. Na continuação, LESTE entrou em sua "mão" por intermédio do "As" de paus e jogou ouros para a última honra do "morto", logo verificando a má distribuipão das cartas restantes do naipe, quando SULbaldou espadas. Puxou, então, espadas, cedendo a "mão" a NORTE na "Dama" de espadas. NORTE aproveitou a ocasião para bater o "Valete" de ouro firme e o "Rei" de espadas, obtendo assim, o "book". A posição era a seguinte:

NORTE
♠ —
♥A V 9 7 3
♦ —
♣ —

OESTE
♠V 9
♥ —
♦ —
♣R 7 6

LESTE
♠10
♥R 5
♦ —
♣D 8

SUL
♠A
♥4
♦ —
♣V 10 9

E NORTE ponderou cuidadosamente sôbre a conveniência em realizar o "As" de copas, para provocar a imediata queda do contrato. Concluiu finalmente, que o óbvio no momento seria contra-indicado! Jogou, pois, o "3" de copas, permitindo que LESTE ganhasse a vasa com o "Rei" de copas. O último pôde realizar suas vencedoras mas teve de ceder uma vasa de paus e outra em espadas, sofrendo, assim, a queda de duas vasas. A sutileza da jogada empregada por NORTE poderá ser melhor apreciada, se examinarmos as conseqüências que resultarão da realização do "As" de copas, ou seja, da vasa da queda. NORTE será forçado a continuar no mesmo naipe de copas, permitindo que SUL pegue a "mão". Entrementes, nosSUL, tem o "squeeze" que se opera em SUL, entre espadas e paus, o que permitirá que o declarante limite a queda do contrato a uma vasa apenas.

Assistimos no exemplo precedente à execução de uma jogada brilhante, baseada no perfeito diagnóstico duma situação criada pelo desenvolvimento do carteio empregado pelo declarante. A próxima ilustração focalizará o emprêgo de um lance psicológico, cujo mister principal consiste em desviar a atenção do adversário para um perigo inexistente, induzindo-o ao êrro.

Nenhum lado
VUL.
DADOS: OESTE

NORTE
♠D 10 6 4 2
♥10 9
♦5 4
♣A D V 9

OESTE
♠R 8 7 3
♥6
♦10 9 8 3 2
♣R 8 6

LESTE
♠V 9 5
♥D V 5 3
♦A R 6
♣7 4 2

SUL
♠A
♥A R 8 7 4 2
♦D V 7
♣10 5 3

O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
P	P	P	1♥
P	1♣	P	2♥
P	3♣	P	4♥
P	P	P	

OESTE saiu com o "3" de ouros. LESTE realizou suas cartas de honra no naipe de ouros e... voltou em paus! Agora imagine, com tôda sinceridade, prezado leitor: qual seria sua reação? SUL raciocinou naturalmente que LESTE estava ansioso para obter um corte em paus e não hesitou em bater as honras mestras no naipe trunfo, com um resultado desfavorável para o êxito da presente "mão". Se LESTE não tivesse empregado essa jogada, SUL ganharia a volta provável em espadas com o "As", jogaria o "As" de copas, para entrar a seguir no "morto" por intermédio da "passagem" em paus e puxar copas, efetuando uma jogada de segurança no naipe em questão, a fim de precaver-se contra a possibilidade da má distribuição das copas restantes. Com o lance do texto, usado por LESTE, tal não mais é possível pela aparente ameaça do corte em paus e SUL será obrigado a renunciar ao carteio de segurança nas copas para evitar a assombração lançada por LESTE com sua volta em paus. E o resultado será a inevitável queda do contrato!

*

NOTICIARIO

Com os resultados da sessão de 28 de julho próximo findo, em disputa do campeonato carioca por equipes, houve profunda alteração nas colocações das "quadras" que estão intervindo no certame. Assim é que a liderança está sendo ocupada presentemente, pelas equipes n.º 1 e n.º 2, condição privilegiada que estava sendo desfrutada unicamente pela equipe n.º 3, em rodadas anteriores. Foram os seguintes os resultados da citada rodada:

N.º 1 x n.º 8: empate.
N.º 2 x n.º 7: venceu a equipe n.º 2.
N.º 3 x n.º 6: venceu a equipe n.º 6.
N.º 4 x n.º 5: venceu a equipe n.º 4
N. 9 x n.º 11: empate.

*

Apresentaremos, oportunamente, um noticiário detalhado do transcurso do segundo torneio clássico do corrente ano, ou seja, do campeonato carioca de duplas de 1953, cuja sessão final deverá ser jogada na nova sede da Federação Carioca de Bridge.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

Carioca
EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00
OUTROS PAISES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

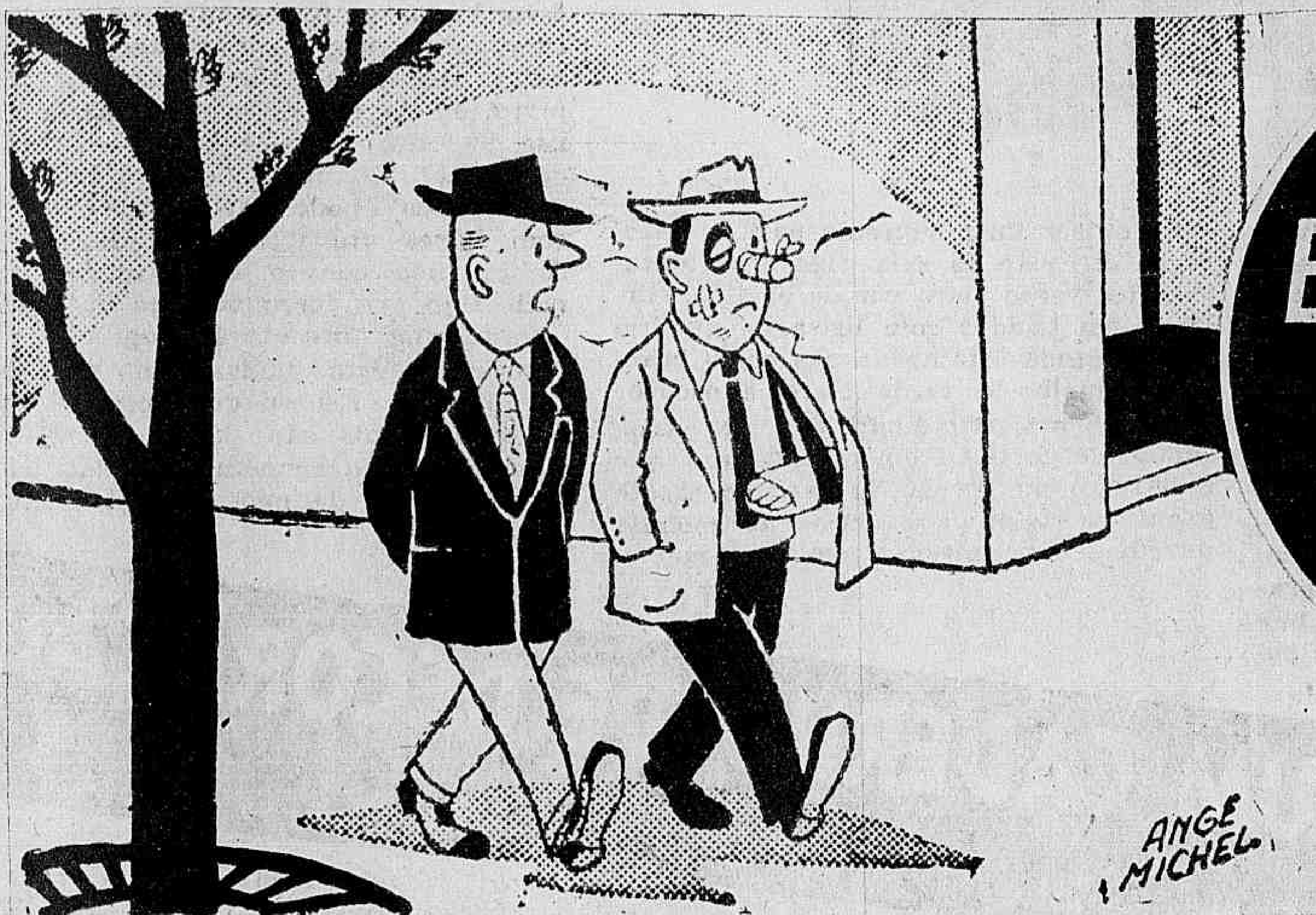


Lá em casa quem manda sou eu. Não vê que minha mulher ousaria me obrigar a ficar entre quatro paredes num dia de sol tão bonito como êsse...

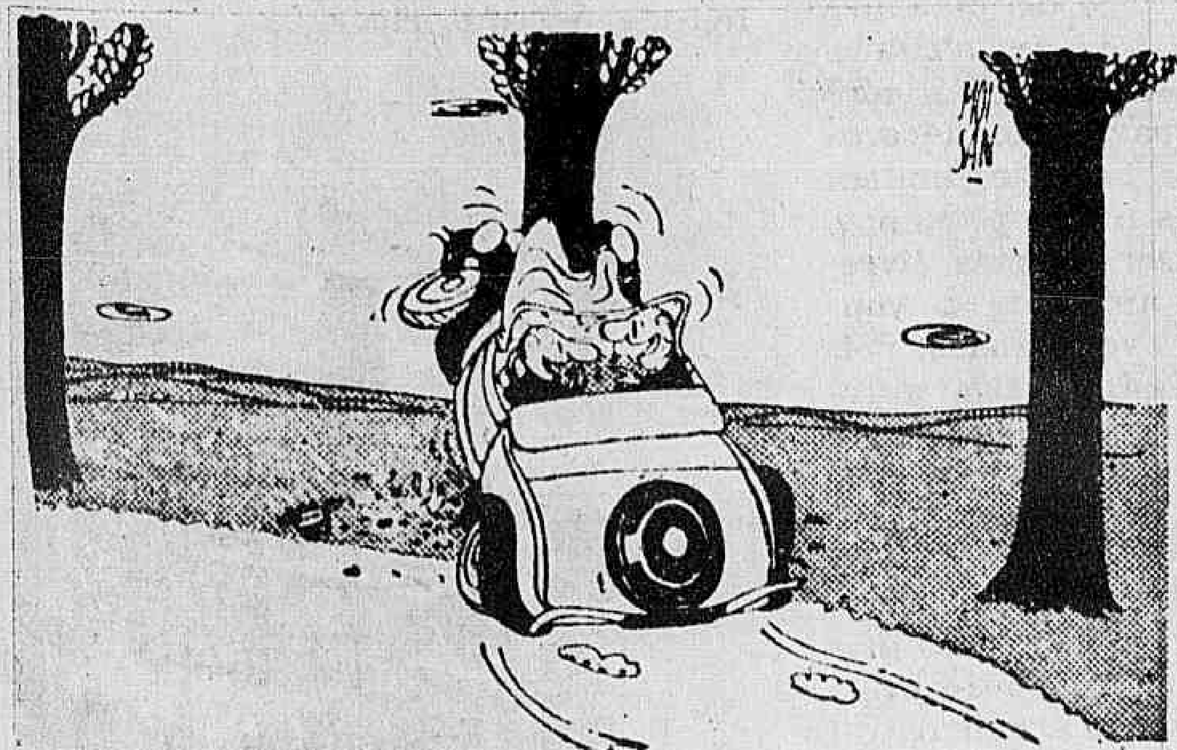


Eu, na tua idade, já obedecia à tua mãe.

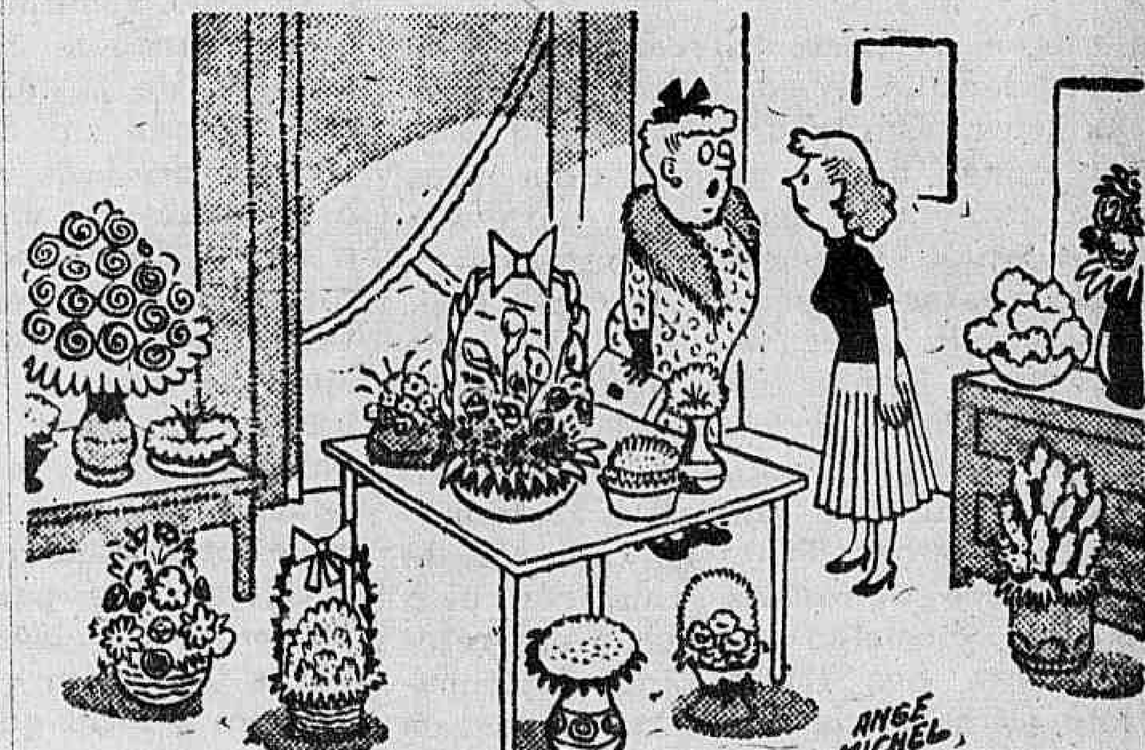
O ESPIRITO DOS OUTROS



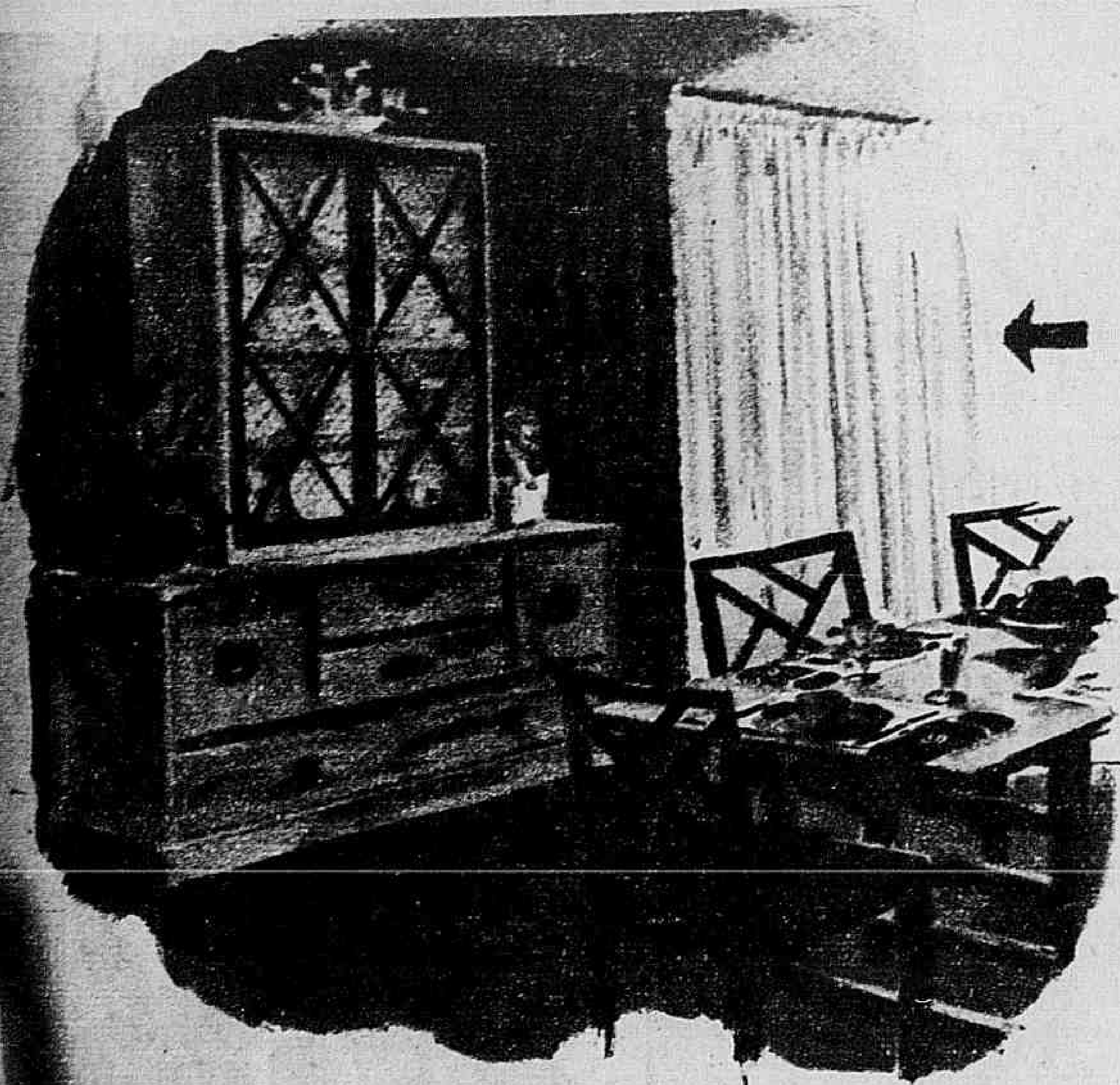
Eu bem que o avisei: com as mulheres nunca se diz o que se pensa.

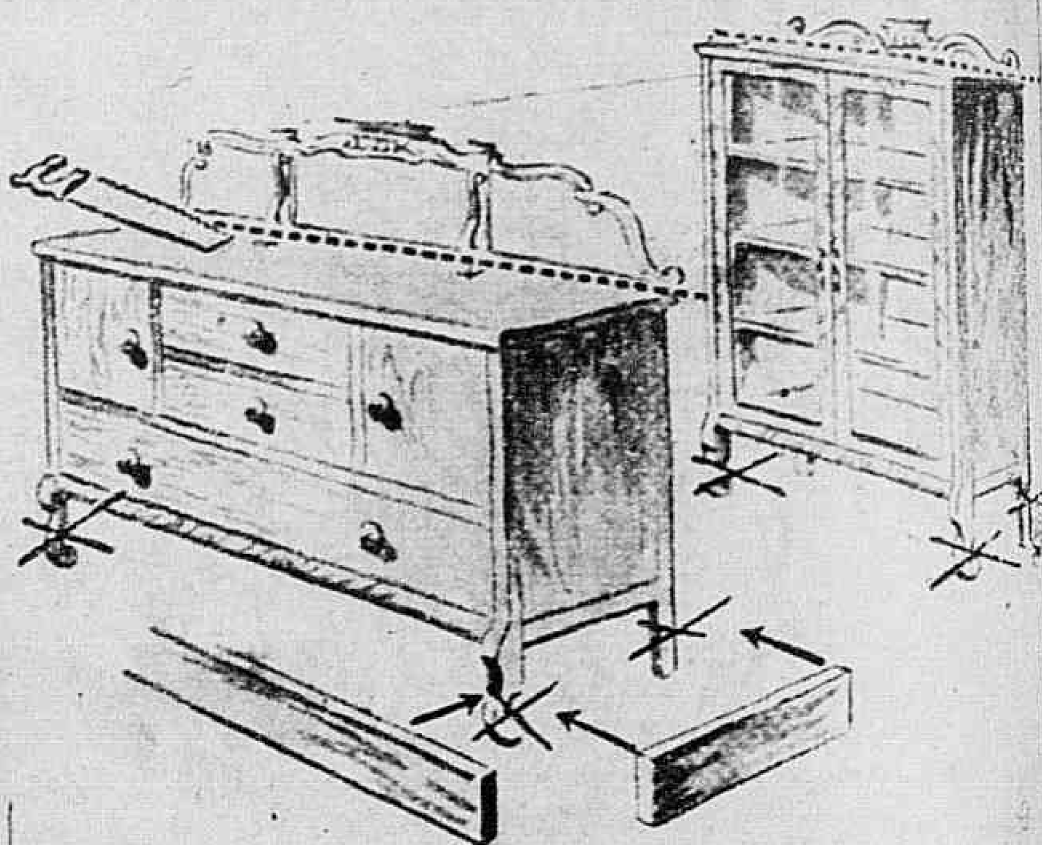


E como é que a história acabava?



Querida, acabo de verificar que a florista de seu marido é uma garota linda!





Quando se trata de levar os móveis antigos para uma casa nova, ninguém gosta da idéia. Porém há, muitas vêzes, jeito de transformar as peças completamente. Veja êstes dois móveis antigos e escuros, transformados em uma vitrine e cômoda para casa moderna. Desaparecem os pés, enfeites supérfluos, puchadores trabalhados. As linhas simplificadas já dão mais leveza. Em seguida, descasque a madeira procurando clareá-la o mais possível. Instale prateleiras de vidro, forre o interior do móvel com fazenda lisa de côr escura, porém alegre. A parte inferior do móvel deve ser terminada com uma barra lisa de madeira. Em pouco tempo, e sem gastar quase nada, ganhou uma peça grande, prática e decorativa para sua sala de jantar. Disponha no interior do armário pratos e xícaras interessantes.

Uma mobília antiga e trabalhada pode calhar muito bem em um ambiente moderno se soubermos prepará-la de acôrdo. Por exemplo: cadeiras de encôsto alto e recortado, pés de estilo, trabalhados com entalhes. Pinte as cadeiras de branco fôsco e escolha uma côr bem viva como vermelho para usar em retoques. Pinte nos frisos finos acompanhando as saliências mais marcadas, os assentos forre com fazenda no mesmo tom de vermelho. Cubra o tampo da mesa com um vidro grande para proteger a pintura.

Se quiser uma sugestão para a decoração do resto da sala, siga a seguinte: Paredes verde claro côr de ervilha, cortinas em tecidos com listras e quadrados ou ainda estampado nas côres branco, vermelho e verde claro e escuro. O tapete se quiser escuro pode ser verde folha (verde igual em mais escuro que a parede) ou grená. No caso do tapete grená os assentos e frisos da mobília devem ser no mesmo tom exatamente.

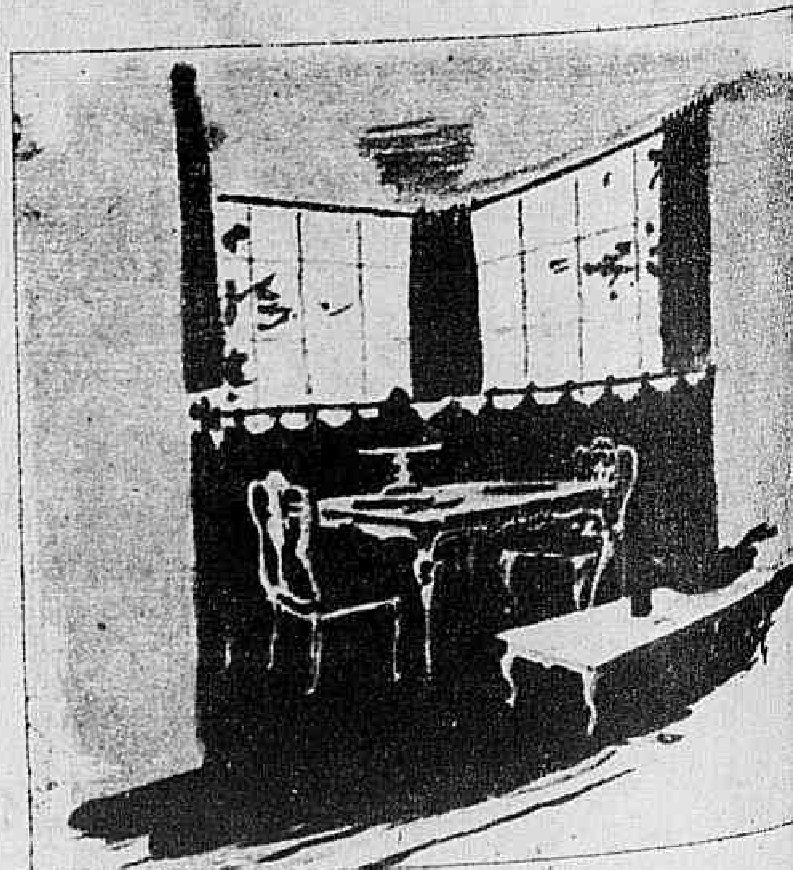
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

O recanto de sala que se vê na figura é fora do comum. Trata-se de uma pequena varanda envidraçada aproveitada em sala de jantar. Observe que as cortinas feitas em duas parte são decorativas e práticas. As de baixo escondem o ambiente dos vizinhos muito próximos, e as de cima podem ser abertas livremente para clarear o ambiente à vontade. Esta idéia é acessível a todos, pois sua execução é baratíssima. Use argolas de madeira pintadas de branco e pau de cortina à moda antiga Em decoração moderna êstes detalhes dão graça e originalidade à casa.

Outra idéia para usar em decoração moderna ou clássica: se não tem gravuras boas nem quadros e óleo de acôrdo com o local que precisa arrumar, escolha uma porcelana ou qualquer objeto decorativo e coloque-o dentro de um quadro O fundo do quadro será como uma caixa sem tampa, prêsa à parede. Marginando a «caixa» coloque moldura larga. Pendure o quadro à parede e dentro dêle repouse a estatueta. Use uma fazenda para forrar o interior desta caixa. Pode ser o mesmo tecido de côr lisa e alegre de uma poltrona que fica perto, ou na côr da parede (neste caso use moldura larga e branca para dar contraste). Quanto ao objeto, dependendo do local, pode variar desde o vaso com flôres até uma peça de marfim combinando com o estilo moderno ou mais fino e o fôrro de lona ou veludo.

Cada um inventará modificações e aproveitará estas idéias como mais lhes der arranjo. Espero que possam servir a muitos, pois são fáceis e práticas além de muito econômicas. Não é o preço elevado da peça que dá beleza à decoração. Às vêzes com um objeto barato escolhido de acôrdo com o local a que é destinado, o estilo e colorido do conjunto se obtem resultado mais perfeito e satisfatório.



Escada de Lances

HILDON ROCHA

POEMAS DE ADALGISA NERY

«As Fronteiras da Quarta Dimensão» é o título da nova coleção de poemas que a poetisa Adalgisa Nery nos ofereceu recentemente. E' bem um volume à altura dos demais que fazem a obra da ilustre poetisa, — os mesmos que a ela asseguraram a posição de destaque no grupo dos poetas de maior significação do «post-modernismo». A edição, de sensível bom gôsto, é da Livraria José Olympio Editora. Posso quase afir-



Adalgisa Nery.

mar ser êste o mais alentado livro da poetisa, com 110 produções, aproximadamente. O clima e o plano em que a autora se permitiu conduzir não chegam a parecer de natureza muito diferente e muito distante daqueles onde já nos habituamos a surpreendê-la nos antigos livros. Antes, até nos deixam a impressão de ser um desdobramento, ou melhor, um alargamento de perspectivas e visões poéticas. Resultando, de certo, numa quase cristalização, que, decorrente de repetição de experiências — experiências no mesmo caminho e na mesma direção espiritual — veio, por fim, atingir a uma expressão lírica mais natural e mais pessoal.

A poesia de Adalgisa Nery, não se tendo desviado das sugestões e dos motivos bíblicos — onde uma suave e discreta onda de religiosidade se insinua e às vezes se entrincheira — faz com que divisemos o seu verdadeiro lugar na vida da atual poesia brasileira: um meio termo feliz e geralmente autônomo, aqui e ali perfeitamente liberto, entre a atmosfera de Schmidt e o misticismo de Murilo Mendes — o caso, por exemplo, do

POEMA

O amor cobriu a minha alma
Com largos panejamentos
E levou em si a minha voz
Para que a palavra da minha língua
Não sustasse o extase do acontecimento.
Veio sôbre o meu corpo sem um ruído,
Terno e carinhoso com as mãos de [vento,
Esvoaçando sôbre os meus sentidos de- [sabrigados.
Veio fazendo-me esquecer tôdas as gló- [rias menores
E apagando o temor das derrotas futu- [ras.
Cresceu em mim como o ímpeto de criar,
Veio girando no meu sangue
Com a violência da sêde cobrindo a lín- [gua.
E sempre que evoco a presença do amado
Os meus olhos desmaiam
Com o atrito do pensamento
Túmido de amor.



Stephen Spender

SPENDER E A POESIA

Na conferência que pronunciou no auditório do Ministério da Educação, — quando nos visitou, — o poeta inglês Stephen Spender, querendo enumerar exemplos de quanto a poesia pode variar na sua «utilidade», contou: estava êle, quando moraca em Nova Iorque, numa fila para tomar condução, quando uma senhora, que o olhava muito, perguntou:

— O senhor é aquele poeta que saiu no jornal?

— Perfeitamente... é possível!

— Então, por que não nos distrai o tempo que vamos esperar o ônibus, recitando «umas poesias»,

O INGLÊS DE SPENDER

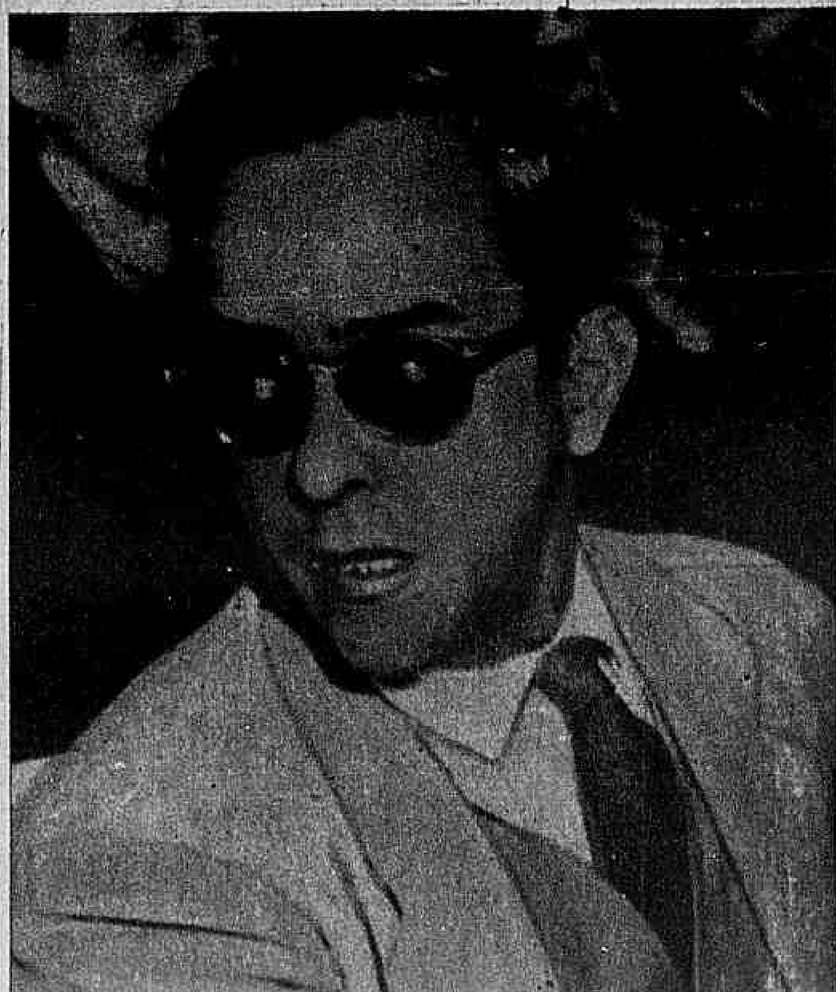
No auditório do Ministério da Educação havia gente demais. Nem todos que estavam ali eram escritores e poetas ou mesmo interessados em assuntos de literatura. A maior parte era gente bem vestida, granfinagem, e o vasto, infalível número dos «aprendizes» de inglês. Êstes nada queriam de poesia ou das abstrações poéticas que o poeta procurava precisar em termos menos inacessíveis, — coisa, aliás, que não lhes entraria na cabeça pragmática e impermeável à cultura abstrata. Mas, ouviam, e, às vêzes riam. Quando riam, o poeta tinha «baixado» à sua planície. Quando Spender concluiu a palestra, o poeta Jorge de Lima procurou escutar as impressões de um grupo que se sentou à sua frente. Dizia um, tão decepcionado quanto os demais:

— O «inglês» dele é bom, mas não é de Oxford.

— Um «inglês» da classe média londrina — suspirou um outro, com um risinho de desprêso...

DEUS E A POESIA

«Deus não participa da poesia do Sr. Vinícius de Morais — escreve Rosário Fusco na «Vida Literária» — assim como é o objeto da louvação constante da poética do Sr. Augusto Frederico Schmidt, a pergunta permanente do Sr. Murilo Mendes, o tema predileto do Sr. Jorge de Lima, a inquietação e a dúvida da Sra. Adalgisa Nery, ou a presença invisível dos poemas do Sr. Francisco Karam, em cuja «Hora Espessa» um combate formidável se trava entre as fôrças do céu e do inferno. E é curioso notar-se como, lendo êsses versos pagãos, de um sabor inegàvelmente estranho, a gente como que sente estar diante, não só de um místico, mas de um autêntico espírito religioso, que não resiste aos apelos da carne, que se confessa impotente para vencer a própria fraqueza, que não clama por socorro do alto, mas que, de outra parte, consola e anima pela humanidade de sua conduta e pela ressonância que, por isso mesmo, os seus versos provocam em nós. «Solilóquio».



Vinicius de Morais.

Primeiros passos literários do grande romancista — Ordem cronológica da sua obra — Lutas e decepções — Escritor de uma só fase — Um nome que esperaria quarenta anos para se tornar conhecido — Outros detalhes da vida e obra do romancista de S. Bernardo.

Corre o tempo. Cresce o menino e com êle a vocação para os livros. Não conclui o curso secundário. Mas continua lendo ininterruptamente. Detem-se em Eça de Queiroz. Êste romancista deixaria uma impressão profunda, inapagável em seu espírito. Aos dezoito anos segue acompanhado da família para o sertão de Alagoas, em Palmeira dos Índios. Esta localidade marca a ascensão de Graciliano Ramos. É daí em diante que sua vida toma rumo definitivo, embora temporariamente interrompida, como veremos.

Nelson Werneck Sodré informa que de Palmeira dos Índios, Graciliano Ramos "não querendo aceitar o meio de

dos Índios, em 1933. Um ano após, "S. Bernardo", a nosso ver, uma obra prima em qualquer parte do mundo, coloca-o entre os nossos grandes romancistas de todos os tempos. Segue-se "Angústia" em 1936, "Vidas Sêcas" em 38, "História de Alexandre" em 44, "Infância" e "Dois Dedos", em 45. Finalmente em 1947, "Insônia", seu segundo livro de contos põe uma trégua na carreira excepcional dessa expressão das nossas letras.

Graciliano Ramos é um moderno clássico por excelência. A solidez da sua obra é que lhe empresta, entre outras razões, o sentido classicista, digamos assim, dos livros que perduram.

TRAÇOS BIOGRAFICOS DE GRACILIANO RAMOS

H. PEREIRA DA SILVA

GRACILIANO Ramos, em que pese sua reputação de "grande romancista do Brasil", nem por isso ainda mereceu a devida atenção da crítica e dos estudiosos das letras nacionais. Manancial psicológico e literário pouco explorado, o que escrevemos sôbre sua personalidade como expressão psíquica e biográfica, tendo em vista o valor crítico da sua obra, não comporta uma conclusão, pois o tema é dêsses elásticos como a própria literatura.

Colocando a questão nesse ponto, passaremos — com o fito de contribuir para uma futura biografia do romancista — a fornecer alguns dados que marcam sua existência humana e literária.

Nasceu Graciliano Ramos em Quebrângulo, Estado de Alagoas em 27 de outubro de 1892. Filho de Sebastião Ramos, — comerciante de fazendas, proprietário de gados, terras no sertão de Alagoas, e de dona Maria Amélia Ramos. Os cinco primeiros anos passou-os em Buique, interior de Pernambuco, na fazenda de seus avós.

Em Viçosa, mais tarde, com algum atraso, faz o curso primário. Aprende a ler, a escrever, a somar e a assinar o nome que esperaria quarenta anos para se tornar conhecido. Verifica-se então o que a rigor poderíamos chamar iniciação literária. Aos dez anos entre outros, lê Máximo Gorki. Estuda sozinho não somente o que se aprende nos bancos escolares. Usa assim, dêsse modo, mais a inteligência do que os fundilhos das calças. E um mundo de impressões vividas e adquiridas, pouco a pouco, vai se acumulando no seu subconsciente.

Encontra, mais ou menos nesse período, um guia literário na pessoa de um carteiro de província. Entrega-se de corpo e alma à leitura. A família olha-o entre apreensiva e desiludida. Positivamente aquele menino não era lá muito certo da cabeça: onde já se vira matuto metido com livros! E o velho Ramos, homem de negócios, senso prático, trabalhador de balcão onde a realidade calafeta todos os sonhos, ter em casa um literato em formação!

existência em que estavam enterrados o pai e os membros da família e compelido pelo caso sentimental a decidir-se, toma a resolução de partir para o Rio de Janeiro. Vai tentar, na capital do país, a sorte dos homens de letras. Vai em busca do jornalismo, caminho natural de quem sente pendores literários no Brasil".

Chega ao Rio em 1914. Permanece dois anos e regressa desiludido. Casa e como o pai torna-se comerciante Enviuva cinco anos após o casamento. Contrai matrimônio pela segunda vez em 1927. Continua comerciante até 1930. A esta altura, já "Caetés" está pronto, aguardando na gaveta uma oportunidade. E esta surgiria de maneira imprevista, confirmando entretanto seu destino de escritor.

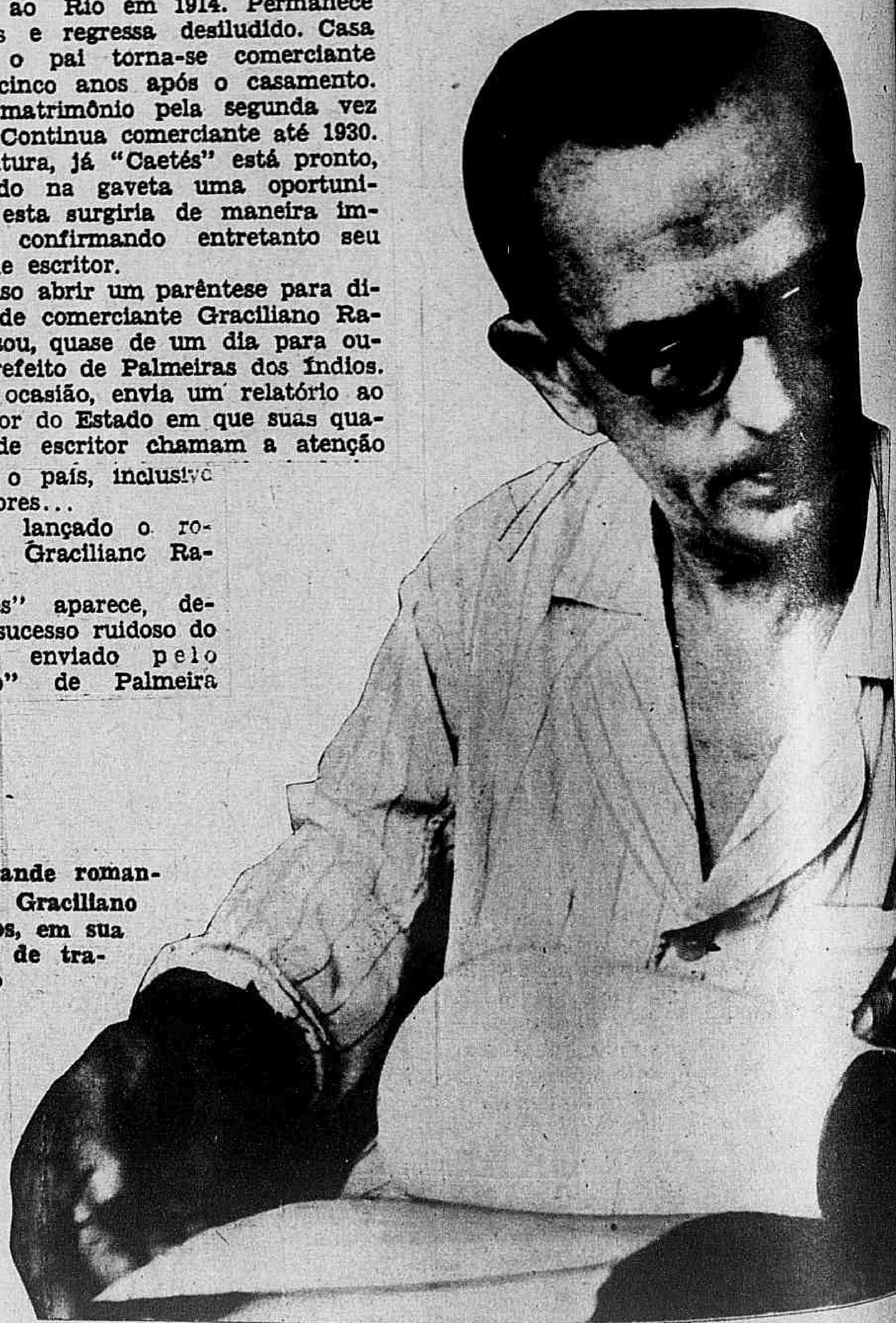
É preciso abrir um parêntese para dizer que de comerciante Graciliano Ramos passou, quase de um dia para outro, a prefeito de Palmeiras dos Índios. E nessa ocasião, envia um relatório ao governador do Estado em que suas qualidades de escritor chamam a atenção de todo o país, inclusive dos editores...

Estava lançado o romancista Graciliano Ramos.

"Caetés" aparece, depois do sucesso ruidoso do relatório enviado pelo "prefeito" de Palmeira

Do ponto de vista crítico, poucos romancistas modernos, ou não, apresentam uma obra tão coêsa, com uma linha de ascenção tão regular, equilibrada como a de Graciliano Ramos.

(Conclui na página 57)



O grande romancista Graciliano Ramos, em sua mesa de trabalho

O INSTITUTO ARGENTINO-BRASILEIRO DE CULTURA



O escritor Cristóvão de Camargo, presidente do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, quando proferia a sua conferência.

SOB a presidência do escritor patrício Cristóvão de Camargo, o Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, de Buenos Aires, realizou, há dias, uma grande sessão literária, inaugurando o ciclo cultural dêste ano. Da conferência então pronunciada pelo presidente da instituição, destacamos os seguintes trechos:

«Dizem que Byron aprendeu português tão sòmente para ler Camões no original. Vós, alunos, aprendereis também essa língua tão sonora e tão rica. E eu quisera que todos aqui conhecessem êsse meu formoso idioma pátrio, quanto mais não fôra para saborear nossos poetas, filhos dessa terra, como já mostrei em outra ocasião, — onde canta o sabiá nas palmeiras e o povo canta pelas ruas, à refulgência do sol, que põe em tudo, — na cumieira dos edifícios e no cimento das calçadas, nas asas das borboletas e na aveludada cútis das flores, como nos olhos nostálgicos das mulheres e na alma extasiada dos homens, — essa luminosidade festiva, que incita à alegria, impressionando o forasteiro. Êste, em pouco, sente o contágio irresistível, e ri, e canta, sentindo-se perdido e para sempre cativo...

«Eis aí, senhoras, um sorriso do Brasil, país lendário, terra de sonhos e promessas, criada, num delírio de luz, pelo entrelaçamento da montanha, da floresta e do oceano; nascida dêsse canúbio dos bosques com as cascatas, das torrentes com os penhascos e das palmeiras com as estrêlas.

«São cidades, como o Rio, onde o asfalto parece envergonhado de profanar como o abraço viscoso de seus tentáculos a virgindade de um solo paradisíaco, arrependido de perturbar êsse entendimento bíblico da natureza com Deus; onde vivemos eufóricos, etéreos, e nos sentimos artistas, irmanados com o céu, com os ventos, com a terra; com as flores e com os frutos, com as paisagens e com os homens. Dessa fusão de nossa inteligência e nossa sensibilidade com aquele ambiente dionisíaco, todo pitoresco e cheio de graça, saímos impregnados de perfumes e alucinados de côres, enfeitiçados de sons, asfixiados de azul e bêbados de sol, com a visão maravilhada de um mundo de sortilégios e encantamentos».

A ARGENTINA NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

O Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, de Buenos Aires, recebeu da Comissão Organizadora do Congresso de História a realizar-se proximamente em São Paulo convite para fazer-se representar e enviar trabalhos de acôrdo com o temário estabelecido. O Instituto mandará como delegado o seu presidente, Sr. Cristóvão de Camargo, que já havia sido pessoalmente convidado para o mesmo fim.

Com a propaganda feita pelo Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura entre os meios literários argentinos, é enorme o interêsse que está despertando o futuro certame, bem como os outros setores das festividades paulistas em perspectiva, sendo de esperar abundante e seleta contribuição dos intelectuais platinos às comemorações do IV Centenário da fundação de São Paulo.

EXPANSÃO DA NOSSA CULTURA NO EXTERIOR

O Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, de Buenos Aires, agora sob a presidência do escritor brasileiro Cristóvão de Camargo, natural de São Paulo, vem intensamente trabalhando por maior vinculação espiritual entre o Brasil e a Argentina e estabelecendo ligação com os organismos culturais, não só do continente, como de diversos países do Velho Mundo.

(Conclui na página 57)



Aspecto da assistência à sessão do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura quando ocupava a tribuna o seu presidente, o escritor Cristóvão de Camargo.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Nunca se deve seguir os caprichos da moda cegamente, mas usá-los duma maneira discreta, que se coadune com a sua personalidade e as suas posses...

★

A arte de tecer foi empregada na China mil anos antes de ser conhecida na Europa e ainda se conservam exemplares curiosíssimos de tecidos que datam daquela época.

★

Os fumantes que sofrem de irritação de garganta e brônquios produzida pela nicotina, terão grande alívio tomando tôdas as manhães uma colher de mel como antídoto do fumo.

★

Os tecidos brilhantes fazem com que o corpo pareça mais volumoso. Não use tecidos de desenhos estampados, grandes e berrantes. As côres escuras adelgaçam.

★

Se quer parecer mais baixa de estatura, use chapéus de côres diferentes das dos vestidos. Se, pelo contrário, quer parecer mais alta, use-os da mesma côr. As côres nos vestuarios produzem grande efeito, como se observa.

★

Quando se preparam bôlos ou «mayoneses» em geral sucede que a tigela que contém os ingredientes deslisa sôbre a mesa, se a não segurarem constantemente, enquanto mexemos o seu conteúdo com a colher de pau. Para sanar êste inconveniente, coloca-se a tigela sôbre umas folhas de papel bem molhadas em água.

★

Para preservar da traça as roupas de lã durante o verão deve-se polvilhar com borax em pó.

★

Se quiser tirar com facilidade uma nódoa de vinho basta mergulhar o tecido manchado em leite bem quente.

★

Não desprezes os teus amigos quando a infelicidade lhes bater à porta; é nesta ocasião que êles reconhecerão o valor da tua amizade.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CANUDINHOS DE CAMARÃO

Faz-se uma massa com 250 g de farinha de trigo, 1 gema, ½ colher de manteiga, sal e leite necessário para que a massa fique leve. Deixe-se repousar ½ hora e abre-se bem fina.

Corta-se em tiras de 1 cm. de largura, enrolam-se em canudinhos, passam-se em clara de ovo e fritam-se em gordura quente.

Recheiam-se com o seguinte: refogam-se 250 g de camarões passados na máquina, com cebolinhas verdes, salsa, cebola de cabeça picadinha, alho pisado, sal, tomates, 1 pitada de pimenta do reino e 1 colher de manteiga. Quando estiver cozido, adicionam-se 1 colher de farinha de trigo dissolvida em um pouco de leite e 2 gemas.

Leva-se ao fogo para engrossar e recheiam-se os canudinhos.

Servem-se quentes.

Podem substituir os camarões por frango.

★

FRANGO RECHEIADO

Depenado o frango, golpeia-se-lhe o pescoço e pela abertura extrai-se o papo com cuidado para que não se rompa. As tripas, o fígado, a moela, depois de retirados pela parte inferior do frango, são bem lavados externa e internamente. Passa-se-lhe sal com alho pelas duas partes e deixa-se ficar por uma hora para tomar o sal. Passado êsse tempo, recheia-se o frango, colocando-se o recheio entre sua pele. Endireita-se bem a ave, põe-se numa assadeira e leva-se ao fôrno, tendo-se o cuidado de pôr gordura de quando em quando, para que não seque ou queime.

Prepara-se o recheio da seguinte maneira: põem-se numa caçarola 4 colheres de gordura, sal com alho, salsa, tomates, manjerona e cebola, tudo cortado, leva-se ao fogo e quando alourar, junta-se o miúdo do frango, prèviamente aferventado e cortado em pedacinhos. Deixa-se refogar, juntam-se azeitonas, deita-se farinha de mandioca até ficar uma farofa gordurosa.

★

TOMATES COM CREME

Cortam-se 6 tomates grandes ao meio e tiram-se-lhes as sementes, lavando-os bem. Deixa-se escorrer, em seguida colocam-se num prato pirex e salpica-se com sal. Deita-se em uma caçarola 1 colher de manteiga e derretendo-a junta-se-lhe uma xícara de leite até formar um creme. Deixa-se esfriar e deitam-se-lhe 2 gemas, as claras batidas em neve, 2 colheres de queijo ralado, salsichas picadinhas e se quiser alguns pedacinhos de espargos. Mistura-se tudo e deita-se sôbre os tomates que se levam ao fôrno para assar.

★

CAJUZINHOS DE AMÊNDOAS E CÔCO

Descascam-se 1 quilo de amendoas e passam-se na máquina e um côco ralado. Faz-se uma calda grossa em ponto de espêlho com ½ quilo de açúcar. Juntam-se as amêndoas, o côco e 10 gemas de ovos; mistura-se bem e leva-se ao fogo brando, mexendo sempre até a massa despregar do fundo da caçarola. Despeja-se num prato e guarda-se. No dia seguinte fazem-se os cajuzinhos e passam-se no açúcar cristalizado, levando ao sol para secar. Na ponta do cajuzinho espeta-se uma amêndoa.

★

COCADA

½ quilo de açúcar cristalizado para preparar-se uma calda em ponto de quebrar, junta-se-lhe um côco ralado, mexe-se um pouco no fogo, e pinga-se na tábua.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



O pó de arroz beneficia as peles gordurosas, mas não é muito útil às peles sêcas. Uma camada uma vez por dia é suficiente. Mas, se você tiver necessidade de empoar-se mais de uma vez por dia, preste atenção. Não ponha nunca uma camada de pó, uma sôbre as outras. Passe antes um creme de limpeza, retire-o com papel absorvente, banhe um pouco o rosto com água fresca, enxugue e então ponha uma nova camada de rouge e pó de arroz.

Não esqueça que acumular várias de maquilagem impede que os poros se dilatem e que a aparência da cutis se torne grosseira. Seja uma mulher elegante e ciosa de seus encantos pessoais. Conserve sempre que possivel, na sua carteira, um tubo de creme de limpeza e assegure, assim, uma perfeita e radiosa mocidade durante várias horas do dia.

★

Nos dias que correm, o tempo fica escasso, sobretudo para as mulheres que trabalham fora do lar. Faça um pequeno esfôrço e, com boa vontade, procure tornar-se cada dia mais bela. Não esqueça êsses pequeninos detalhes, que concorrerão para a sua beleza. Depilar as sobrancelhas, semanalmente, colocar à noite uma gota de colirio nos olhos, tratar das mãos, massageando com creme apropriado.

Você necessita de uma rotina de beleza para pôr em evidência os seus encantos pessoais. Não se descuide, pois.

CORRESPONDÊNCIA

NORMALISTA (Santos) Só um médico poderá tratar do seu caso. Infelizmente foge à nossa alçada.

★

SONIA REGINA (Rio) — Assim você deve proceder para retirar a maquilagem. Embeba um algodão em creme liquido de limpeza e passe no rosto em movimentos ascendentes. Retire completamente com papel apropriado. Passe o tônico para fechar os poros e, em seguida, pingue duas gotas do seu colirio favorito em cada ôlho. É esta a simples rotina de arranjar-se para dormir.

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio



ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Por trás do Dial

NOTICIAS

Cassada a concessão do Rádio Clube do Brasil, deixou ela de existir, no dia 4 do corrente. Era uma das mais antigas emissoras do país. As dívidas da extinta emissora, com o Banco do Brasil, subiam a 66 milhões de cruzeiros. Seus funcionários e artistas estão em situação difícil, inda mais que, desde maio, não recebia mseus salários. Há muitos pretendentes ao canal, entre êles, os próprios elementos da PRA-3, o Ministério da Agricultura, as Emissoras Unidas de São Paulo, a Associação Brasileira de Rádio, partidos políticos e capitalistas. O epílogo da crise que golpeou o Rádio Clube, na gestão do Sr. Marques Rebelo, vem caracterizar a crise geral que assoberba o rádio carioca. Quando o senhor Marques Rebelo assumiu a direção da extinta emissora, em substituição ao Sr. Sergio de Vasconcelos, levou um programa que mereceu aplausos, mas, em poucos meses, seu plano e sua administração conduziram o prefixo à irremediavel situação. Entre os artistas credores da estação, figura Dircinha Batista, com 160 mil cruzeiros — Angela Maria, em plena maré montante de fama e glória, incluiu em seu repertório o samba de Di Veras e Paulo Cesar, «Agora é tarde demais», a ser lançado amanhã, dia 12, no seu programa da Mayrink, «A princesa canta», às 20,30. A excelente cantora confia no êxito da composição — O baixo-cantante Newton Paiva, Irene Macedo, Jorge Murad e «Anjos do Inferno» não pertencem mais ao elenco da Nacional, onde estrearam Dick Farney e a existencialista francesa Annie Berryer — Simone Morais, embora continuando na TV Túpi, está apresentando, na Rádio Guanabara, o programa feminino «Chez Simone» — Wahyta Brasil é a nova presidente do Clube das Tesouras — Ruy Rei, a 14 e 15, estará na cidade capixaba de Alegre, bem como Alvaro Aguiar, Henriqueta Brieba, Altivo Diniz e Irene Macedo. Com exceção de Ruy, os outros estarão, a 16 e 17, em Guaçuí, a 18 e 19, em Carangola e Manhumirim, em Minas; de 20 a 23, inclusive, percorrerão as cidades fluminenses de Tombos, Porciuncula, Natividade e Patrocinio de Muriaé — A novela de Ghiaroni, «O preço da liberdade», inaugurou o novo horário de novelas da Nacional: 20 horas de terça, quinta e sábado — A fábrica de discos Columbia vai gravar com artistas brasileiros — Silveira Lima e Joane DArc estrearam na PRA-9 — Rodolfo Mayer, de hoje a 13, em São Luiz do Maranhão, de 15 a 17, em Fortaleza, com «As mãos de Euridice» — Dia 17, aniversário de Waldemar Galvão, um dos melhores locutores do rádio.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Por falta de cupão, anuladas as inscrições de Guaraci Costa, Durval Raposo, de Anezio Trevizan, da lista de Pedro Teixeira, da lista de Acacia França de Souza; por falta de nome e de endereço, as de «Sta. Ribeiro» e J. R. de Santana e Oscar de Toledo.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se. dando, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem. Qualquer carta que se receba deve ser respondida, ainda que para dizer que não pode, por qualquer motivo, manter uma permuta.

DISTRITO FEDERAL — José Barros Camelo, 26 anos, funcionário, com os 2 sexos do Br., Esp. e Port. jornais, revistas e postais; Av. Pres. Vargas, 290, sala 913 — Luana dos Santos, 16 anos, estudante: R. Vila Rica, 20-A, Botafogo — Katia Mascarenhas, 17 anos, estudante, com cadetes do ar e mar; R. Dr. Joviniano, 50, apt. 201, Madureira — Diva R. Costa, 27 anos, escriturária; R. Coração de Maria, 376, casa 4, Méier — Zilda Dias, 18 anos, doméstica, com católicos de 20 a 25; R. da América, Vila Portuária, Bloco Ceará, apt. 103, Santo Cristo — Noberto Tales Santos, 25 anos, trabalhador municipal, troca de flâmulas, e Francisco Tales, 23 anos, motorista, R. Santa Alexandrina, 558 Rio Comprido — Maria Angela Garcia, 16 anos, estudante, com maiores de 18; R. Carolina Machado, 504, casa 24, Madureira — Carlos Castro, 23 anos, marítimo, troca de lapis de propaganda; R. Gal. Polidoro, 190-A, Botafogo — Nilton Gomes, 27 anos, comerciário, com Br. e ext. em ing., esp. e port. selos, existencialismo, mus. e lit. com maiores de 28 dos 2 sexos; Posta Restante do Correio Geral, R. 1.º de Março.

PARÁ — Belém — Mendara Ramos, 27 anos, funcionária pública, com civis e oficiais além de 28; R. 14 de Março, 435 — Mercedes Suely Nogueira, 20 anos, estudante, com maiores, cultos; R. Almte. Wandenkok, 377 — Lucia Helena de Jesus, Maria do Carmo Macedo e Maria Carmem Macedo, 16, 17 e 19 anos, estudantes, regionalismo e postais, a terceira com Minas, S. P. e Rio, e Altina Santos, 22 anos, professora, com maiores de 25, os mesmos assuntos; R. Diogo Maya, 488.

PIAUI — Teresina — Claudeneida da Costa Lima e Miriam Neves Carvalho, 17 e 18 anos, com maiores de 18; R. Santa Luzia, 357. (Parnaiba) — Carmina Santos, com maiores de 25 anos; R. Padre Castelo Branco, 1.800.

CEARÁ — Fortaleza — Jane Eyre Holanda, 17 anos, estudante; Av. João Pessoa, 6.936 — Antonio Augusto da Silva, 21 anos, funcionário público, com Br. e Port.; R. Quintino Bocaiuva, 843.

MARANHÃO — S. Luiz — Luciane e Lucia Helena Pires, 14 e 22 anos; Av. Getulio Vargas, 212-A4

PERNAMBUCO — Recife — Claudio Azoubel, 17 anos, estudante, troca de selos; C. Postal 771 — Srta. Carmy Tovar, estudante de medicina, com colegas e já formados, R. Alvares de Azevedo, 208, Espinheiro — Nadja de Andrade, 18 anos, estudante, com colegas; R. Armando Burle, 294, Estrada dos Remédios. (Olinda) — Leila Léa Queiroz, 22 anos, em esp. e port. com universitários e oficiais do Br., Port., Esp., Uruguai e México, costumes, mus., lit. e postais; Av. Rio Doce, 26.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Eleonora Duarte de Medeiros e Suely Freire, 20 e 17 anos, funcionárias e estudantes, a primeira, com maiores de 25 de Maceió, Recife, Bahia e Rio e a outra, com maiores de 20; A/c da Faculdade de Farmácia e Odontologia.

SERGIPE — Aracajú — Margareth Albuquerque, 15 anos, estudante; R. Divina Pastora, 217 — Eva Mara Calazans, 15 anos, estudante; R. Itabaianinha, 316 — Solange Soares, Rosangela Prado e Mary Brasil, 20, 19 e 21 anos, estudantes; Av. Simeão Sobral, 747.

BAHIA — Uruçuca — Haroldo Souto Caribé, 22 anos, comerciário, cartas e trocas; R. Castro Alves, 37. (Nazaré) — Luzia Mafra Ribeiro e Tania Daybbe, 17 anos, estudantes, cartas e trocas com colegas e militares; R. Antonio de Brito, 1, e R. Visc. de S. Lourenço, 47. (Salvador) — Eric Sinval Alcantara, 21 anos, estudante e escriturário, com Br e ext. cine, esportes, mus. e fotos, e Ricardo Rogerio do Valle Cabral, 21 anos, estudante e industriário, com Recife, Rio, S. Paulo Santos e Rio Claro, os mesmos assuntos; R. Lopes Cardoso, 28-1º andar, sala 3 — Sonja Regina Magalhães, 19 anos, com maiores de 20: R. Lima e Silva número 186.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Ieda Sobral, 18 anos, estudante; Trav. Gabino Besouro, 10 — Itala Maria e Clara Nubia, 20 e 16 anos, professora e estudante, Clara, em fr. e port.; Praça do Rosário, 45.

MINAS GERAIS — Rio Novo — Marilena T. de Andrade, 26 anos, professora; R. Comendador Filgueiras, 53. (Juiz de Fora) — Maria de Lourdes Gusman, 19 anos, estudante; Av. Rio Branco, 2.067. (São João Del Rei) — Maria Lucia e Aparecida Valeria El Coral, 16 e 18 anos, estudantes, com universitários de Belo Horizonte e Rio e de São Paulo; Av. Rui Barbosa, 195. (Belo Horizonte) — Antonio Francisco, 18 anos, estudante; R. Serravite, 212, Floresta — Alberto Pimenta, 16 anos, estudante; R. Tenente Anastacio, 1.038, Santa Efigenia — Darci Luiz da Silva, 23 anos, bancário, com Br., Arg. e Port. sôbre cine, teatro, rádio, postais e revistas em port., it. e ing.; R. Tenente Garro, 150 — Dagoberto M. Duarte, 22 anos, religião, com espíritas e católicos; R. Magalhães Drumond, 33, S. Antonio.

ESTADO DO RIO — Cantagalo — Sandra Regina Mendes Sereno, 15 anos, estudante; R. Capitão Jorge Soares, 8. (Campos) — Rosane Barcelos, 28 anos, comerciária, com o Rio cartas e trocas; R. Mucio da Paixão, 17. (Ilha Grande) — Antonio Gomes da Silva, 21 anos, com senhoras de 30 a 45; Colonia Penal Candido Mendes.

SÃO PAULO — Novo Horizonte — Denise Feltine, 17 anos, estudante, com moças estudantes além de 18 de Minas, Pernambuco, Amazonas, São Paulo, R. G. do Sul e Rio; C. Postal 96. (Ribeirão Preto) — Mara Regina e Iara Silvia, 23 anos, professoras, com maiores de 25 de São Paulo e Rio; R. Padre Feijó, 400 e 461. (Baurú) — Maria T. Fernandes, 18 anos, datilógrafa; R. Gustavo Maciel, 11-3. (Araraquara) — Laís Almeida Melo, 24 anos, ecriturária; C. Postal 192. (Caieiras) — Raul Ferreira dos Santos, 29 anos, sargento; endereço: P. P. de Caieiras. (Presidente Venceslau) — Jussára Balbiani, Deuzimar do Prado e Valquiria Simonetti, 20, 19 e 17 anos, normalistas, C. Postal 51. (Rio Claro) — Lucille Levenforg Martineli, 20 anos, normalista, com Br., Esp. e Port.; Rua Um-A, n.º 727. Assim mesmo. (Pompéia) — Jeanne Rowens Martinelli, 18 anos, estudante; C. Postal 81. (Lins) — Rhose Dias, 18 anos, estudante, C. Postal 17. (S. Paulo) — Paulo Ricardo Godoy do Amaral, 17 anos, cartas, lapis de propaganda, selos, etc.; C. Postal 8.806 — Aroldo de Sousa Carvalho e Wilson Barbosa Leite, 28 e 24 anos, pedreiro e comerciário; Av. Tiradentes, 445 e 441, Detenção — Olinda Shigweka, 21 anos, estudante de piano, natação e cine; A. Sena Madureira, 596, Vila Clementino — Gloria da Silva, 23 anos, estudante, com países de língua espanhola e Br. sôbre teatro, mus., lit. e postais; R. Cel Oscar Porto, 1.072, Paraiso — Rui Simões, 25 anos, funcionário estadual; R. Muniz de Souza 750 — Paulo Aide Rosa Celaschi, 19 anos estudante, com as Américas, Esp., e Port. sôbre cultura, lit., mus. e postais; R. Cons. Carrão, 532, Bela Vista.

PARANÁ — Arapongas — Herbert Marques, 23 anos, escriturário; C. Postal 19. (Curitiba — Rejane Maria do Vale, 27 anos; R. Voluntarios da Pátria, 41 — Flavio Doneda, 20 anos, estudante; Praça Garibaldi, 107.

ESPANHA — Manuel Angel Cortizo, 27 anos, quintanista de direito, em port. e esp.; Clube Arenal, Rua Nueva, 12, Santiago de Compostela.

AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA

resolve o seu PROBLEMA.

Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 55 D

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



Correspondência

EDUARDO RIOS (Nesta) — Gratos pela remessa. Um forte abraço.

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA DEBBIE REYNOLDS

HORIZONTAIS — Os — Apas — Ló — Perigeu — Irado — Cosedor — Às — Rolo — Ló — Asas.

VERTICAIS — Apical — Operoso — Saras — Sidera — Godos — Lê — Ola — Outros.

PROBLEMA BOB HOPE

HORIZONTAIS — Ar — Criava — Dama — Amai — Amenos — Os.

VERTICAIS — Ardiam — Ria — Me — AM — Ano — Vadios.

PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS — Mãe — Altura — Amar — Asa — Ra.

VERTICAIS — Má — Al — Eta — Umari — Rasa — Ara.

Problema Pier Angeli

HORIZONTAIS

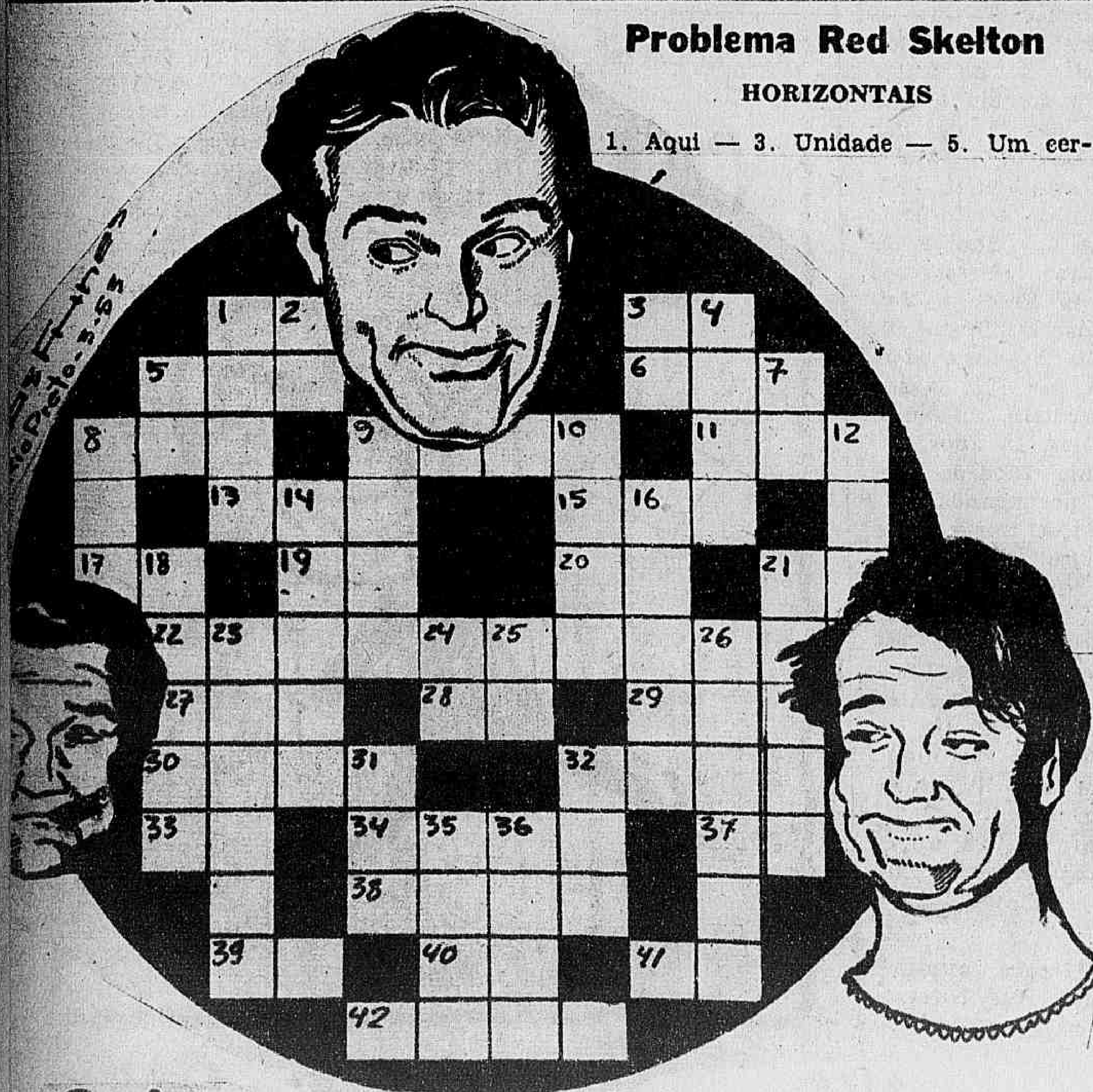
1. Abelha também chamada cega-fogo — 6. Aia — 7. Parte posterior do navio, plural — 9. Caber em sorte — 10. Contração — 11. Designação coletiva dos israelitas; hebreus — 13. Pelo mundo — 14. Espinha ou vértebra de animal.

VERTICAIS

1. Planta medicinal — 2. Gênero de mamíferos, também chamado anta — 3. Desejaras — 4. Corrias — 5. Tenebroso; infausto — 8. Lugar aprazível entre outros que não o são — 10. Asa — 12. A personalidade de quem fala.







Problema Red Skelton

HORIZONTAIS

1. Aqui — 3. Unidade — 5. Um certo; determinado — 6. Chefe Etíope — 8. Afirmação — 9. Simples — 11. Braço de rio próprio para navegação — 13. Renque — 15. Criatura que nos deu a vida — 17. Ali — 19. Que nos envolve constantemente — 20. Antes de Cristo — 21. Polvilho — 22. Senhor de fazenda — 27. Goste — 28. Contração da preposição "a" com o artigo "o" — 29. Doçura — 30. Produz; desenvolve — 32. Colchão; camada — 33. Prefixo grego indica privação — 34. Disparo de uma arma de fogo — 37. Empreender caminhada — 38. Clamem — 39. Sem companhia — 40. Tumor também chamado arrieira — 41. Nota musical — 42. Endurecimento da pele em determinado ponto, por compressão ou fricção continuada.

VERTICAIS

1. Onde dormimos — 2. Outra coisa — 3. Cidade da Caldéia — 4. Fluxo e refluxo das ondas do mar — 5. Pronome oblíquo — 7. Nota musical — 8. E' usado na cozinha — 9. Breque; termine 10. Gostais — 12. Atitude; ação — 14. Ocio; passatempo — 16. Em lugar precedente — 18. Acaricia — 21. Que fica junto aos polos — 23. Suaves; delicados — 24. Em a — 25. Compaixão; pena — 26. Resgatada — 31. Divisão de uma peça teatral — 32. Em companhia de; Juntamente — 35. Filha dos mesmos pais em relação aos filhos dêstes — 36. Relativo ao rei.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 - Rio.

GUILHERME BASTOS — Campinas — Em "Ser ou não ser": Carole Lombard — Maria Tura, Jackk Benny — Joseph Tura, Robert Stack — Tenente Stanisliav Sobinski, Felix Bressart — Greenberg, Lionel Atwill — Rawitch, Stanley Ridges — professor Siletsky, Sig Ruman — Coronel Ehrahrdt, Tem Dugan — Bronski, Charles Halton — produtor Dobosh, e George Lynn — ator — ajudante.

•

NINA — Realmente o filme "Trader Horn" esteve por ser reapresentado no Metro Passeio, mas a Metro desistiu posteriormente de reprisá-la, talvez por achá-lo antiquado. Quanto à distribuição do filme, a mesma compõe-se de apenas quatro personagens: Trader Horn — Harry Carey, Nina — Edwina Booth, Peru — Duncan Renaldo, é a Missionária — Olive Golden. Esta última, aliás, era a espôsa de Harry Carey na vida real.

•

FRANCISCO R. SILVA — Rio — Em "Os amores de Henrique VIII": Charles Laughton — Henrique VIII, Robert Donat — Thomas Culpeper, Lady Tree — velha criada do rei, Binnie Barnes — Katheryn Howard, Elsa Lanchester — Anna de Cleves, Merle Oberon — Anne Boleyn, Franklin Dyall — Cromwell, Miles Mandes — Wriothesly, Wendy Barrie — Jane Seymour, Claude Allister — Cornell, John Loder — Thomas Peynell, Everley Gregg — Katherine Parr, Lawrence Hanray — Cranmer, William Austin — Duque de Cleves, John Turnbull — Holbein, Frederick Cully — Duque de Norfolk, Judy Kelly — Lary Rochford, Carrasco francês — Gibb McLaughlin, e Carrasco Inglês — Sam Livesey.

•

FRANK LEIVAS — Salvador — Zachary Scott nasceu em Austin, Texas, a 24 de fevereiro de 1914. Trabalhou no teatro, em Londres e na Broadway. O primeiro filme em que apareceu foi "A máscara de Dimitrius". A semelhança que encontrou entre Zachary e o saudoso John Gilbert já fôra observada por mim, nos seus primeiros filmes. Na verdade, Zachary lembra bastante John, nos papeis de cínico. O filme de Gilbert a que o leitor se refere chamou-se "Máscaras da alma".

•

FAN DE JANE — Rio Grande — Aí vai a biografia de Jane Russel que pede: o verdadeiro nome da "estrela" é Ernestine Jane Fitzgerald Russell. Nasceu em Bemidji, Minnesota, a 21 de junho de 1921. Estudou arte dramjtica com Max Reinhardt e Mme. Maria Ouspensaika. Foi enfermeira e modêlo de fotografias, antes de entrar para o cinema, alcançando espetacular sucesso no filme de Howard Hughes, "O proscrito", que a censura americana interditou durante três anos, durante os quais a "estrela" esteve inativa, para tornar-se, ao voltar, uma das mais populares "stars" de Hollywood.

•

JERONIMO FELIPE BORGES — Florianópolis — Em "Por quem os sinos dobram": Gary Cooper — Robert Jordan, Ingrid Bergman — Maria, Akim Tamiroff — Pablo, Arturo de Córdova — Agustin, Joseph Calleia — El Sordo, Katina Paxinou — Pilar, Vladimir Sokoloff — Anselmo, Mikhail Rasumny — Rafael, Fortunio Vonanova — Fernando, Eric Feldary Andrés, Victor Varconi — Primitivo, Lilo Yarson — Joaquim, Alexander Granach — Paco, Adia Kuznetzoff — Gustavo, Leonid Snegoff — Ignacio, Leo Bulgakov — General Golz, Duncan Renaldo — tenente Berrendo, George Coulouris — André Massart, Frank Puglia — Capitão Gomez, Pedro de Córdoba — Coronel Miranda, Michael Visaroff — oficial, Konstantin Shayne — Karkov, Martin Garralaga — Capitão Mora, Jack Mylong — Coronel Duval, e Feodor Chaliapin — Kashkin.

•

LOURENÇO SANTOS — 1.º — Douglas Fairbanks faleceu em 1939. 2.º — Anton Wahlbrook e Adolf Wohlbruck são o mesmo ator. Aliás o nome que usava nos seus seus antigos filmes alemães é o verdadeiro nome do ator. 3.º — Simone Simon e Michel Simon não são parentes. 4.º — O diretor de "Condenado" é Carol Reed. 5.º — Anna Magnani nasceu em Alexandria, Egito, em 1910.

•

CESARINA BRITO — em "O Sinal da Cru": Fredric March — Marcus Superbus, Elissa Landi — Mercia, Claudette Colbert — Poppéa, Charles Laughton — Nero, Ian Keith — Tigellinus, Vivian Tobin — Dacia, Harry Beresford — Favius, Ferdinand Gottschalk — Glabrio Arthur Hohl — Titus, Joyzelle Jo[illegible] — Ancaria, Tommy Conlon [illegible] nus, Nat Pendleton — Stral[illegible] ce Burton — Vervilius.

•

LAURA X. PRADO — O endereço do estúdio da Paramount é — Marathon Street, Hollywood, Califórnia, USA.

•

GILSON GARIBALDI — A distribuição do filme "Maria Luiza" é a seguinte: Josiane — Marie Louise, Heinrich Gretler — Ruegg, Margrit Winter — Anna Ruegg, Anne-Marie Blanc — Hedi Ruegg, Armin Scheizer — Banninger, Mathilde Danegger — Paula, Fred Tapner — Scheibli, Emil Gerber — Schwarzenbach, Bernhard Ammon — André, e Germaine Tournier — Madame Fleury.

•

FERNANDA — Rio — Clifton Webb nasceu em Nova Iorque, em 1894. Escreva-lhe para 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California, U. S. A. O primeiro filme falado dele foi "Laura" (Clitton fez alguns filmes mudos).

•

TEMISTOCLES FERREIRA — Rio Joan Harrison nasceu em Guildford, Surrey, Inglaterra, a 21 de junho de 1911. Foi educada na Sorbone, (Paris, e na Universidade de Oxford. Estreou no cinema como assistente e "script-writer" de Alfred Hitchcock. Foi com ele para Hollywood, em 1939, para escrever o "screen play" de "Rebecca". Escreveu mais três filmes do mestre: "Correspondente estrangeiro", "Suspeita" e "O sabotador". Estreou como produtor em "A dama fantasma', em 1944. O resto o leitor sabe.

•

PAULO FERREIRA — A idade de Marie Ball e 47 anos, pois nasceu no dia 23 de dezembro de 1905.

•

ZILIMAN — Rio — A distribuião do filme de Harold Lloyd é a seguinte: Harold Diddlebock — H. Lloyd, Miss Otis — Frances Ramsden, Wormy — Jimmy Conlin, J. E. Waggleberry — Raymond Walburn, Formit Franklin — Franklin Pangborn, Flora — Margaret Hamilton, Manicure — Arline Judge, Rudy Vallee — êle próprio, Wild Bill Hichcock — Al Bridge, Jake — Edgar Kennedy, Mike — Frank Moran, Barbeiro — Torben Meyer, Prof. Potelle — Victor Potel, James B. Smoke — Jack Norton, Banqueiro Blackston — Arthur Hoyt, Mulher barbada — Georgia Cane, Feiticeira — Gladys Forrest, porteiro — Max Wagner, Lionel Stander — êle próprio, e o leão «Jackie».

(Conclui na página 63)

O RETORNO DO...

(Continuação da página 9)

no aconchêgo dos teatros e dos auditórios, como que, se tornaram vítimas da poeira finíssima, idêntica àquela que cobre os móveis numa residência qualquer. Só em tal eventualidade, quando tocamos a superfície lisa e suja, refletimos sôbre a ausência do zêlo devido aos nossos utensílios domésticos. A vida também é assim. Ela representa a casa, nesta imagem psíquica e retrospectiva, como as ações humanas aos móveis empoeirados... Orlando assinalou êxito de popularidade como nenhum cantor o conseguiu em qualquer fase da nossa história musical e radiofônica. Tornou-se ídolo, sumamente querido, mas, também, exageradamente vaidoso dessa condição. E, por isso mesmo, diluiu-se como por encanto a formosura destas conquistas. Por outro lado, propiciou ensejo que estas se cobrissem de poeira, como aqueles móveis, cedendo, talvez, às imposições da angústia permanente. E essa melancolia, a nosso ver, vence sempre àqueles que não cultuam o domínio da vontade diante dos caprichos corriqueiros da existência...

FRIO E NEVE...

Esquecido, positivamente, do preço e da nobreza da glória, sem meditar que esta se torna efêmera quando não a sabemos conservar devidamente, Orlando teve a desilusão forçada de um transitório, mas amargo esquecimento no seio das multidões que o idolatravam. Sentiu isso, na própria carne, no fundo da alma. Foi como se espiasse um crime enorme. Certamente, no inverno dessa desventura, sua privilegiada alma de artista haja tiritado de frio. No entanto, para ufania de todos nós, que o incentivamos antes como agora, sobreveio, novamente, a primavera. E o artista, cioso das suas responsabilidades e satisfações para com o seu imenso público, retoma o cetro. Acolheu-o com espontânea simpatia, contribuindo decisivamente para a sua plena reabilitação o espírito compreensivo e empreendedor de Victor Costa, diretor-geral da Rádio Nacional, tornando realidade um sonho quase impossível, tantas vezes alimentado pelos seus fãs saudosos. Foi assim, pois, que Orlando retornou ao microfone mais famoso do país, a fim de saldar uma grande dívida e ainda arcar com a responsabilidade de ocupar o lugar de um cantor da envergadura de Francisco Alves, no tradicional programa dominical das 12 horas.

REATAMENTO DE RELAÇÕES

Desta forma, o excelente intérprete de "Sertaneja" reatou suas antigas e promissoras relações com o microfone e o disco. Foi um bonito samba de Luiz Soberano, num dos últimos tríduos de Momo, "Senhor me ajude", que possibilitou a antiga aproximação de Orlando Silva com os seus admiradores. Agora, escoados mais de dois anos, a Rádio Nacional muito fez por êle, e começaram a surgir os contratos para excursões vantajosas e também na fonografia. Na gravadora Copacabana, onde também fizera o seu disco acima referido, acaba de lançar "Meu Lampeão", expressivo e belo samba de Alberto Ribeiro e Alcyr Pires Vermelho, e outras páginas de autores famosos, como J. Cascata. Recentemente, levou à cêra "Aquela Mascarada", fox-canção de Cyro Monteiro e Dias da Cruz, e "Exaltação à Côr", samba de Ataulpho Alves. O grande afluxo de correspondência para a Nacional demonstra, positivamente, que o cantor está readquirindo seu prestígio e conduzindo-o aos seus melhores tempos. Além dessa importante circunstância, conquistou, há pouco, o título de "Rei do Rádio" de 1953, em renhido pleito.

IMPORTANCIA DO REPERTÓRIO

No concernente ao setor das hertzianas, achamos, de suma importância, que Orlando procure aprimorar o seu repertório. O fã não se satisfaz, comumente, ouvindo repetições nos programas dominicais ao microfone da PRE-8. É necessário, antes de tudo que vá escolhendo e ensaiando outras composições, dos mais variados gêneros, incluindo-as entre as recentemente gravadas, a fim de variar as páginas de suas audições. O público aí está, como sempre, para incentivá-lo e reconhecer os seus méritos. Como um grande artista, cioso dos seus deveres e com a devida experiência de ofício, não desconhece a importância do repertório na vida de um cantor no nosso meio musical e fonográfico. Apraznos constatar a sua plena reabilitação, no rádio e no disco, formulando os mais sinceros votos de uma longa e vitoriosa carreira, para maior e mais justificado júbilo dos seus milhares de fãs.

ARTHUR KENNEDY...

(Continuação da página 17)

melhor. Do teatro, conhece muito. fala eufórico; do cinema, pouco sabe, não comenta sôbre artistas, demonstra ser pouco assíduo às salas de projeção.

— "O cinema não me entusiasma muito. Talvez, porque pouca margem de ação e desenvolvimento dos temas sejam permitidos pela censura, muito drástica e inflexível; os cortes são impressionantes, antes, no argumento, e depois, na sala de montagem. Por isso é que poucos temas que no teatro são brilhantes, compreendidos e aplaudidos, no cinema são vasios de conteudo, falsos e decepcionantes. No teatro há mais fôrça, mais cessão, embora a censura também o atrapalhe porém, em menor escala".

Sua intenção é partir em "tournée" à Europa, para o ano, a fim de sentir o que de maior possua o seu teatro, já que, para êle, é ainda a Europa o foco permanente de tôda a civilização humana. Cinema no Velho Mundo? Não diz sim, nem não. Prefere pensar quando lá estiver.

DIRETORES NO PALCO E NA TELA

Elia Kazan é o grande diretor que Arthur Kennedy aponta, tanto para o teatro como para o cinema. Profundo conhecedor do "metier", é vigoroso e arranca o máximo de cada intérprete. Como autores para o palco, êle indica em primeiro lugar Arthur Miller, o homem que escreveu "A Morte do Caixeiro Viajante", recentemente exibida nos cinemas do Rio e São Paulo, com Frederic March), seguido de Tennessee Williams, que tem "Algemas de Cristal" como sua peça de maior prestígio; Steinbeck, Hemingway, dentre os autores modernos, são também lembrados. Mas, o grande gênio do teatro, êsse é, para êle, Shakespeare.

Depois de axaltar o que vem fazendo Mark Robson no cinema, dirigindo filmagens quase sempre de profundo conteúdo humano e psicológico, Kennedy aponta a presença dos diretores da antiga escola alemã como de avultada importância para Hollywood. Siodmack, Billy Wilder, Fritz Lang, levaram para os Estados Unidos uma grande contribuição à maneira de empregar a câmera e dirigir os atores. O ambiente todavia, "standard", pouco lhes permite mostrar de genialidade. E pergunta: "Quando é que Lang poderia, em Hollywood, fazer um clássico espetacular e fantástico, como aquele "Vampiro de Dusseldorf", que fez na Alemanha?"

UM MERGULHO ERRADO

Quisemos saber dêsse homem de teatro, que mais dá a impressão de um professor universitário, em férias, qual o personagem histórico que mais lhe agradaria viver, sem a pretensão de sugerir quem quer que fosse. Uma pergunta, apenas, como tantas outras. Com surpresa nossa, rapidamente, Kennedy responde:

— "Simon Bolivar!"

Percebendo o olhar algo surpreso, no qual êle mesmo notou ter cometido algum equívoco, numa resposta onde tivera a intenção de ser agradável, pediu socorro a Joe Kantor, o proprietário do "Nick Bar", que é o companheiro inseparável dos artistas americanos que ora nos visitam. E perguntou qual o nosso grande herói nacional. "Tiradentes", esclarece Kantor. Algo acabrunhado, tentando sorrir (o que nele é pouco comum) e arrancando os óculos Arthur Kennedy nos diz:

— "Como é que eu fui errar assim?..."

A conhecida peça de Gogol, várias vezes apresentada no teatro, e conhecida entre nós pela interpretação de Kanny Kayor, "O Inspetor Geral", foi há pouco vertida para o inglês, especialmente para a Broadway. E Kennedy, já refeito do constrangimento natural, diante do seu engano, alegra um pouco a fisionomia e conta ter sido um dos seus tradutores.

INGLÊS E' MAIS FACIL

Quando se fala com Cesar Romero, êste fica indeciso na resposta, não por encontrar dificuldade em responder. Não é bem isso muito embora seja êle bastante diferente de Kennedy, pois não é intelectual, nem se aprofunda muito nos assuntos. Explica-nos, entretanto, o motivo de constantemente fazer uma pausa, entre cada pergunta e resposta:

— "Sou filho de cubanos. Neto de Marti. "Usted lo conosce?" (fazemos que sim, e êle prossegue). Somente tenho oportunidade de falar espanhol nos filmes; tudo, fora disso, é dito em inglês. Como penso em inglês, ante cada pergunta que aqui me fazem, sinto-me em dificuldade no momento de procurar a resposta, que procuro dar em espanhol ou português..."

PRETO E BRANCO E' MELHOR

O cinerama até agora não impressio-

nou muito o público americano, ao que comenta Cesar. E, se a terceira dimensão for no futuro o que tem sido até agora, então o cinema estará mesmo enterrado, porque a televisão está cada dias mais perfeita, hoje procurando selecionar os espetáculos, porque o público também, em relação à TV, se mostra mais exigente.

— "Para mim, prefiro os filmes em preto e branco. Não gosto muito de técnicolor, apesar de ser mais bonito. Vi "Moulin Rouge", película em que José Ferrer vive o famoso pintor francês Toulouse-Lautrec, e pude fazer um confronto dêsse prêto e branco com a terceira dimensão; como é que vão querer que todo o mundo assista a filmes com óculos coloridos? Isso é um horror"!"

*

Arthur Kennedy, Cesar Romero e Glenn Ford são personagens que já se familiarizaram com São Paulo, passeando pelas ruas da cidade, fazendo compras e distribuindo autógrafos e sorrisos para os "fans". Como viagem de boa vizinhança, "os americanos" fazem sucesso. E o filme? Vamos esperar, para ver?!

TRAÇOS BIOGRAFICOS...

(Continuação da página 48)

Diante dos seus romances as restrições só cabem como manifestações de ordem pessoal. Criticamente, pelo menos entre nós, não temos outro que se lhe iguale. Graciliano Ramos — e nisto consiste talvez o seu maior mérito — é romancista de uma só fase. Sua obra não é divisível como a de Machado de Assis, por exemplo, que a partir de "Braz Cubas" como que se transforma num outro romancista de proporções gigantescas em relação aos volumes anteriores.

Não há em Graciliano Ramos altos e baixos. Quatro romances, um livro de memórias, um de histórias folclóricas e dois de contos, apresentam, cada um dentro do gênero, escolha de assunto e diversidade de técnica, uma uniformidade de pensamento raramente alcançada.

A literatura moderna brasileira, tão discutida quanto incompreendida, tem neste clássico da atualidade o seu representante máximo sem que isso diminua a projeção de Mário de Andrade, líder de 1922.

O talento de Graciliano Ramos não se dispersa em divagações. Está todo concentrado no romance que é a sua forma de expressão natural. Não cultiva a crítica, o ensaio e muito menos a poesia. É, nesse sentido, o mais objetivo dos nossos romancistas: não se afasta da prosa.

O conto para êle, percebe-se, ainda é uma forma de romance em miniatura. Aliás, digamos de um modo mais positivo, dêste processo tão usual do conto se transformar em romance, originou-se "Vidas Sêcas". Foi o próprio Graciliano Ramos que nos fêz confissão. Contou-nos êle que a idéia de narrar a morte da cachorra Baleia remonta a um acontecimento infantil. Era menino e viu seu avô atirar numa cadela de estimação. O fato impressionou-o. Um dia — tantos anos mais tarde! — "necessitando de uns cobres" (a expressão é sua) escreve para um suplemento literário um conto em que êsse acontecimento é narrado quase sem o acréscimo da imaginação. Resultado: agrada em cheio. Baleia comove, arranca lágrimas, é discutida obriga enfim a que Graciliano Ramos retorne ao assunto, engendre uma história para que ela ocupe espaço importante na sua obra. E agora "Vidas Sêcas" é êsse espaço. Assim, provavelmente, surgiram outros romances. Se não, ao menos essa é uma hipótese plausível.

Como contista Graciliano Ramos, pelos motivos que acabamos de expor, é mais um romancista que toma notas do que o narrador de uma história curta. É no romance que êle está no seu elemento literário.

Com Graciliano Ramos — não há exagêro em afirmar — a literatura moderna marca uma etapa da sua evolução.

Uma das características do romancista é a sua independência intelectual. Como nenhum outro contemporâneo, êle sabe isolar suas idéias políticas, ideológicas, do material psicológico e humano com que constrói seus romances.

Isso explica sua posição privilegiada, isenta de censura, o que não acontece a um Jorge Amado e a outros menos representativos, por parte daqueles que professam idéias contrárias às suas.

Graciliano Ramos não faz da sua arte um instrumento de propaganda partidária. Se suas personagens sofrem a opressão da lei do mais forte, socialmente falando, é porque assim sucede realmente fora dos seus livros. Sua fidelidade em reproduzir os costumes criados pelo ambiente em que se locomovem suas personagens, constitui outro ponto alto da moderna literatura brasileira.

A propósito, já um português em artigo para um dos nossos matutinos, comentando o realismo, o que há de fiel em alguns dos romancistas mais em evidência cá dêste lado do Atlântico, assinalava, com espirito, sua decepção — e o que é mais curioso, a de um carioca também — ao procurarem, ambos, na Bahia, a Baixa do Sapateiro descrita por Jorge Amado num de seus romances realistas. Nem o brasileiro nem o português identificavam o que viam com o que haviam lido! Pedem então a um baiano informação e êste tudo esclarece com uma frase mais ou menos assim:

— "Qual, isso nunca existiu. É poesia do Jorge Amado".

Em Graciliano Ramos o realismo — é o caso de se dizer parafraseando um dito popular — não é para inglês ver, mas sim, para cariocas e portuguêses identificarem...

O INSTITUTO...

(Continuação da página 49)

A mensagem do Instituto, que está sendo agora distribuida, diz ao finalizar: «O planejamento dêsse elevado programa, já em adiantada execução, mostra os ideais inspiradores do Instituto, que procura repercutir e propagar a voz cálida e fraterna do Brasil, e concitar a Argentina e tôda a irmandade americana a uma aproximação que lhes permita defender, em intima comunhão espiritual, o patrimônio de nossa cultura e sagrados imperativos de solidariedade humana».



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Estude Contabilidade

por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO

SENHORAS E SENHORITAS



TENHAM

DIAS FELIZES

COM

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO
PROCURE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.
Praça Onze de Junho, 390
Tel.: 43-1186
Vendas pelo reembôlso postal

PÁGINAS DE...

(Continuação da página 3)

e reflexo dos objetos familiares que ocultam tua face,
tua face que agora não tem côr de morte,
tua face que não se acentua nos meus olhos,
como uma pirâmide eterna.

30 de janeiro: — Vontade de ser boa, de dizer a qualquer um: trouxe açucenas para teu filho caçula.

31 de janeiro: neste momento, o homem pode estar dizendo a uma mulher: «Embarco amanhã», num adeus brutal, angustioso, com mortes na voz.

LINDA TRAZ NOVO...

(Continuação da página 14)

estrêla tem "ôlho clínico" e, sendo assim, não abandonaria a oportunidade de repetir outro êxito semelhante ao de "Vingança". Está em vésperas de gravar, entretanto, a estrêla foi convocada para atuar na Europa — como todos sabem — e, tendo que o fazer de uma hora para outra, mal teve tempo de dizer adeus aos seus fans e amigos. A longa viagem os atropêlos e, mais que tudo, o grande sucesso na Itália, em Portugal e em Paris, deram a Linda férias justas, por tão bem ter representado o Brasil lá fora. Veio o Carnaval e, com êle as grandes lutas preparatórias de lançamentos de sucessos. Linda comparece a uma infinidade de festas, de recitais e, por fim, estrela o grande "show" "Clarins em Fá", no "Casablanca". Deixa na boca dos foliões os seus estribilhos melhores e, depois que Momo vai embora, Linda volta às melodias românticas.

"E' UMA COISA LINDA"

A Rádio Nacional tem um programa que já é famoso: "E' Uma Coisa Linda", que todos os domingos vai ao ar, às 20 horas. Linda Batista é a estrêla daquela apresentação e, tendo lançado ali "Meu Pecado, Não", sentiu que o público quis bem à melodia. E' o seu mais recente lançamento, o que quer dizer, um sucesso autêntico, pois Linda Batista não erra, jamais com as melodias escolhidas e o seu grande público já está acostumado a isto.

OS MILAGRES DA...

(Continuação da página 19)

E, voltando ao emprêgo da maquilagem no cinema, muito mais do que na vida real, as "estrêlas" são obrigadas a recorrer à maquilagem, a fim de se transformarem para os papéis que exigem um determinado tipo. Eis porque as louríssimas de hoje poderão ser as moreníssimas de amanhã e vice-versa. Sem falar quanto às idades, pois os "brotos" podem não ser "brotos" e as velhas não ser velhas...

O poder da maquilagem vai mais longe quando transforma uma pessoa branca e loura numa autêntica javanesa. Para os leitores terem uma idéia mais precisa, observm estas fotos de Vera Ralston. Ainda ontem, era louríssima! Logo que lhe deram o principal papel feminino de "Escuna do Diabo" (Fair Wind to Java), entregou-se às mãos dos técnicos de maquilagem dos estúdios que a transformaram completamente, como se vê.

Parece que Vera está gostando da mudança pois, numa recente entrevista, afirmou que não voltaria mais a ser loura. O resultado é que, sendo morena e de olhos azuis, está provocando a tentação de todos que dela se aproximam e, por conseguinte, fazendo aumentar o ciume do marido. Esperamos que de tudo isso não resulte nenhum drama passional; porque, se a moda pega...

"CANDY E MARY"

(Continuação da página 26)

va e o que temera. Tôda a sala estava impregnada da presença de Candy. Carregada da intensidade de Candy, amesquinhada e, dir-se-ia mesmo, ridícula, com a presença de Candy.

Mary argumentou:

— E' muito agradável tê-la entre nós, Candy. Temíamos...

— Mas me atrasei — disse ela.

Era uma queixa, mais que uma desculpa. Ergueu a mão direita, lentamente, abertos os dedos, com o impecável gesto teatral que Philip tão bem conhecia.

— Ah, os relógios... — disse, lentamente. Detesto relógios... — e pôs-se a rir e a sala encheu-se do seu sorriso.

Serviram-se de alguns coquetéis e chegou a hora do jantar. Candy falava e, pouco a pouco, passo a passo, surgiu um mundo, o mundo maravilhoso, fascinante, inquieto que correspondia à Candy. Os assuntos não se fixavam. Iam e vinham, vinham e iam de nôvo. Era um mundo de côr e movimento.

Philip ouvia-a, achando que agora era pior do que previra. Havia esquecido o grau exato do brilho de Candy. E sentia-se desintegrando-se, junto com Mary, sua casa e sua vida comum, sob o sol violeta que era Candy, sua presença, suas idéias e sua conversa. E, quando Candy se fôsse, teria de ajustar contas. Não haveria acusações, mas seria melhor que as houvesse. Perdurariam as perguntas tácitas, a desconfiança, a tristeza.

O jantar terminou.

— E, agora — disse Candy — será servido o licor. Como nos velhos tempos... O conhaque "Sete estrêlas", não é, Philip?

— Sinto — observou êle. "Cinco estrêlas"... somente. Somos pesosas simples...

Tomaram o "Cinco estrêlas" e o café, no "living". Então, Candy contou uma história de certo fim de semana em Brooks. Passara-se há catorze anos. Estavam recém-casados, então, e Philip com trinta anos. Candy narrava muito bem. Sorriam-lhe a voz, os lábios, os olhos.

— Foi um fim de semana maravilhoso, Mary. Divertidíssimo. Essa moça, Helen Pommery, era muito bonita e insinuante. Um amor de criatura. Lembro-me particularmente do seu "mailot". Era francês, e tão pequeno que poderia vestir uma boneca. Philip não lhe tirava os olhos de cima, e quem poderia censurá-lo? Bebemos todos a mais não poder e, de repente, descobrimos que ela e Philip haviam desaparecido. Só horas depois reapereceram. Oh, nêsse tempo êle era um "D. Juan", garanto-te... E quando voltou...

— Sim... Compreendo que deve ter sido todo um fim de semana — comentou Mary, sem olhar para o marido.

Houve outros relatos. Todos parcialmente verídicos, todos embelezados, romanceados, mas, por fim, chegou o instante de Candy despedir-se. Philip insistiu para levá-la de carro ao hotel. A tormenta devia estar-se formando e êle precisava de algum tempo para pensar. De volta para casa ficou pensando no que teria achado Mary de sua insistência em não permitir que Candy tomasse um taxi. E pisou forte no acelerador.

A chegar viu acesa tão somente a luz da biblioteca. Mary era sombra vaga no sofá. Deteve-se junto à mesinha, acendeu um cigarro e aguardou que a tormenta desabasse. Tinha a sensação exata de um derrotado.

— Philip... — começou Mary.

— Hum... Não foi uma noite muito agradável, Mary, mas...

— Pelo contrário, foi maravilhosa. Era um plano oblíquo e, sem dúvida, diabólico.

— Assim te pareceu?

— Sim — respondeu ela. Agora compreendo, Philip. Penso que achaste que não mo devias dizer, mas sei e estou satisfeita. Tôda essa beleza, êsse brilho, essa personalidade vibratil e fascinante...

— Um momento, Mary...

— Sim, viver ao seu lado deve ser fatigante. E todo homem necessita de descanso de vez em quando. Não creio que fugisses de mim nem mesmo por essa linda criaturinha do "maillot"... minúsculo...

Era uma idéia nova e interessante. Philip ficou pensativo por alguns segundos.

— Não — disse. Agora, não... Nem tampouco antes.

— Pobre Candy — murmurou Mary. Pobre e linda Candy...

Philip sorriu. Era a primeira vez que sorria desde que Candy lhe falara pelo telefone.



COMO APRENDER A DANÇAR

5.ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha. Contendo 120 gráficos e 320 passos, facilitando as Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama. Método moderno pelo Prof. GINO FORNACIARI, Diretor do «CURSO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade n.º 120, São Paulo. Pedidos pelo Reembôlso Postal, Cr$ 50,00. Caixa Postal 649. S. Paulo.

A venda nas Livrarias do Rio e São Paulo.

— Penso... — começou. Mas, não importa... Gastaria de tomar algo. E tu?

— Também. Um conhaque "Sete estrêlas". Quer dizer, "Cinco estrêlas".

— Eu vou tomar uma cerveja. Não quero conhaque — replicou Philip. Não preferes, também?

— Sim, Philip — e sorriu, compreensiva...

Novidades Brasileiras

(Continuação da página 31)

estando ambas inclinadas a mudar de etiquêta, brevemente.

★ Os compositores Marino Pinto, Evaldo Ruy e muitos outros, estão ultimando os retoques para o lançamento de uma grande editora de músicas, conforme ouvimos de informante idôneo.

★ Ao publicarmos esta nota, deverá ter regressado de Los Angeles, Estados Unidos, o Sr. Leolpoldo Modesto Leal, diretor-presidente da «Sinter», que ali fôra buscar **matrizes de Yma Sumac, Jane Froman** e outros grandes nomes da «Capitol» americana.

★ **Dorival Caymmi,** compositor e intérprete dos melhores que possuímos, renovou seu contrato com a «Odeon».

★ **Orlando Silva,** o «cantor das multidões», atualmente substituindo Francisco Alves, no programa das 12 horas, na Rádio Nacional, já terminou suas gravações em long-playing para a «Musidisc». Trata-se de uma notável seleção de Ary Barroso.

★ Dêsse mesmo autor, na «Rádio», **Sylvio Caldas** também acaba de levar à cêra vários sucessos em 33 1/3 rpm.

MEU AMOR É MINHA...

(Continuação da página 34)

de ingressar no rádio, passou um ano cantando em "Horas de Calouros", ganhando apenas alguns magros cruzeiros dos prêmios. Parece-nos que êsse tempo perdido está rendendo juros. Agora, outra coisa: Dizem que você está amando. E verdade?

— Sim. Estou amando... mas amando mesmo de verdade a minha carreira. Acho que isto esclarecerá qualquer mal entendido, não acham?

— E os fãs, Angela Maria? Você deve recebe muita correspondência, não? Responde tôdas as cartas?

— Ainda não tive a curiosidade de contar as cartas que recebo. Mas leio tôdas elas e respondo tôdas.

— Vamos voltar ao assunto do dinheiro! Dissemos. Temos rabiscado, aqui na areia, algumas contas e achamos que ainda está sobrando muito dinheiro. Que mais tem feito você?

— Além do apartamento, comprei quatro terrenos em zona rural. Tenho recebido também algumas propostas para montar negócios, como, por exemplo, a de "boite" tipicamente árabe, em que até as bailarinas viriam do Oriente.

— Isso seria um sonho de mil e uma noites, não acha?

— E' claro. E, por isso mesmo, ainda estou estudando a proposta!

O reporter rabiscou mais alguns traços na areia e perguntou:

— Que mais desejaria você na vida, Angela?

— Muita coisa: Que continue a gravar boas músicas; que faça muito sucesso; e que esteja sempre na liderança, como Emilinha Borba, Marlene, Dalva e outros tantos cartazes.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

dade de Pier Angeli, ela completou 21 anos, Kirk, cujo romance com a jovem atriz ocupou não há muito, os noticiários, ofereceu-lhe um lindo anel de brilhantes...

*

Os diretores da Metro-Goldwyn-Mayer andam seriamente preocupados com a gordura de Elizabeth Taylor. A linda Liz engordou muito com o nascimento de seu filho, Little Mike, e está tendo dificuldades para perder o excesso. Esse aumento de peso já deu prejuizo à companhia de Leo que se viu obrigada a adiar, sem tempo marcado, o início da filmagem da versão americana de "Helena de Troia"; em cujo papel principal deveria figurar Liz.

*

A segunda visita da cegonha ao lar da família Ty Power conseguirá deter, pelo menos por algum tempo, os rumores de que tudo não vai muito bem entre Ty e Linda Christian. Esperam os sinceros amigos do casal que o novo bêbê consiga aplainar as dificuldades e divergências surgidas entre os dois e que, dêsse modo, se evite uma separação que seria sob todos os pontos desastrosa.

*

Aconteceu na era da Televisão! E' a própria Betty Grable que nos conta o que aconteceu quando recentemente levou sua filha Jessica, de seis anos, ao cinema. No meio do filme, a garotinha virou-se para a mãe e perguntou: Mamãe nós não podemos mudar de estação? — O pior é que o filme exibido, e que evidentemente não agradou à jovem, era uma das velhas glórias da própria Betty!



ANA MARIA — Este é o nome da graciosa menina, cuja fotografia ilustra esta nota, motivada pelo transcurso de seu aniversário natalício, ocorrido no dia 12 de agôsto. A aniversariante é filha do Sr. Antônio Inácio Barbosa, funcionário do Departamento de Divulgação do Estado do Rio, e da Sra. Rolanda Gomes Barbosa

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..
RUA .... Nº
CIDADE.......................... ESTADO..................

FRANÇOISE ROSAY

(Continuação da página 5)

Atuei em quinze filmes, trabalhando na França, Inglaterra e Itália; falo três idiomas: alemão, francês e inglês; os filmes de que mais gostei: "Pension Mimosa", de Jacques Feder; "Les gens Voyage" e "Kermesse Heroique", do mesmo autor."

Françoise Rosay gosta de animais e adora Paris; acha que "o melhor café é o brasileiro".

É muito simpática e, para uma artista de tantos sucessos, é de uma simplicidade encantadora e cativante.

Os anos passam, mas a Arte de Françoise Rosay será sempre inolvidável!

ELEANOR POWELL...

(Continuação da página 13)

Conta-nos Mrs. Glenn Ford que foi ela a primeira figura do cinema que, depois da guerra, apresentou "shows", em várias partes do mundo. E, por achá-los pitorescos, cita dois casos. Em Glasgow, seu carro foi empurrado pelas ruas da cidade como testemunho da admiração que tôda a população lhe devota. E no Paladium, de Londres, o sucesso chegou ao auge; os ingleses não acreditavam que seu sapateado fôsse real, porém truque de bateria. A agilidade e o colorido que empresta às criações na dança é de tal efeito que o público supunha ser, aquele som repicado, produzido por tambores. Quando a viram dançar, no palco, em pessoa, a sensação não teve limites.

FILMES DE MAIOR SUCESSO

Para Eleanor Powell, os filmes de maior sucesso que estrelou são da série "Broadway Melody", em que trabalhou ao lado de Robert Taylor, Fred Astaire, Robert Young e James Stewart.

O CINEMA E A TV

Perguntamos-lhe se havia abandonado definitivamente o cinema, e a resposta foi negativa. Por enquanto, dois motivos diversos, mas importantes, a impedem de firmar contrato com as companhias cinematográficas. Primeiramente, o lar, para o qual vive quase que inteiramente; e, depois, a televisão. Com o advento da TV nos Estados Unidos, a exímia bailarina se vê insistentemente cercada pelos empresários. Suas apresentações são um constante e autêntico sucesso. Confessa-nos que a televisão traz ao artista muito maior popularidade que o próprio cinema. Quando voltar à América do Norte, irá apresentar um "big-show", que já ficou estabelecido para depois das férias. Também na televisão, deu provas de como a rara capacidade de sapatear não encerra truques. Tal é a perfeição e agilidade dos seus taconeios, que quase impossível se torna não acreditar na magia de seus pés.

AS "ESTRELAS PREDILETAS

O "sense of humour" da grande "estrêla" ianque é permanente. Indagamos quais as "stars" que considera grandes expressões da cinematografia americana, e asseverou-nos, sem pestanejar:

— Glenn Ford!

A resposta nos arrancou risada gostosa, devido à maneira sedutora com que Eleanor se dirige à gente. Desconcertada pela graça. Ato contínuo, acrescentou:

— Claudet Colbert, Katherin Epburn, Betty Davis, Vivien Leigh e Rosalind Russel, para mim, são extraordinárias. De resto, gosto de tôdas as artistas que interpretam bem um papel sério, pois o gênero de filmes de minha preferência é o sério.

— E Joan Crawford?

— "Comme ci comme ça".

— Qual o astro mais importante?

— Laurence Olivier.

Apesar de reconhecermos um tanto ingênua a nossa pergunta, arriscamos:

— E Glenn Ford?

— Independente do amor que lhe dedico, acho-o um grande artista. De versatilidade incrível! Qualquer papel que lhe seja entregue, podem estar certos, será bem interpretado. Tem rara facilidade em viver com realismo os personagens que encarna.

DEZ ANOS DE CASADA

No próximo dia 23 de outubro, completará o casal dez anos de feliz vida matrimonial. Um pouco das duas personalidades, dentro da vida doméstica: Eleanor sempre teve anseios de encontrar marido caseiro, que gostasse de viver vida normal, sem muita vida social, que ela considera falsa e inconveniente; e Glenn Ford alimentava o mesmo sonho.

Agora, Eleanor fala do assunto que, parece, mais lhe agrada:

—Tenho amor à minha casa. Moramos numa linda residência, com amplo jardim, onde eu e Glenn nos dedicamos à cultura de rosas que, aliás, têm fama pela raridade e beleza. Temos esplêndida piscina, enfim, nada nos falta para que procuremos clubes de esporte, ou coisa parecida.

Perguntamos-lhe se o assedio constante das fãs, ou mesmo os filmes em que vive com tanta intensidade o seu papel, não lhe provocam ciume do marido, ao que nos declarou, com vivacidade:

— De forma nenhuma. Tenho Mr. Ford inteiramente preso a mim, porque, independente de outros fatores, sou uma grande cozinheira! Dos afazeres domésticos, êsse é uma especialidade minha. E' tarefa obrigatória e diária cozinhar para meu marido. Conheço todos os pratos que se podem imaginar. Glenn adora comer bem. Aqui em São Paulo, já conheceu todos os restaurantes.

Eleanor relata esta passagem interessante:

— Às vezes, meu marido está sentado lendo uma revista, e ouço inesperadamente um assobio. Corro para ver, certa de que se trata de alguma "girl" em traje tentador, porém deparo com a receita de uma iguaria qualquer, ilustrada por lindo prato colorido.

Chamo a atenção dos leitores para a simplicidade com que Eleanor Powell nos relata êsses fatos tão significativos, mormente em se tratando de criaturas cuja vida a gente supõe "diferente".

— E a vida social em Hollywood?

— Somos um casal antiquado. Conservadores por excelência. Não gostamos de festas mundanas, de "boites" e de tudo o mais dêsse gênero. Em dez anos de casados, fomos apenas três vezes a "night-clubs". Por isso nos damos muito bem.

Continuando, diz-nos ainda Mrs. Ford.

— Glenn é criatura de grande equilíbrio. Muito calado, temperamento calmo, põe acima de tudo a espôsa e filho. A vida do lar, para êle, é o que de mais importante existe. Algo diferente dos filmes, não? — pergunta-nos Eleanor.

RITA HAYWORTH NO CONCEITO DE ELEANOR POWELL

A famosa "Gilda", que todos vocês conhecem — revela-nos Eleanor Powell — é dotada de personalidade inteiramente diversa da que se vê através da tela. Muito triste, caseira, sumamente infeliz. Não teve sorte com os maridos, especialmente Orson Wells e o príncipe Ali Khan. Seu desejo foi sempre encontrar um homem que a compreendesse e a quisesse para a vida do lar, onde pudesse criar muitos filhos e não a exibissem como a uma jóia de rara beleza, expondo-a à cobiça de todos os olhares, por mera vaidade, como tem acontecido. Rita é muito quieta, de pouco falar, e hoje se dedica tanto quanto possível à princesinha Jasmim e a Rebeca, suas duas filhas.

Eis aí, prezados leitores, a "salerosa" Rita Cansino, que nós não conhecemos.

UM SONHO

Há três anos, Eleanor Powell foi convidada a apresentar-se no Rio, na "boite" do Copacabana. Os compromissos, entretanto, impediram a viagem. Desde essa época, passou a sonhar com um Brasil colorido e alegre, tal qual o vê agora. Ficou deslumbrada com a chegada ao Rio, e afirma que jamais há de esquecer-se da prova que teve de sua popularidade entre nós. Povo comunicativo e alegre, envolveu-a num clima de amizade sincera, o que fez com que, observa ela, "me sentisse como em minha

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

casa". Nota nossa entrevistada ser o povo brasileiro o que mais vibra com a dança. Ela encontrou grandes bailarinos de samba, dentre altas personalidades, nas festas que lhes foram oferecidas.

— Na noite passada, — conta-nos Eleanor — ofereceram-nos um jantar na "boite" Lord, e dancei com todos os que vinham convidar-me. Havia um, entretanto, que dançava maravilhosamente.

E chamando Glenn para que lhe dissesse o nome dêsse senhor, êste se negou terminantemente, e explicou:

— Trata-se de alta personalidade e, porisso, não acho conveniente revelar o nome. Poderia não lhe agradar...

Voltamos à nossa palestra, e Eleanor prossegue:

— Estou também maravilhada com a atenção com que se tratam as pessoas aqui no Brasil. Na fazenda do Sr. Mario Audrá, havia uma senhora com três filhinhos. Essas crianças, a todo instante, procuravam a mãe para beijá-la com tanto carinho, e vice-versa, que fiquei realmente deslumbrada. Para mim, essas manifestações de carinho espontâneo são quase raras. Nosso povo parece menos expansivo. Nunca fui tratada com tanta gentileza como aqui em São Paulo.

AUTENTICOS "COW-BOYS" EM SÃO PAULO

— Tenho medo dos "cow-boys" de São Paulo — confessa-nos Eleanor. Na fazenda onde estivemos, verifiquei que, dentre os convidados para os agradáveis dias que lá permanecemos, se achavam autênticos cavaleiros, que podem perfeitamente derrotar meu marido, em papéis dêsse gênero, no cinema.

— Mrs. Ford, pode dizer-nos o que apreciou mais na Paulicéia?

— Impossível. Tudo aqui é tão maravilhoso, que seria deslealdade para comigo mesmo distinguir qualquer coisa. O povo brasileiro é encantador. O Rio de Janeiro, é lindo. São Paulo, uma Grande Cidade, com letras grandes.

E, finalizando, em tom confidencial:

— Transmita por intermédio da CARIOCA um abraço sincero ao povo brasileiro, de agradecimento pela espontaneidade com que demonstrou a nossa popularidade neste admirável país.

YVONNE SANSON...

(Continuação da página 21)

son conta com um grande número de desempenhos sem importância em sua carreira artística. São "pontas", em papéis de empregada ou de balconista numa loja de modas, que só serve para fornecer a moldura humana à película de que outros artistas, já de renome, são os protagonistas, os principais intérpretes, os heróis da história. O seu primeiro papel de importância surgiu em "Il Delitto di Giovanni Episcopo", em que teve um desempenho elogiável, o que lhe valeu o papel de "leading lady", de Vittorio Gassmann em "O Cavalheiro misterioso", na época em que se achava contratada pela Lux.

Agora Yvonne é companheira da popular atriz Gina Lollobrigida, em "A Volta da perdida" (Campane a Matello), e é interessante notar que, apesar de serem ambas muito amigas, surgiu o boato, aliás desmentido pela própria Yvonne Sanson, de que entre ambas se estaria travando a mesma batalha que surgiu, em Hollywood, entre Jane Russell e Zsa Zsa Gabor, a respeito de perfeição num certo detalhe de plástica...

Depois da filmagem dessa película, Yvonne tirou umas férias e se dispôs a passar alguns dias num "dolce far niente", longe das canseiras do estúdio. Acontece, porém, que, mesmo de férias, recebeu um telefonema da Titanus, convidando-a a fazer uma série de filmes com Amedeo Nazzari, começando por "Tormento", "Os Filhos de Ninguem" (I Figli di Nessuno), "Mulher Tentada" e por aí afora. Yvonne não resistiu à tentação de aceitar a oferta, pois só o fato de trabalhar em várias películas, ao lado de Amedeo Nazzari, já seria por si uma oportunidade para a sua carreira artística.

Interrogada sôbre a possibilidade de, se convidada a atuar no estrangeiro, aceitar o seu afastamento do cinema italiano, respondeu que é a boa camaradagem a principal característica do cinema peninsular. Portanto, teria receio de deixar o cinema italiano, onde tem feito muitas amizades, onde trabalha com satisfação e na maior harmonia com todos.

Yvonne também tem feito algumas comédias. Atuou numa fita cômica, ao lado de Walter Chiari — fita essa que se chamou "O 13.º Homem", cujo título original italiano é "L'Inaferrabile 12", no qual trabalhou também Silvana Pampapini, outra sua amiguinha dos meios cinematográficos italianos.

Certa vez, um jornalista, dêsses bisbilhoteiros, perguntou-lhe se ela ainda era solteira.

Sou casada — respondeu a estrêla — mas tenho sido solteira em alguns dos meus filmes.

Yvonne adora a música, principalmente as canções populares napolitanas.

O NORTE E A...

(Conclusão da página 29)

senta em moldes pedagógicos. E' mais uma glória para a Companhia de Raul Levy-Nair Ferreira e principalmente uma atitude que todo bom brasileiro deve aplaudir de pé, dando todo o apoio possível àquele gente que, lutando com os entraves de uma excursão, leva um pouco de divertimento, de ensinamento e de patriotismo àqueles que estão cansados de ver lágrimas.

A "Companhia de Espetáculos Modernos", que há meio ano percorre os Estados setentrionais de nossa Pátria marcou sua estréia na capital da Bahia, no dia 6 do corrente, ocupando o Teatro Oceania. Novas vitórias, portanto, estão programadas. Ao grupo destemido e obreiro, nada mais desejamos além de felicidades e progresso!

NOVAS DE...

(Continuação da página 36)

orientação mais ou menos segura do preparador, que saberá quais os elementos com que pode contar para as competições futuras.

Êste ano, a realização do torneio, que reuniu as futuras «estrêlas» de nossos campos atléticos, apresentou um ótimo índice técnico, apontando alguns recordes animadores.

Gilda Rodrigues Vieira foi um dos elementos de destaque da competição, marcando dois recordes de classe, com muita desenvoltura.

Brilharam, ainda, a equipe de 4x100 do Fluminense, Carolina de Souza e Marlene Gomes de Sá, do Vasco, campeãs no lançamento do disco; Gilda Boetcher Sales, a botafoguense campeã de arremessos; e, finalmente, a vascaína Arlene Alves Soares, vencedora, em final emocionante, dos cem metros rasos.

Bem aproveitadas, como é de se esperar, as jovens «estrêlas» muito ainda poderão progredir nas provas de suas especialidades, atingindo as culminâncias no atletismo nacional.

DIGESTIVO E ANTIÁCIDO

O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rápidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Póde-se tomar a qualquer hora do dia ou da noite. SAL DE UVAS PICOT é digestivo, antiácido, refrescante e saboroso.

Sal de uvas PICOT



Vidros de 3 tamanhos

CASACOS DE PELES

Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00

Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

CURIOSIDADES

Robert Smith, americano, casado, residente na cidade de Saint Joseph, Michigan, procurou recentemente o juiz e apresentou, segundo as formalidades normais, o seu pedido de divórció. Declarou ao juiz que assim procedia por não suportar mais os caprichos da mulher, entre êles, êste: tôda vez que os dois iam ao cinema, a Sra. Smith o obrigava a retirar-se da sala de projeção quando na tela apareciam cenas que ela considerava impróprias — garotas de biquini em Miami, os últimos modelos de baile com decote excessivo, etc.

*

As abelhas só conhecem quatro côres: vermelho, azul-verde, azul e ultra-violeta (que o ôlho humano não pode perceber). Seu sentido do gôsto é muito desenvolvido, permitindo-lhes distinguir o doce, o salgado e o amargo. As abelhas podem ser educadas no sentido de se concentrarem principalmente sôbre certas espécies de flores. Com isso, consegue-se aumentar até 50 por cento de sua produção de mel.

*

Em Viena, desde 1945 que não se batiza uma criança com o nome de Adolph. Os estudiosos dos fatos sociais interpretam a ocorrência como a incidência de certo tipo de alergia política ao nome que ficou odiado na história contemporânea como o de um inimigo da humanidade. Os arquivos municipais de Viena revelam que o nome de Adolph teve o seu apogeu de popularidade em 1939, depois que Hitler incorporou a Áustria à Alemanha. Naquela época, os pais disputavam o direito elementar de prestar homenagem a Hitler, incorporando-o, de alguma sorte, ao destino da família. Foi assim que, em 1939, nada menos de 1350 crianças se viram condenadas a tal nome. Verificada a capitulação da Alemanha, ninguém mais teve coragem de impor a um inocente o estigma de Hitler.

Dumas pai levava 12 a 15 horas sentado à banca do trabalho, mas apenas um décimo da sua obra foi redigida por êle. Colaboradores anônimos enxameavam em tôrno dêle. Emendavá-os. Ao mesmo tempo que ditava algum episódio, não parava de escrever o dramalhão que devia entregar naquela noite a um teatro, ou o artigo de fundo para qualquer diário.

Ganhou fortunas, mas morreu pobre. Só em 1865 recebeu 12 milhões de francos de seus trabalhos literários, e finalmente expirou em casa do filho... por não ter casa.

— Os meus minutos — afirmava êle na época da abundância — valem ouro. O tempo que eu levo a calçar as botas representa 500 francos, pelo menos, de prejuizo.

*

O ovo é, realmente, quase um símbolo da Páscoa. Tempos passados, durante a quaresma, não era permitido consumir ovos. Daí o reaparecimento dêles, em tôdas as mesas, coincidir com a chegada da Páscoa. Quanto ao uso de pintar ovos em várias e vivas côres, parece ter origem pagã, embora não existam a respeito notícias seguras.

Entretanto, inegàvelmente, nos ovos de Páscoa vai um símbolo, uma lembrança, uma expressiva figura.

Quiseram os cristãos de tempos longínquos festejar a Páscoa e presentear seus amigos com alguma coisa que exprimisse a razão de ser da festa da Páscoa. E escolheram o ovo, como modesto símbolo da ressurreição de Cristo. Pois, assim como o pintinho, após três semanas, por sua própria fôrça, irrompe do seu jazigo, sai do ovo, cheio de vida, para luz do dia — assim Jesus Cristo, após três dias, por sua própria fôrça, irrompe do sepulcro, cheio de vida, para a luz da glória da imortalidade.

Os ovos da Páscoa lembram, portanto, o sepulcro glorioso de Cristo, falam de sua ressurreição milagrosa e recordam a vitória da vida sôbre a morte.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

GAUCHO FEIO (Capital) — Você é uma criatura metódica para quem tudo tem de ser devidamente catalogado, a fim de evitar desordens e confusões. Suas idéias parecem e, na verdade, estão arrumadas em seu cérebro, a par e par, sem que lhes seja permitido um vôo menos equilibrado, uma extravagância. Gosta de sentir bem firme o chão em que pisa, caminhando sempre em rumo certo, bem determinado. Deve ser possuidor de grande número dêsses caderninhos em que todos os acontecimentos e, principalmente, todos os gastos são anotados com cuidado, evitando, assim o perigo de um esquecimento que possa prejudicar o ritmo cadenciado de sua existência tornada, por tudo isto, monótona e apagada. Na vida é mais um espectador do que um ator, pois lhe é mais grato apreciar as alheias atividades — louvando-as ou criticando-as — do que nelas tomar parte, aceitando responsabilidades que, mais tarde, venham a perturbar seu modo de proceder que considera o mais judicioso possível e que não deseja modificar.

•

ALIM (Capital) — A fim de tornar sua existência menos vulgar, V. armou planos, bastante interessantes, e pretende levá-los a bom têrmo, com habilidade e atenção. As dificuldades não o intimidam: desde que não prejudiquem seu bom nome — com tanto cuidado preservado das maldades do mundo — V. usa de diversos meios para as superar, ora mantendo-as sob vigilância para, no momento, mas ,nunca, se deixando por elas dominar. Não o satisfazem a quietude, o silêncio, o marasmo. Mas, também, não procura barulho, nem se entrega ao seu natural dinamismo, sem medir as consequências das atitudes a tomar. Tôdas as manifestações de vida, em quaisquer modalidades, merecem seu interêsse, e, assim, tanto se volta para as expressões de arte e de cultura, como para as que se prendem a assuntos de ordem prática, de sentido menos elevado, menos puro. Tem, muita vez, de se multiplicar para atender a tudo quanto reclama sua atenção. Não se deixa perturbar, porém. Entregando-se de corpo e alma às suas atividades, emprega-se a fundo, mas de olhos abertos para que não venha a criar situações prejudiciais projetos. Porque V. pretende vencer, mas, judiciosamente, inteligentemente.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

LEIAM
A NOITE
Ilustrada
A revista completa



Completou seu segundo aniversário no dia 26 de julho a interessante menina Eliane, filha do Sr. José Souza Paixão e de D. Cléia Moreira Paixão

A SURPRESA

(Continuação da página 47)

— Se você me detem agora, poderá casar-se com Mollie?

— Sim.

— E por amizade a mim, renuncia ao sonho mais caro de sua existência?

— Sim, antes de meu amor está o dever.

— Você está com conversa de novela! — exclamou alegremente Stephen. — Você é um herói cavalheiresco, um pouco idiota, mas um herói, afinal. É uma idéia idiota pensar que eu poderia ter cometido um roubo e que iria fugir depois com essas malas. Está perdoado. Não abra a boca, bôbo. Volte à casa de seu futuro sôgro. Vá ao quarto onde êle dorme. Levante uma táboa do assoalho, à direita da cama dêle. Encontrará lá tôdas as jóias de sua coleção. Fui eu mesmo quem as pôs ali. Disse-lhe que se casaria com Mollie, porque sabia que haveria de se arvorar em detetive. Miss Mollie foi minha cúmplice. Ela descobrira o lugar onde o pai guardava as jóias. E nós, juntos, imaginamos êsse plano.

— E essas malas, então? Comédia?

— Absolutamente. Vou à Paris comprar o presente de casamento para sua noiva. Achou que eu ia fugir com as jóias? Ah, ah! Que surprêsa terá o meu estimoso amigo, quando você lhe mostrar o lugar onde está ocúlto o tesouro! Para ele há de ser um enigma extraordinário. Se lhe contarmos a história tôda, depois do casamento... Como aconteceu uma vez em Oxford, eu tive a última palavra. Já, rapaz, vá embora, que eu tenho de viajar!



...ERY LORETTI manifestou sua tendência artística desde garôto, em sua terra natal, Mato Grosso. Hoje é um nome credenciado entre os compositores, sendo de sua autoria o fox «Voz Fascinante» e «Norma», sempre com a parceria de Eduardo Santiago, com quem lançará ainda o samba «Desilusão», na voz de Ademilde Fonseca.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

ELIEZER PRATES — Rio — O filme russo em terceira dimensão, «Robinson Crusoé» é de 1946. No processo soviético a tela é feita de vidro.

*

TEODORO SCHMIDT — Rio — Michèle Morgan nasceu em Neuilly, França, a 29 de fevereiro de 1920. E' casada com o ator Henri Vidal. Divorciada de outro ator — William Marshall, atual marido de Micheline Presle. Começou sua carreira em «pontas», nos filmes «Le Mioche», «Une file à papa», «Mes Tantes et Moi» e «Mademoiselle Mozart». Ganhou fama em «Veneno», «Mulher fatal» e «Cais das sombras».

*

HÉLIO CÂMARA — Rio — Não tenho o atual endereço de Deanna Durbin. Ela está retirada do cinema.

*

FÃ DO «DELATOR» — Rio — Victor McLaglen nasceu em Tunbridge Wells, Kent, Inglaterra, a 11 de dezembro de 1886. Usa o nome verdadeiro. Não darei a relação completa dos filmes de Victor, preferindo dar a dos seus principais celulóides silenciosos, por ainda não a possuir e o leitor fazer mais questão destes últimos. Tome nota: «The Call of the Road», «The Glorious Adventure» (na Grã-Bretanha), «Defende-me e serei tua» ou «O bruto querido», «Beau Geste» (primeira versão), «Sangue por glória» (idem), «Os amores de Carmen», «Minha mãe», «Uma noiva em cada porto», «Justiça do amor», «O pirata do Rio Hudson», «Capitão Lash», «O moço forte», «O homem de aço» e «A ilha da retribuição». De fato, o trabalho do velho McLaglen em «Depois do vendaval» é admirável. Admirável, como sempre — pois êle sempre foi um dos melhores atores do cinema. E dirigido por Ford, várias vezes tem aparecido ainda melhor.

*

ALCIDES B. CAMARGO — Paul Muni: «The Valiant», «O amigo de Napoleão», «Scarface», «O fugitivo», «A humanidade marcha», «Olá, Nellie», «A barreira», «Dr. Socrates», «Inferno negro», «A vida de Louis Pasteur», «A terra dos Deuses», «Inferno entre nuvens», «Emile Zola», «Juarez», «Não estamos sós», «O renegado», «Os Comandos atacam de madrugada», «À noite sonhamos», «Alma russa», «Eu e o Sr. Satan» e «Imbarco a mezzanotte» (seu ultimo filme, rodado na Itália, em 1952).

*

JORGE ALMEIDA — Rio — Dirigidos por Ben Hecht, antes de «Bastidores e pecadores»: «Crime sem paixão» (Crime Without Passion), «The Scoundrel» (em ambos de parceria com Charles Mac Arthur), «Anjos da Broadway» (Angels Over Broadway) e «O espectro da rosa» (Especter of the Rose). Os dois primeiros da Paramont (o segundo não foi exibido no Brasil), o terceiro da Columbia, o último da Republic. De todos foi o autor do «screen play» e produtor (os da Paramount escreveu e produziu com Mac Arthur), no da Columbia foi produtor associado de Douglas Fairbanks Jr.

*

FERNANDO AGUIAR — Pôrto Alegre — Não tenho a distribuião completa do filme «A vida privada de Helena de Tróia». Darei os principais, que são os seguintes: Helena — Maria Corda, Páris — Ricardo Cortez, Meneláu — Lewis Stone, Aquiles — Bert Sprotte, Adrasta — Alice White, Ulisses — Tom Ó Brien, Ajax — Mario Carillo, Malapoki — Charles Puffy, e porteiro do palácio — George Fawcett. Não foi assim tão importante para figurar nas histórias do cinema.



ANIVERSÁRIO

Aniversariou no dia 26 de julho p.p., a senhorita Inez Levy, cunhada do nosso companheiro de trabalho Tulo Wigutow, e alta funcionária da Embaixada Americana nó Rio de Janeiro, por êste motivo foi realizada uma linda festa na sua residência, em Copacabana, à rua Pompeu Loureiro, 120, apt. 103, onde recebeu abraços de tôdas as colegas e amigas de trabalho, onde goza de grande estima pela sua simplicidade e coleguismo.



CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

QUINA PETRÓLEO

ORIENTAL

A VIDA DOS CABELOS



ELEANOR POWELL assinando um leque de autógrafos — (Reportagem nas págs. 12 - 13)